

PLANO DE GESTÃO DE REGIÃO HIDROGRÁFICA

**Avaliação Intercalar da Implementação das
Medidas**

**REGIÃO HIDROGRÁFICA DO
VOUGA, MONDEGO E LIS (RH4)**

Março 2019

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral Nacional

Nuno Lacasta

Pimenta Machado

Coordenação Técnica Nacional

Maria Felisbina Quadrado

Maria Fernanda Gomes

ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS FINAIS

Departamento de Recursos Hídricos

| | |
|--------------------------|---------------------------------|
| Maria Felisbina Quadrado | Coordenação e Gestão de Projeto |
|--------------------------|---------------------------------|

| | |
|----------------------|---------------------------|
| Maria Fernanda Gomes | Elaboração dos relatórios |
|----------------------|---------------------------|

| | |
|------------------------|---------------------------------------|
| Lia de Barros dos Reis | Desenvolvimento dos trabalhos de base |
|------------------------|---------------------------------------|

| | |
|----------------------|--|
| Ana Catarina Mariano | Apoio no desenvolvimento dos trabalhos de base |
|----------------------|--|

Administração da Região Hidrográfica do Centro

| | |
|------------|------------------------------------|
| Nuno Bravo | Coordenação Geral a nível regional |
|------------|------------------------------------|

| | |
|--------------|--|
| Paula Garcia | Coordenação e Gestão de Projeto a nível regional |
|--------------|--|

| | |
|--------------------|---------------------------------------|
| Maria Leonor Silva | Desenvolvimento dos trabalhos de base |
|--------------------|---------------------------------------|

Índice

| | |
|---|------------|
| 1. ENQUADRAMENTO | 1 |
| 2. METODOLOGIA | 3 |
| 3. REGIÃO HIDROGRÁFICA – BREVE SÚMULA DO PGRH EM VIGOR | 6 |
| 4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO 2.º CICLO DE PLANEAMENTO 2016-2021 | 21 |
| 4.1. Avaliação do programa de medidas | 21 |
| 4.1.1. Medidas regionais | 21 |
| 4.1.1.1. Análise da execução física das medidas | 22 |
| 4.1.1.2. Análise da execução financeira das medidas | 25 |
| 4.1.1.3. Análise de indicadores de monitorização das medidas..... | 30 |
| 4.1.2. Medidas específicas..... | 33 |
| 4.1.2.1. Análise da execução física das medidas | 34 |
| 4.1.2.2. Análise da execução financeira das medidas | 37 |
| 4.1.2.3. Análise de indicadores de monitorização das medidas..... | 42 |
| 4.2. Síntese dos desvios da execução das medidas face ao previsto | 44 |
| 4.2.1. Medidas regionais | 45 |
| 4.2.1. Medidas específicas..... | 47 |
| 4.3. Novas medidas e medidas eliminadas..... | 50 |
| 5. BALANÇO DA AVALIAÇÃO INTERCALAR DAS MEDIDAS DO 2.º CICLO DE PLANEAMENTO | 75 |
| 5.1. Análise da execução das medidas por massa de água | 75 |
| 5.2. Análise custo-eficácia das medidas | 78 |
| 5.3. Identificação dos principais obstáculos..... | 90 |
| 6. ACOMPANHAMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS NA SEGUNDA METADE DO 2ºCICLO DO PLANO (2018-2021) | 92 |
| ANEXO I – MEDIDAS REGIONAIS | 93 |
| ANEXO II – MEDIDAS ESPECÍFICAS | 111 |
| ANEXO III – MEDIDAS ESPECÍFICAS E MASSAS DE ÁGUA | 133 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 2.1 – ESQUEMA DAS FASES DO PGRH | 3 |
| FIGURA 2.2 – ESQUEMA DA ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS | 5 |
| FIGURA 3.1 – DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA DA RH4 | 6 |
| FIGURA 3.2 – ZONAS PROTEGIDAS DA RH4 | 7 |
| FIGURA 3.3 - SÍNTESE DAS CARGAS REJEITADAS PELOS SETORES (KG/ANO) | 9 |
| FIGURA 3.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS CONSUMOS DE ÁGUA PELAS PRINCIPAIS UTILIZAÇÕES CONSUMPTIVAS | 10 |
| FIGURA 3.5 - NÚMERO DO TIPO DE INTERVENÇÕES/INFRAESTRUTURAS EXISTENTES NAS MASSAS DE ÁGUA COSTEIRAS E DE TRANSIÇÃO | 11 |
| FIGURA 3.6 – CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO DAS MASSAS DE ÁGUAS SUPERFICIAIS | 12 |
| FIGURA 3.7 - CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO DAS MASSAS DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS | 13 |
| FIGURA 3.8 – NÚMERO DE MEDIDAS POR ÂMBITO | 16 |
| FIGURA 3.9 – NÚMERO DE MEDIDAS POR EIXO | 17 |
| FIGURA 3.10 – CUSTO DAS MEDIDAS POR EIXO DE MEDIDA PREVISTO NO PGRH EM VIGOR (MIL €) | 18 |
| FIGURA 3.11 – PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA DAS MEDIDAS PREVISTA NO PGRH EM VIGOR (MIL €) | 18 |
| FIGURA 3.12 – DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS TOTAIS DAS MEDIDAS POR FINANCIAMENTO PREVISTO NO PGRH EM VIGOR (MIL €) | 19 |
| FIGURA 3.13 - OBJETIVOS AMBIENTAIS PARA AS MASSAS DE ÁGUA SUPERFICIAL E SUBTERRÂNEA | 20 |
| FIGURA 4.1 – NÚMERO DE MEDIDAS REGIONAIS POR ENTIDADE RESPONSÁVEL | 22 |
| FIGURA 4.2 – PONTO DE SITUAÇÃO DAS MEDIDAS REGIONAIS | 23 |
| FIGURA 4.3 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS REGIONAIS | 25 |
| FIGURA 4.4 – EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS MEDIDAS REGIONAIS | 28 |
| FIGURA 4.5 – DESAGREGAÇÃO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA PELA COMPONENTE NACIONAL E COMPONENTE COMUNITÁRIA | 30 |
| FIGURA 4.6 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DAS MEDIDAS REGIONAIS | 31 |
| FIGURA 4.7 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DAS MEDIDAS REGIONAIS POR EIXO DE MEDIDA | 32 |
| FIGURA 4.8 – NÚMERO DE MEDIDAS ESPECÍFICAS POR ENTIDADE RESPONSÁVEL | 33 |
| FIGURA 4.9 – PONTO DE SITUAÇÃO DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS | 35 |
| FIGURA 4.10 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS | 37 |
| FIGURA 4.11 – EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS NOS EIXOS PTE1 E PTE3 | 39 |
| FIGURA 4.12 – EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS NOS EIXOS PTE2, PTE4, PTE5 E PTE8 | 39 |
| FIGURA 4.13 – DESAGREGAÇÃO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA PELA COMPONENTE NACIONAL E COMPONENTE COMUNITÁRIA NOS EIXOS PTE1 E PTE3 | 41 |
| FIGURA 4.14 – DESAGREGAÇÃO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA PELA COMPONENTE NACIONAL E COMPONENTE COMUNITÁRIA NOS EIXOS PTE2, PTE5 E PTE8 | 41 |
| FIGURA 4.15 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS EM 2016/2017 | 43 |
| FIGURA 4.16 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS POR EIXO DE MEDIDA | 43 |
| FIGURA 4.17 – DESVIO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DAS MEDIDAS REGIONAIS EM 2016/2017 | 47 |
| FIGURA 4.18 – DESVIO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS EM 2016/2017 | 49 |
| FIGURA 5.1 – NÚMERO DE MASSAS DE ÁGUA E RESPETIVO ESTADO GLOBAL POR EIXO DE MEDIDA | 76 |
| FIGURA 5.2 – NÚMERO DE MASSAS DE ÁGUA SUPERFICIAIS POR OBJETIVO AMBIENTAL E RESPETIVAS MEDIDAS | 77 |
| FIGURA 5.3 – INVESTIMENTO PREVISTO E RETIFICADO POR ANO | 91 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| QUADRO 3.1 - MASSAS DE ÁGUA POR CATEGORIA | 6 |
| QUADRO 3.2 - BARRAGENS COM CAPACIDADE DE REGULARIZAÇÃO | 10 |
| QUADRO 3.3 - CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO GLOBAL DAS MASSAS DE ÁGUA SUPERFICIAIS..... | 11 |
| QUADRO 3.4 - CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO GLOBAL DAS MASSAS DE ÁGUA SUBTERRÂNEA | 12 |
| QUADRO 3.5 – EIXOS E PROGRAMAS DE MEDIDAS | 14 |
| QUADRO 3.6 – NÚMERO DE MEDIDAS POR ÂMBITO | 16 |
| QUADRO 3.7 – NÚMERO DE MEDIDAS POR EIXO..... | 17 |
| QUADRO 4.1 – LEGENDA APLICADA PARA CLASSIFICAR O PONTO DE SITUAÇÃO DAS MEDIDAS..... | 22 |
| QUADRO 4.2 – PONTO DE SITUAÇÃO DAS MEDIDAS REGIONAIS ATÉ FINAL DE 2017 | 23 |
| QUADRO 4.3 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS REGIONAIS EM FINAL DE 2017 | 24 |
| QUADRO 4.4 – MEDIDAS REGIONAIS RELACIONADAS COM AS AÇÕES DO PDR2020 | 26 |
| QUADRO 4.5 – EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS MEDIDAS REGIONAIS ATÉ AO FINAL DE 2017 | 27 |
| QUADRO 4.6 – DESAGREGAÇÃO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA PELA COMPONENTE NACIONAL E COMPONENTE COMUNITÁRIA..... | 29 |
| QUADRO 4.7 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DAS MEDIDAS REGIONAIS ATÉ FINAL DE 2017 | 31 |
| QUADRO 4.8 – LEGENDA APLICADA PARA CLASSIFICAR O PONTO DE SITUAÇÃO DAS MEDIDAS..... | 34 |
| QUADRO 4.9 – PONTO DE SITUAÇÃO DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS POR EIXO ATÉ FINAL DE 2017 | 34 |
| QUADRO 4.10 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS EM FINAL DE 2017 | 36 |
| QUADRO 4.11 – EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS ATÉ FINAL DE 2017 | 38 |
| QUADRO 4.12 – DESAGREGAÇÃO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA PELA COMPONENTE NACIONAL E COMPONENTE COMUNITÁRIA..... | 40 |
| QUADRO 4.13 – GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS ATÉ FINAL DE 2017 | 42 |
| QUADRO 4.14 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE KTM E PM E RESPECTIVAS DESIGNAÇÕES | 44 |
| QUADRO 4.15 – DESVIO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DAS MEDIDAS REGIONAIS POR PROGRAMA DE MEDIDAS E RESPECTIVO KTM | 46 |
| QUADRO 4.16 – DESVIO DA EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS POR PROGRAMA DE MEDIDAS E RESPECTIVO KTM | 48 |
| QUADRO 4.17 – MEDIDAS ELIMINADAS OU AGREGADAS..... | 50 |
| QUADRO 4.18 – MEDIDAS NOVAS..... | 51 |
| QUADRO 5.1 – NÚMERO DE MASSAS DE ÁGUA E RESPECTIVO ESTADO GLOBAL ABRANGIDAS POR MEDIDAS REGIONAIS | 75 |
| QUADRO 5.2 – NÚMERO DE MASSAS DE ÁGUA E RESPECTIVO ESTADO GLOBAL ABRANGIDAS POR MEDIDAS ESPECÍFICAS | 75 |
| QUADRO 5.3 – NÚMERO DE MASSAS DE ÁGUA SUPERFICIAIS POR OBJETIVO AMBIENTAL E RESPECTIVAS MEDIDAS COM A SUA TAXA DE EXECUÇÃO | 76 |
| QUADRO 5.4 – NÚMERO DE MASSAS DE ÁGUA SUBTERRÂNEAS POR OBJETIVO AMBIENTAL E RESPECTIVAS MEDIDAS COM A SUA TAXA DE EXECUÇÃO | 77 |
| QUADRO 5.5 – PARÂMETROS CONSIDERADOS NO ÍNDICE DE PRIORIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO (IPI) | 79 |
| QUADRO 5.6 – MEDIDAS REGIONAIS DE BASE: RESULTADOS DA ANÁLISE CUSTO-EFICÁCIA..... | 82 |
| QUADRO 5.7 – MEDIDAS REGIONAIS SUPLEMENTARES: RESULTADOS DA ANÁLISE CUSTO-EFICÁCIA | 83 |
| QUADRO 5.8 – MEDIDAS ESPECÍFICAS DE BASE: RESULTADOS DA ANÁLISE CUSTO-EFICÁCIA | 85 |
| QUADRO 5.9 – MEDIDAS ESPECÍFICAS SUPLEMENTARES: RESULTADOS DA ANÁLISE CUSTO-EFICÁCIA..... | 87 |

1. ENQUADRAMENTO

No âmbito da Diretiva 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, Diretiva Quadro da Água (DQA), nomeadamente no seu artigo 13.º, e da Lei da Água (LA - Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, alterada e republicada pelo Decreto-Lei n.º 130/2012, de 22 de junho), no disposto no seu artigo 29.º, será assegurada a elaboração de um Plano de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) por ciclos de seis anos, sendo que este plano é um instrumento de planeamento das águas que visa a gestão, a proteção e a valorização ambiental, social e económica das águas ao nível de cada região hidrográfica.

Neste contexto, o 2.º ciclo de planeamento, que vigora no período 2016-2021, foi finalizado em maio de 2016 (5 meses após o prazo estabelecido que seria dezembro de 2015) e aprovado em reunião de Conselho de Ministros realizado a 8 de junho de 2016 e publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2016, de 20 de setembro, retificada e republicada na Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro, sendo o prazo de reporte no WISE deste relatório intercalar em dezembro de 2018.

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) na qualidade de Autoridade Nacional da Água procedeu à divulgação e disponibilização do [Plano na sua página da internet](#), assim como o respetivo Relatório Final de Avaliação Ambiental e Declaração Ambiental.

Na Parte 7 (Sistema de promoção, acompanhamento e avaliação) do PGRH foi estabelecida a metodologia de acompanhamento e avaliação da aplicação do PGRH através de indicadores dos objetivos de gestão da água definidos e de indicadores de monitorização do programa de medidas que é necessário implementar para atingir os objetivos referidos.

A avaliação da eficácia dos PGRH depende do cumprimento dos objetivos de gestão da água e da implementação das medidas definidas. O sistema de indicadores permite avaliar o desempenho das medidas implementadas para atingir os objetivos propostos e tal possibilita a análise do progresso que se vai registando e a aproximação a esses objetivos.

Desta forma, a avaliação do plano deve ser realizada mediante a elaboração de um relatório intercalar no prazo de três anos a contar da data de publicação dos PGRH, com as conclusões da avaliação, designadamente os progressos na implementação do programa de medidas, o grau de realização dos objetivos definidos, as recomendações e correções necessárias.

A elaboração do presente relatório intercalar, após três anos a contar da publicação do PGRH, em que se descrevam os progressos realizados na execução do programa de medidas planeado, é estabelecido no artigo 15º da DQA, e reforçado no artigo 87.º da Lei da Água, onde se refere que a autoridade nacional da água deve enviar à Comissão Europeia o PGRH e respetivas atualizações, bem como os relatórios intercalares de execução dos programas de medidas previstos nesse plano.

Os tipos de medidas necessárias para melhorar e proteger as massas de água são muito diversos, podendo estar associados à gestão de cargas de nutrientes, à melhoria do tratamento de descargas pontuais urbanas e industriais, ao controle das fontes difusas com origem na agricultura e na pecuária, à redução/eliminação do uso de substâncias químicas, à revisão dos títulos de utilização dos recursos hídricos, às técnicas de controlo de espécies invasivas não nativas, à reposição da continuidade fluvial, à implementação do regime de caudais ecológicos, entre outros.

A transversalidade da água implica que a implementação das medidas envolva diferentes entidades, públicas e privadas, tornando bem mais complexa a sua execução e verificação. Acresce que a crise financeira que assolou Portugal e, da qual lentamente tem vindo a recuperar, dificulta a execução da

programação física previamente estabelecida. O curto período de tempo que decorreu entre a aprovação do plano e a elaboração deste relatório intercalar não permitem ainda relacionar o efeito das medidas iniciadas e concluídas com o estado das massas de água. No entanto, ao avaliar o estado de execução das medidas e ao ajustar a programação física permitirá gerir as expectativas de potenciais efeitos no estado das massas de água.

No fim do período de vigência do plano de gestão de região hidrográfica será elaborada uma avaliação dos resultados da aplicação dos programas de medidas definidos, permitindo aferir a sua eficácia e eficiência para atingir os objetivos definidos e avaliar os sucessos e insucessos, contribuindo com orientações e recomendações no decurso da revisão do 3º ciclo do plano.

2. METODOLOGIA

O programa de medidas constitui uma fase crucial de implementação dos PGRH e tem como objetivo atingir os objetivos ambientais, concretizado no bom estado de todas as massas de água. Para tal é essencial a monitorização das massas de água para se saber o seu estado atual e se identificar quais os respetivos impactes. A partir daqui é preciso atuar nas pressões existentes, através da aplicação das medidas necessárias para o efeito, de forma a se atingir os objetivos ambientais (Figura 2.1).

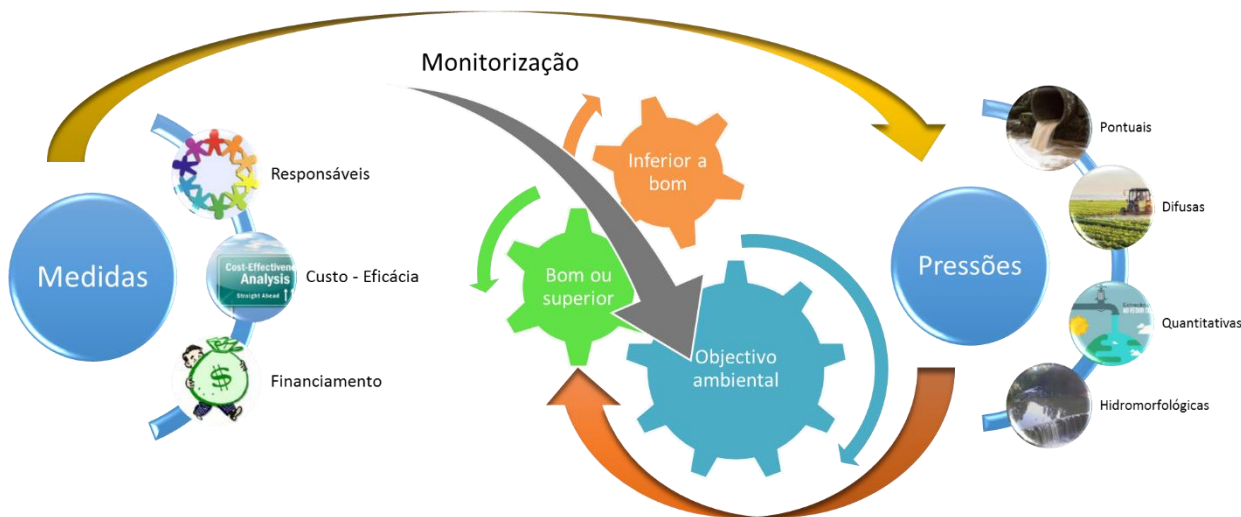


Figura 2.1 – Esquema das fases do PGRH

A definição das medidas passa por definir quem são as entidades responsáveis pela sua implementação, respetivas fontes de financiamento a utilizar e a programação física e financeira da sua execução, o que vai permitir definir um prazo para a finalização da medida. Deste modo, permite prever quando os seus efeitos se irão refletir na melhoria do estado da massa de água.

No entanto, os efeitos da execução das medidas no estado das massas de água não pode ser reconhecido até que tenham sido implementadas em pleno e, mesmo após a sua implementação, há que aguardar que produza os efeitos esperados. Também há que considerar o estado da massa de água antes da implementação da medida, pois a não recuperação de uma massa de água em estado medíocre é mais complexa do que no estado razoável, assim como os elementos biológicos têm uma resposta mais lenta do que as características físico-químicas da massa de água.

A falta de informação, o tempo necessário para a implementação efetiva de uma medida, o tempo de resposta das massas de água e o tempo necessário para obter resultados definitivos sobre o seu estado dificultam uma análise realista do efeito das medidas sobre a massa de água num espaço temporal tão curto.

O sistema de avaliação da implementação dos PGRH passa por conhecer o ponto de situação da execução das medidas e pela avaliação dos indicadores de acompanhamento do PGRH.

O grande número de medidas e de entidades envolvidas implicou a definição de uma estratégia para levantamento da informação necessária de forma pragmática, mas discriminada medida a medida, que permitisse efetuar esta avaliação intercalar.

Um dos órgãos consultivos, em matéria de recursos hídricos fundamentais neste processo, é o Conselho de Região Hidrográfica (CRH), em que estão representados os organismos da Administração Pública, os municípios diretamente interessados e as entidades representativas dos principais utilizadores relacionados

com o uso consumptivo e não consumptivo da água na região hidrográfica respetiva, bem como as organizações técnicas, científicas e não-governamentais representativas dos usos da água na bacia hidrográfica. Entre as suas competências, o CRH tem que:

- a) Acompanhar e participar na elaboração dos planos de gestão de bacia hidrográfica e dos planos específicos de gestão das águas, emitindo parecer prévio à sua aprovação;
- b) Participar na elaboração dos programas de medidas, com vista à sua operacionalização e implementação futuras;
- c) Promover e acompanhar a definição de procedimentos e a produção de informação relativamente à avaliação da execução dos programas de medidas para os recursos hídricos, constituindo-se como fóruns dinamizadores da articulação entre as entidades promotoras dessas medidas.

Assim, começou-se por realizar uma sistematização das entidades responsáveis pela implementação das medidas e dos indicadores e verificar quais dessas entidades tinham assento no CRH. No âmbito das reuniões do CRH foram realizadas as seguintes etapas de interação:

- 1) 2.ª Reunião de 2017 do CRH – Apresentação da estratégia;
- 2) 3.ª Reunião de 2017 do CRH - Solicitação dos pontos focais para reuniões de trabalho;
- 3) 1.ª Reunião de 2018 do CRH – Apresentação do ponto de situação dos dados recolhidos;
- 4) 3.ª Reunião de 2018 do CRH – Apresentação dos resultados da avaliação da implementação das medidas a constar no relatório de avaliação.

No que se refere às entidades que não estavam representadas no CRH foi igualmente solicitada a identificação de pontos focais dentro dessas entidades para pedir o ponto de situação da implementação das medidas.

A recolha dos dados incidiu nos anos de 2016 e 2017, em termos de execução física e financeira das medidas, e de programação para os restantes anos. Desta forma conseguiu-se retificar a programação física e o investimento previsto face ao que estava programado no PGRH.

No investimento foi solicitada a separação da componente nacional da componente comunitária, tendo para o efeito sido contactadas as autoridades de gestão do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR2020) e do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR2020), a solicitar informação sobre as candidaturas aprovadas e sua execução.

O processo de validação da informação para apresentação dos resultados neste relatório de avaliação foi um processo moroso e complexo, em que foi necessário contactar várias vezes as entidades para esclarecimento de dúvidas, para se chegar a obter a avaliação da implementação das medidas do PGRH.

Na Figura 2.2 encontra-se o esquema da estratégia para avaliação da implementação das medidas.

Foram também sistematizadas as medidas não previstas no PGRH em vigor mas que foram entretanto implementadas e que contribuem para o atingir dos objetivos ambientais.

Avaliação intercalar Programa de medidas Grau de implementação até Dez 2017

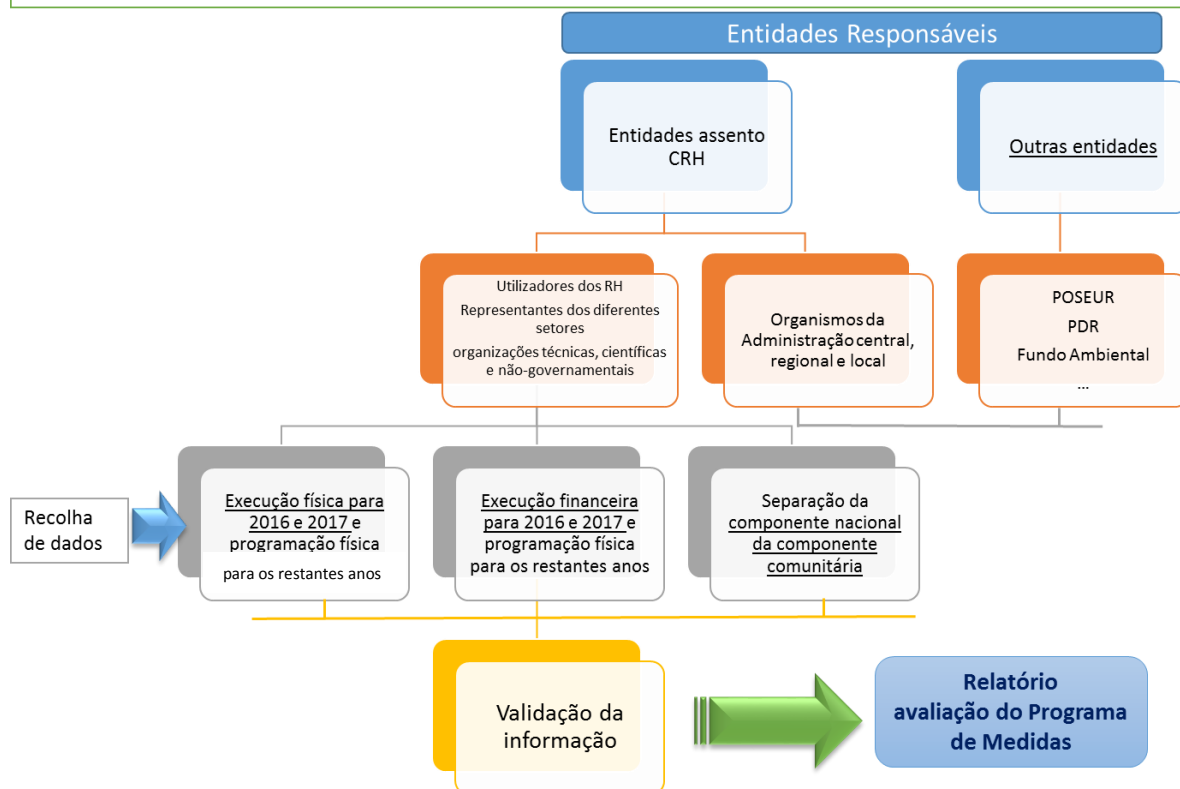


Figura 2.2 – Esquema da estratégia para avaliação da implementação das medidas

3. REGIÃO HIDROGRÁFICA – Breve sùmula do PGRH em vigor

A Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis (RH4) com uma área total de 12 144 km², integra as bacias hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis e as bacias hidrográficas das ribeiras de costa, incluindo as respetivas águas subterrâneas e águas costeiras adjacentes.

A Figura 3.1 apresenta a delimitação geográfica da RH4.

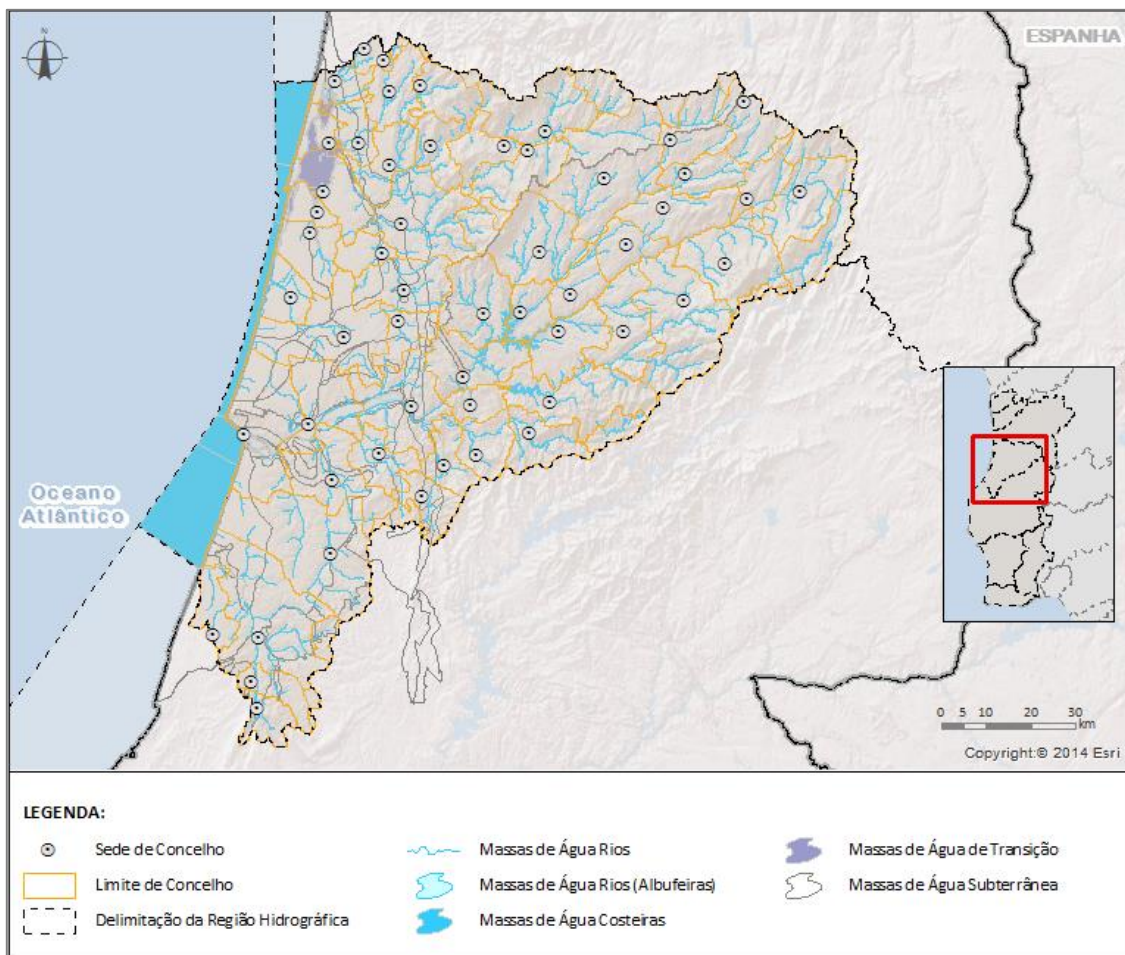


Figura 3.1 – Delimitação geográfica da RH4

Massas de água

A revisão do processo de delimitação das massas de água, realizado no PGRH do 2.º ciclo de planeamento na região hidrográfica do Vouga Mondego e Lis, originou 230 massas de água superficial, das quais 205 são massas de água naturais, e 22 massas de água subterrânea (Quadro 3.1).

Quadro 3.1 - Massas de água por categoria

| Categoria | | Naturais (N.º) | Fortemente modificadas (N.º) | Artificiais (N.º) | TOTAL (N.º) |
|------------------|--------------------|----------------|------------------------------|-------------------|-------------|
| Superficiais | Rios | 194 | 18 | 3 | 215 |
| | Águas de transição | 6 | 4 | - | 10 |
| | Águas costeiras | 5 | - | - | 5 |
| SUB-TOTAL | | 205 | 22 | 3 | 230 |

| Categoria | Naturais (N.º) | Fortemente modificadas (N.º) | Artificiais (N.º) | TOTAL (N.º) |
|--------------|----------------|------------------------------|-------------------|-------------|
| Subterrâneas | 22 | - | - | 22 |
| TOTAL | 227 | 22 | 3 | 252 |

Zonas protegidas

A RH do Vouga, Mondego e Lis inclui os seguintes tipos de zonas protegidas.

- Captação de água destinada à produção de água para consumo humano;
- Zonas designadas para a proteção de espécies aquáticas de interesse económico (águas piscícolas);
- Águas de recreio, incluindo as designadas como águas balneares;
- Zonas designadas como sensíveis em termos de nutrientes;
- Zonas designadas para a proteção de habitats ou de espécies, incluindo os sítios relevantes da rede Natura 2000 (Diretiva Habitats e Diretiva Aves).

Na Figura 3.2 apresenta-se o número de zonas protegidas e respetivo número de massas de água abrangidas, e para algumas das quais poderá requerer uma avaliação complementar de conformidade de acordo com os objetivos para as quais foram criadas.

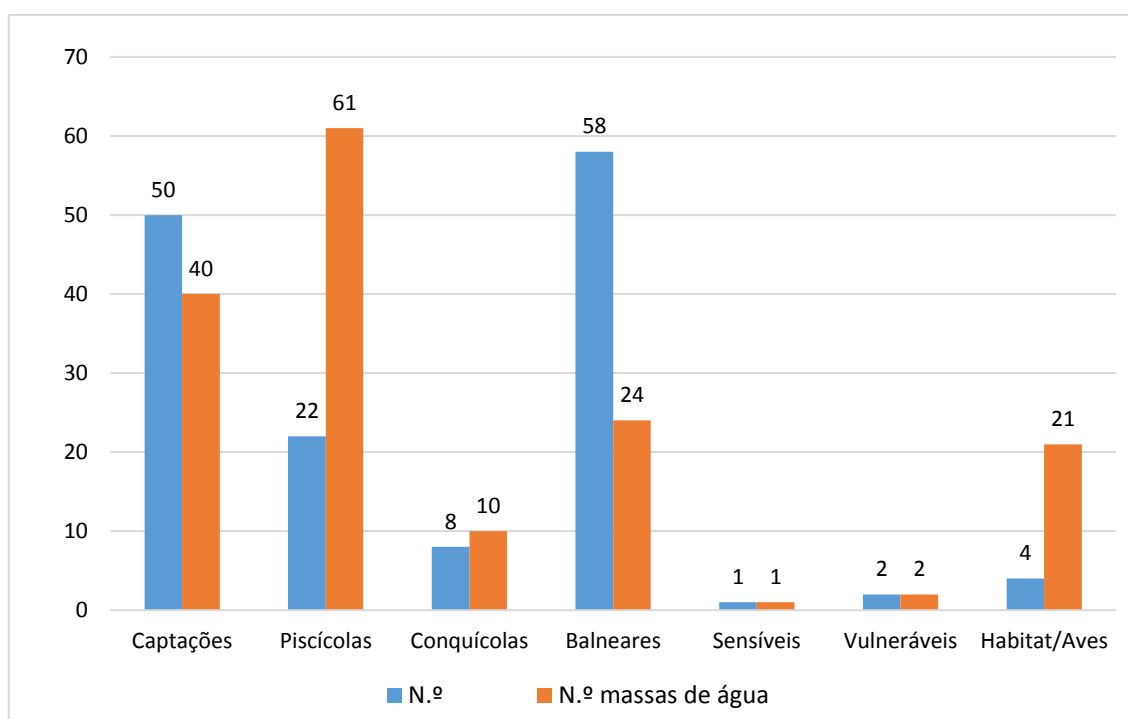


Figura 3.2 – Zonas protegidas da RH4

Pressões

A análise das principais pressões e impactes é fundamental para a identificação das questões significativas e do risco de atingir os objetivos ambientais. Em regra, consideram-se quatro grupos principais de pressões que mais afetam as águas superficiais e subterrâneas:

- Pressões qualitativas, pontuais ou difusas;

- Pressões quantitativas, as referentes às atividades de extração de água para fins diversos;
- Pressões hidromorfológicas;
- Pressões biológicas.

Todas essas pressões, agrupadas em conjunto ou isoladamente, cumulativamente ou de forma sinérgica, podem produzir uma série de impactos negativos sobre as massas de água, nos habitats e na biodiversidade (Figura 3.3).

Na RH4 as **pressões qualitativas** pontuais relacionadas com as cargas de origem urbana consideradas incluem 821 descargas urbanas, das quais 355 correspondem a descargas pontuais para o meio hídrico e 466 corresponde a descarga no solo.

No que diz respeito à descarga no meio hídrico, verifica-se que o tratamento secundário é o mais significativo com 71,1% do equivalente populacional abrangido, o que corresponde a 64% do número total de ETAR

Quanto à descarga no solo o grau de tratamento que assume maior preponderância é o primário com 76,4% do equivalente populacional, o que corresponde 90,8% do número total de ETAR. As ETAR com tratamento mais avançado que o secundário correspondem a 0,21%, e com tratamento secundário a 8,8% do total.

Nesta região existem 10 aterros, 7 dos quais em funcionamento e 3 encerrados. Das instalações em exploração, os aterros sanitários de Leiria e Planalto Beirão são instalações abrangidas pelo regime PCIP mas apenas o segundo rejeita os lixiviados após tratamento no meio hídrico. Os lixiviados dos restantes aterros são encaminhados para sistemas públicos de tratamento de águas residuais.

Foram ainda identificadas 44 lixeiras encerradas e seladas na RH4, das quais 19 tem monitorização com piezómetros. Embora não seja possível determinar as cargas rejeitadas, considera-se relevante representar geograficamente esta pressão uma vez que as águas lixivantes continuam a ser libertadas constituindo um potencial risco para as massas de água.

Nesta região estão identificadas 170 instalações com licença ambiental (PCIP), em que as indústrias avícolas representam o maior número de instalações PCIP (21%), significativamente superior à das duas tipologias seguintes mais representativas (12/13%) – “Tratamento de Superfície” (Processo eletrolítico ou químico) e “Cerâmica”. Apesar do número reduzido de indústrias de pasta de papel (3 no total) o valor acumulado de carga rejeitada representa 98,14% do total proveniente das indústrias PCIP- 695 t /ano de CBO5 e de 10 261 t/ano de CQO. Ressalva-se, no entanto, que existe uma considerável falta de dados para alguns setores ou parâmetros específicos, nomeadamente porque algumas unidades não descarregam diretamente para os recursos hídricos mas sim para a rede de drenagem dos sistemas públicos.

As atividades da indústria transformadora contribuem, em geral, com maior carga de CQO, relativamente a outras cargas poluentes. Os valores das cargas anuais de poluentes demonstram que as indústrias do setor da cerâmica e vidro (48%) e da metalomecânica (42%) detêm a maior contribuição da poluição pontual. Não obstante, as 3 principais instalações do setor do papel, efetuam a sua descarga no Oceano Atlântico.

No universo das indústrias agroalimentares, os setores associados à produção de carne e indústrias do leite e derivados constituem as fontes de poluição pontual mais significativas.

No que respeita aos lagares, não há quaisquer descargas de efluentes provenientes de lagares de azeite para as massas de água superficiais. Os efluentes produzidos nos lagares são maioritariamente utilizados para rega, conduzidos a lagoas de evaporação ou entregues em sistemas públicos.

Em termos de aquicultura, existem 21 instalações, destacando-se as explorações aquícolas existentes nas zonas estuarinas e lagunares da Ria de Aveiro, no estuário do Mondego e na praia de Mira.

Nesta região todas as concessões mineiras são efetuadas a céu aberto, não existindo nenhuma em profundidade. Maioritariamente os produtos explorados são o caulino, o quartzo, o feldspato e o estanho. Existem 28 concessões mineiras que ocupam uma área de 47 km².

Para a caracterização das **pressões qualitativas difusas**, identificam-se a superfície agrícola utilizada (SAU), os regadios públicos (existentes e previstos), a superfície irrigável, a superfície regada, as explorações pecuárias extensivas e intensivas com valorização agrícola e estimam-se as cargas de azoto e fósforo.

Pode considerar-se que a percentagem de SAU nesta região não é muito elevada, atingindo 12,8% do total da região, sendo que apenas 4,2% correspondem a área SAU relativamente à área de SAU no continente.

O setor da pecuária é responsável pela produção de efluentes pecuários que, por conterem azoto e fósforo, podem constituir uma importante fonte de poluição, tanto pontual (se ocorrerem descargas no solo ou nas águas superficiais) como difusa (se os efluentes pecuários forem aplicados nos solos agrícolas de forma menos adequada).

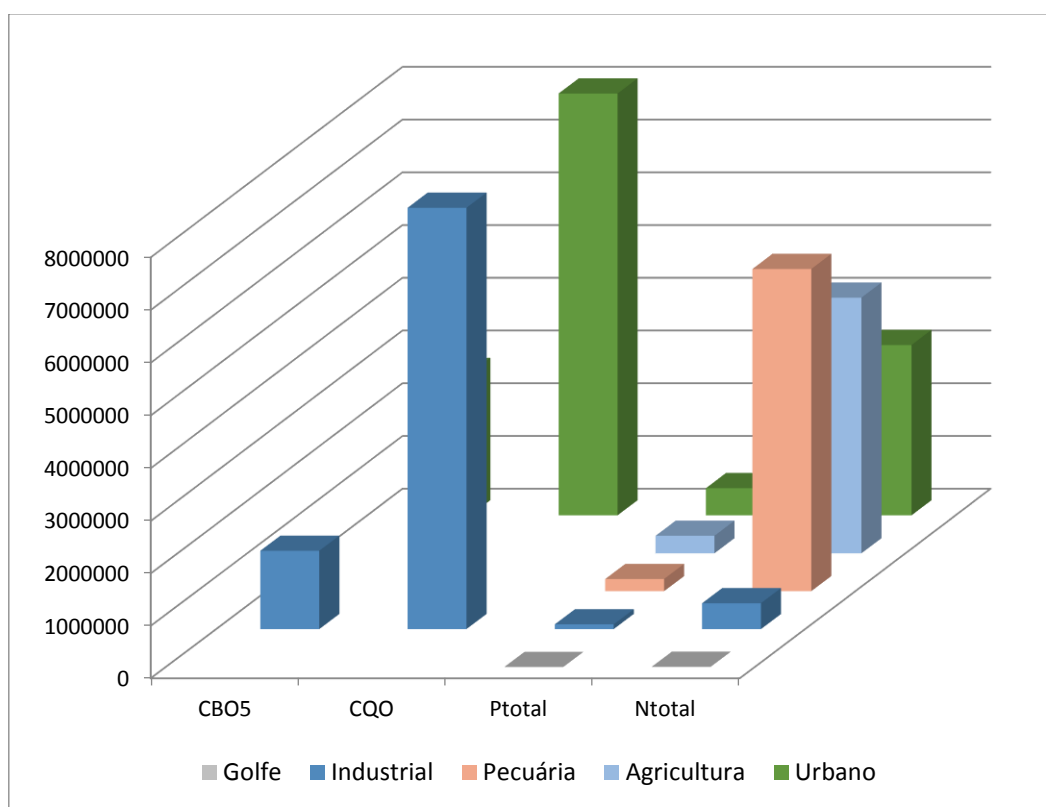


Figura 3.3 - Síntese das cargas rejeitadas pelos setores (kg/ano)

Em termos de **pressões quantitativas**, os principais volumes captados/consumidos dizem respeito à energia (volumes não consumptivos), com cerca de 90% do total captado, seguido da agricultura com 7,2% e do abastecimento público com 1,6%. (Figura 3.4).

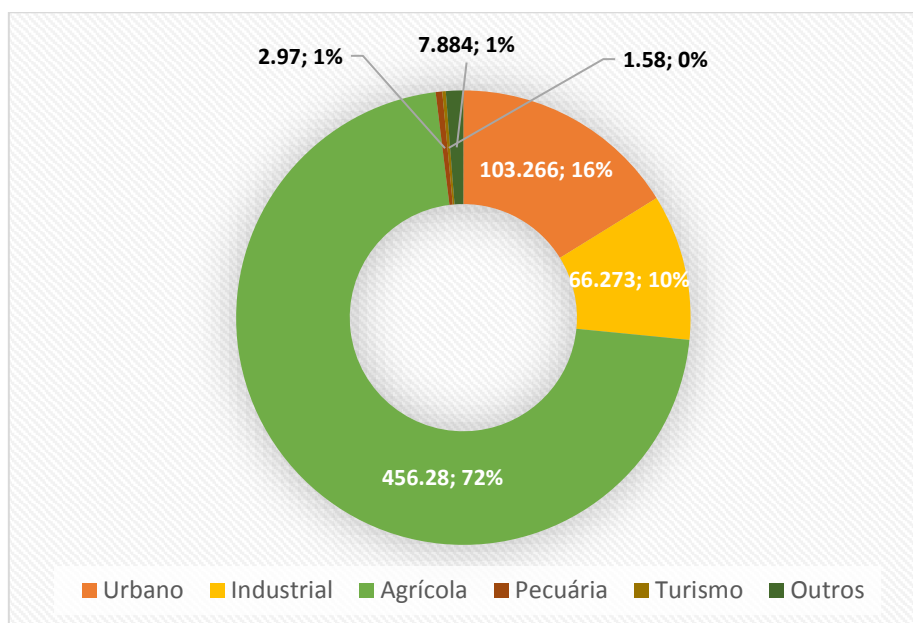


Figura 3.4 - Distribuição dos consumos de água pelas principais utilizações consumptivas

Das **pressões hidromorfológicas** de origem antrópica existem 43 infraestruturas transversais para produção de energia, 22 das quais estão classificadas como grandes barragens (8 para produção de energia, 3 para abastecimento público, 5 de fins múltiplos, 4 para rega e 2 para correção torrencial), pelo que estão abrangidas pelo regulamento de segurança de barragens (Quadro 3.2).

Quadro 3.2 - Barragens com capacidade de regularização

| Barragem | Finalidade | Regime de caudais ecológicos (S/N) | Volume útil (hm³) |
|------------------|--|------------------------------------|-------------------|
| Fagilde | Abastecimento público | N | 2,8 |
| Rib.ª Paul | | S | 2,3 |
| Caldeirão | Abastecimento público/ Energia | S | 3,47 |
| Aguieira | | S | 304,0 |
| Fronhas | | S | 42,5 |
| Açude de Coimbra | Rega/Indústria/ Abastecimento público | N | 0,6 |
| Vale do Rossim | Energia | N | 3,5 |
| Lagoacho | | N | 1,53 |
| Lagoa Comprida | | N | 6,40 |
| Covão do Meio | | N | 1,30 |
| Ribeiradio | | S | 87 |
| Raiva | | Energia/ Rega | N1 |
| Lapão | | S | 1,40 |

Nas massas de águas de transição e costeiras existem cerca de 14 intervenções e infraestruturas (Figura 3.5).

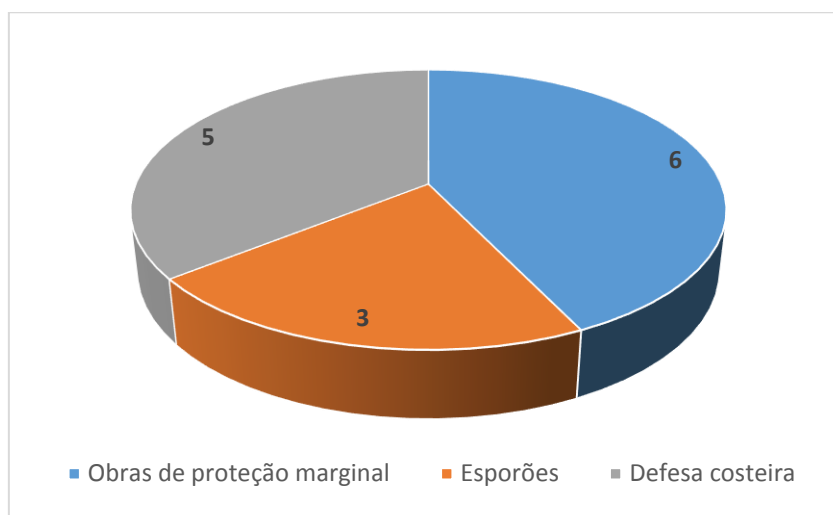


Figura 3.5 - Número do tipo de intervenções/infraestruturas existentes nas massas de água costeiras e de transição

Estado das massas de água

A classificação do estado das massas de água superficiais indica 67% com estado Bom ou superior, 30% com estado inferior a Bom e 3% com estado Desconhecido (Quadro 3.3).

Quadro 3.3 - Classificação do estado global das massas de água superficiais

| Classificação | Rios | Rios (albufeiras) | Águas de Transição | Águas Costeiras | TOTAL | |
|-----------------------|------|-------------------|--------------------|-----------------|-------|-----|
| | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | % |
| Bom e Superior | 150 | 2 | 0 | 2 | 154 | 67 |
| Inferior a Bom | 53 | 4 | 10 | 3 | 70 | 30 |
| Desconhecido | 2 | 4 | 0 | 0 | 6 | 3 |
| TOTAL | 205 | 10 | 10 | 5 | 230 | 100 |

A Figura 3.6 ilustra a classificação do estado/potencial ecológico e estado químico das massas de água superficiais desta Região Hidrográfica, determinados no PGRH em vigor.

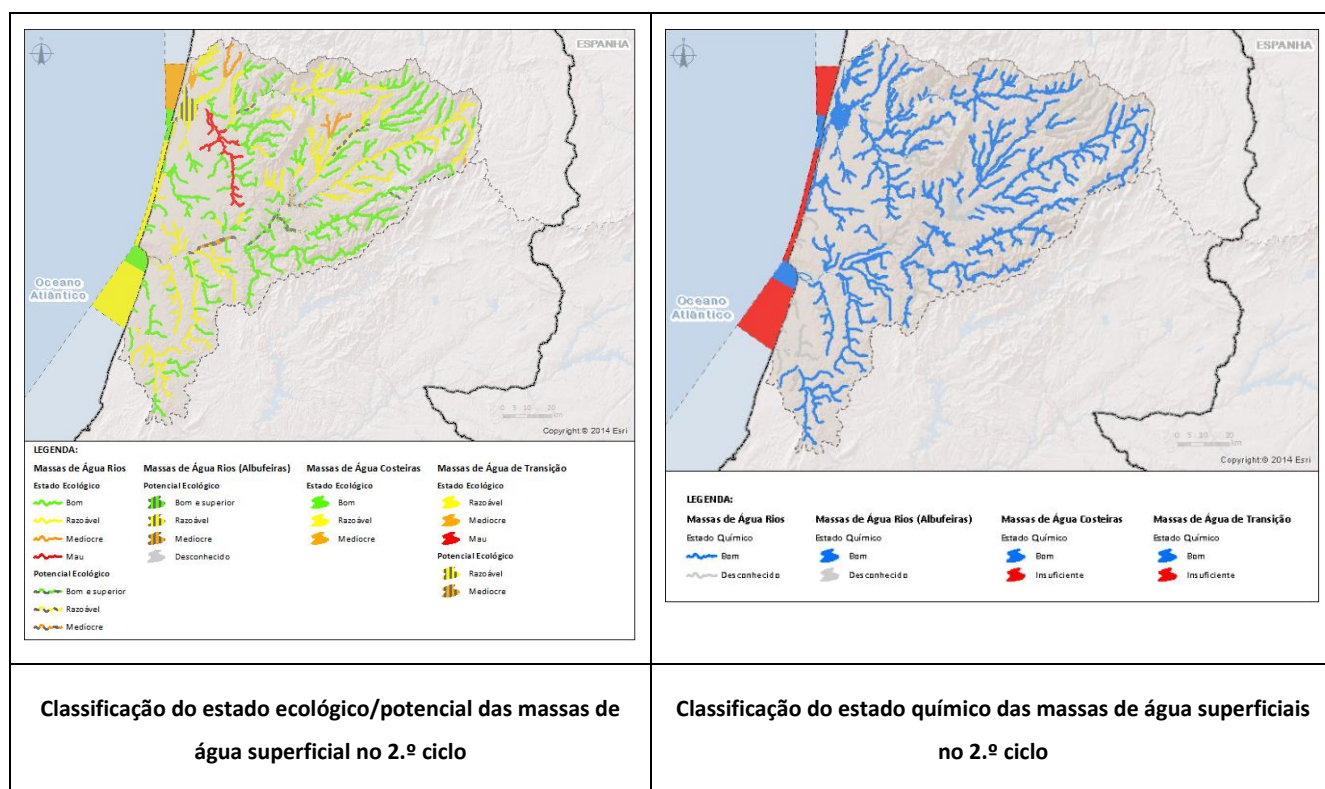


Figura 3.6 – Classificação do estado das massas de águas superficiais

A classificação do estado das massas de água subterrâneas indica 77% com estado Bom, 23% com estado inferior a Bom e 0% com estado Desconhecido (Quadro 3.4).

Quadro 3.4 - Classificação do estado global das massas de água subterrânea

| Classificação | Massas de água | |
|---------------------|----------------|-----|
| | N.º | % |
| Bom | 17 | 77 |
| Medíocre | 5 | 23 |
| Desconhecido | 0 | 0 |
| TOTAL | 22 | 100 |

A Figura 3.7 ilustra a classificação do estado quantitativo e estado químico das massas de água subterrâneas desta Região Hidrográfica, determinados no PGRH em vigor.

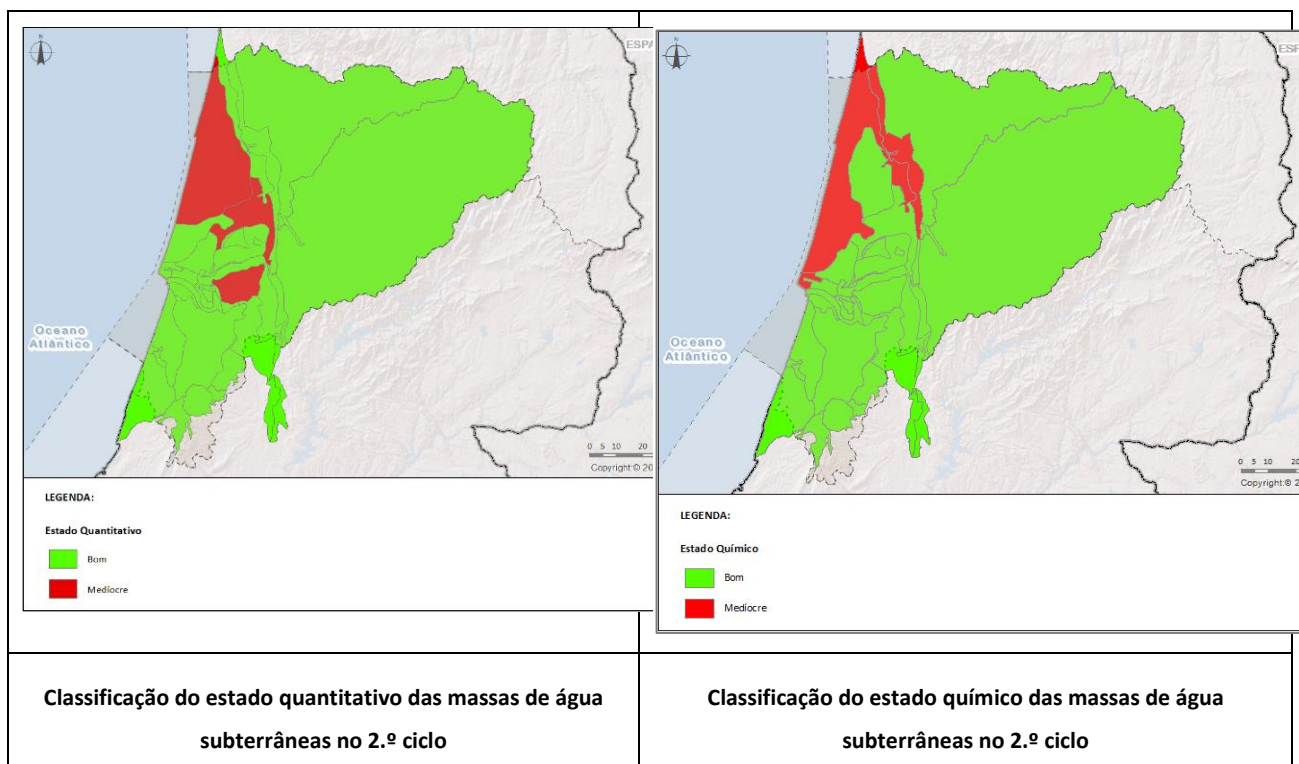


Figura 3.7 - Classificação do estado das massas de águas subterrâneas

Cerca de 87% das massas de água com estado inferior a Bom têm como pressões significativas a agricultura (incluindo a pecuária), 19% pressões pontuais urbanas e 5% pressões hidromorfológicas.

Programa de medidas

O programa de medidas inclui medidas de base e medidas suplementares, em que as medidas de base correspondem aos requisitos para cumprir os objetivos ambientais ao abrigo da legislação em vigor e as medidas suplementares visam garantir uma maior proteção ou uma melhoria adicional das águas sempre que tal seja necessário, nomeadamente para o cumprimento de acordos internacionais.

A classificação das medidas quanto à prioridade, que relaciona o estado da massa de água com o cumprimento de obrigações legislativas, variou entre 1 a 5, sendo a classificação 1 atribuída à situação menos prioritária e a pontuação 5 à mais prioritária. As medidas foram ainda classificadas como Corretiva (visavam solucionar um problema existente) ou como Preventiva (preveniam a ocorrência de um problema que se sabe que ocorrerá se não forem tomadas medidas ou que seja previsível que aconteça).

Em termos de âmbito as medidas classificadas como regionais têm um carácter mais preventivo, aplicáveis, em regra, a toda a região, podendo incidir em particular em determinadas massas de água em que não é possível definir medidas específicas, atendendo a que as causas de não se atingir o bom estado se relacionam com dificuldades de aplicação de legislação, falta de informação e sensibilização ou mesmo desconhecimento. As medidas classificadas como específicas, são medidas que incidem diretamente sobre as pressões significativas identificadas na massa de água, tendo por isso características mais corretivas e direcionadas.

O Quadro 3.5 apresenta a organização das medidas em eixos e programas de medidas, com a respetiva correspondência aos KTM (*Key Type Measure*), que correspondem aos programas de medidas definidos no WISE de forma a ser comparável entre Estados-membros.

Quadro 3.5 – Eixos e programas de medidas

| EIXO | | PROGRAMA DE MEDIDAS | | |
|--------|--|---------------------|--|-------|
| Código | Designação | Código | Designação | KTM |
| PTE1 | Redução ou eliminação de cargas poluentes | PTE1P01 | Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas | KTM01 |
| | | PTE1P02 | Remodelação ou melhoria das estações de tratamento de águas residuais industriais (incluindo as explorações agrícolas) | KTM16 |
| | | PTE1P03 | Eliminação progressiva de emissões, descargas e perdas de substâncias perigosas prioritárias | KTM15 |
| | | PTE1P04 | Redução das emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias | KTM15 |
| | | PTE1P05 | Definição de condicionantes a aplicar no licenciamento | KTM99 |
| | | PTE1P06 | Reduzir a poluição por nutrientes provenientes da agricultura, incluindo pecuária | KTM02 |
| | | PTE1P07 | Reduzir a poluição por pesticidas proveniente da agricultura | KTM03 |
| | | PTE1P08 | Reduzir a poluição proveniente da atividade florestal | KTM22 |
| | | PTE1P09 | Remediação de áreas contaminadas (poluição) | KTM04 |
| | | PTE1P10 | Prevenir e/ou controlar a entrada de poluição proveniente de áreas urbanas, transportes e infraestruturas | KTM21 |
| | | PTE1P11 | Locais de deposição de resíduos: aterros sanitários | KTM04 |
| | | PTE1P12 | Explorações mineiras: medidas de minimização | KTM04 |
| | | PTE1P13 | Áreas Aquícolas: medidas de minimização | KTM20 |
| | | PTE1P14 | Drenagem urbana: regulamentação e/ou códigos de conduta para o uso e descarga em áreas urbanizadas | KTM21 |
| | | PTE1P15 | Eliminar ou reduzir águas residuais não ligadas à rede de drenagem | KTM21 |
| PTE2 | Promoção da sustentabilidade das captações de água | PTE2P01 | Uso eficiente da água, medidas técnicas para rega, indústria, energia e habitações | KTM08 |
| | | PTE2P02 | Promover a aprovação de perímetros de proteção de captações | KTM13 |
| | | PTE2P03 | Proteger as origens de água potável e reduzir o nível de tratamento necessário. | KTM13 |
| | | PTE2P04 | Condicionantes a aplicar no licenciamento | KTM99 |
| | | PTE2P05 | Controlar a recarga das águas subterrâneas | KTM99 |
| PTE3 | Minimização de alterações hidromorfológicas | PTE3P01 | Promover a continuidade longitudinal | KTM05 |
| | | PTE3P02 | Melhorar as condições hidromorfológicas das massas de água, | KTM06 |
| | | PTE3P03 | Implementar regimes de caudais ecológicos | KTM07 |
| | | PTE3P04 | Condicionantes a aplicar no licenciamento | KTM99 |
| PTE4 | Controlo de espécies exóticas e pragas | PTE4P01 | Prevenir ou controlar os impactes negativos das espécies exóticas invasoras e introdução de pragas | KTM18 |
| | | PTE4P02 | Prevenir ou controlar os impactes negativos da pesca e outras formas de exploração / remoção de animais e plantas | KTM20 |
| PTE5 | Minimização de riscos | PTE5P01 | Minimizar riscos de inundação (nomeadamente medidas naturais de retenção de água) | KTM23 |
| | | PTE5P02 | Adaptação às mudanças climáticas | KTM24 |

| EIXO | | PROGRAMA DE MEDIDAS | | |
|--------|--|---------------------|---|-------|
| Código | Designação | Código | Designação | KTM |
| | | PTE5P03 | Medidas para combater a acidificação | KTM25 |
| | | PTE5P04 | Reduzir os sedimentos provenientes da erosão do solo (incluindo floresta) | KTM17 |
| | | PTE5P05 | Prevenção de acidentes de poluição | KTM15 |
| | | PTE5P06 | Medidas para combater a erosão costeira | KTM24 |
| PTE6 | Recuperação de custos dos serviços da água | PTE6P01 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços urbanos | KTM09 |
| | | PTE6P02 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação de custos dos serviços de água da indústria | KTM10 |
| | | PTE6P03 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação de custos dos serviços de água da agricultura | KTM11 |
| PTE7 | Aumento do conhecimento | PTE7P01 | Investigação, melhoria da base de conhecimento para reduzir a incerteza | KTM14 |
| PTE8 | Promoção da sensibilização | PTE8P01 | Elaboração de guias | KTM12 |
| | | PTE8P02 | Sessões de divulgação | KTM12 |
| PTE9 | Adequação do quadro normativo | PTE9P01 | Promover a fiscalização | KTM99 |
| | | PTE9P02 | Adequar a monitorização | KTM14 |
| | | PTE9P03 | Revisão legislativa | KTM99 |
| | | PTE9P04 | Articular com objetivos das Diretivas <i>Habitats</i> e <i>Aves</i> | KTM99 |
| | | PTE9P05 | Articular com objetivos da DQEM | KTM99 |
| | | PTE9P06 | Gestão das bacias internacionais | KTM99 |
| | | PTE9P07 | Articular com políticas setoriais | KTM99 |

As medidas foram caracterizadas em fichas que contemplaram as seguintes áreas:

1. Identificação
2. Enquadramento legal
3. Caracterização
4. Objetivos ambientais
5. Programação da medida
6. Financiamento da medida
7. Indicadores de acompanhamento

Nesta caracterização considera-se:

- a) As características que definem a medida, indicando os objetivos pretendidos;
- b) A incidência geográfica, identificando as massas de água em que, por aplicação das medidas, devem ocorrer melhoria dos parâmetros que determinam o estado das massas de água;
- c) A identificação dos efeitos que devem ser mitigados ou eliminados mediante a aplicação da medida;

d) A programação física e financeira das medidas tendo em conta a avaliação económica, assim como as entidades responsáveis e os indicadores de monitorização.

Na Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis (RH4) e para o período de vigência do PGRH, entre 2016 e 2021, foram definidas um total de 137 medidas, em que 62 são medidas regionais e 75 são medidas específicas. Em termos da tipologia de medidas foram definidas 55 medidas de base, 24 de âmbito regional e 31 medidas específicas, e 82 medidas suplementares, 38 de âmbito regional e 44 medidas específicas (Quadro 3.6 e Figura 3.8).

Quadro 3.6 – Número de medidas por âmbito

| | Medidas Regionais | Medidas Específicas | Total de medidas |
|---------------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| Medida de base | 24 | 31 | 55 |
| Medida suplementar | 38 | 44 | 82 |
| TOTAL | 62 | 75 | 137 |

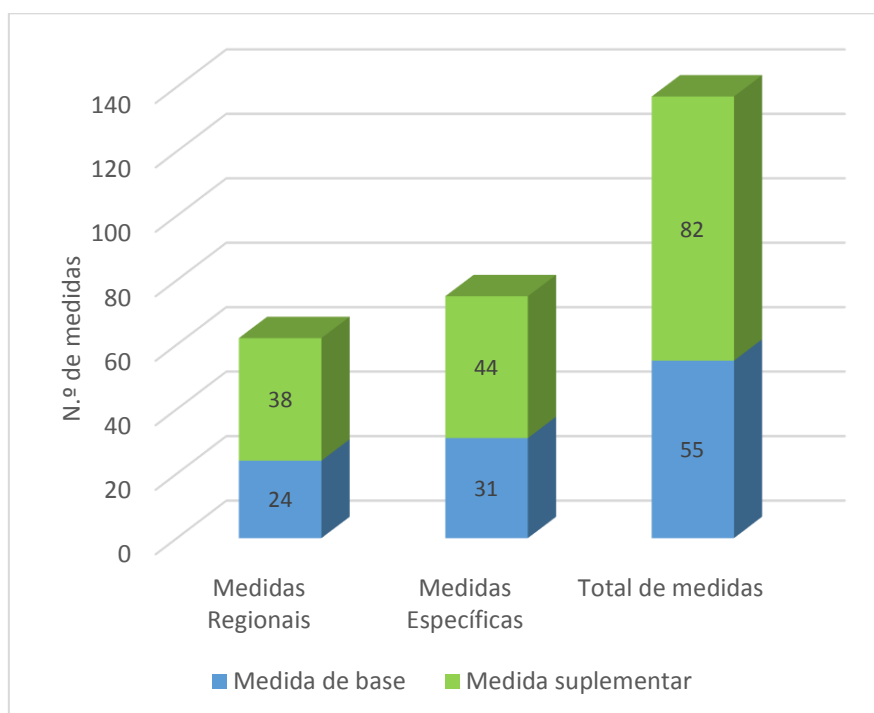


Figura 3.8 – Número de medidas por âmbito

No Quadro 3.7 e na Figura 3.9 apresenta-se o número de medidas por eixo, observando-se que o PTE1 é o que apresenta o maior número de medidas, com 79 medidas, seguida do PTE3 com 14 medidas.

Quadro 3.7 – Número de medidas por eixo

| | PTE1 | PTE2 | PTE3 | PTE4 | PTE5 | PTE6 | PTE7 | PTE8 | PTE9 | Total |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|------------|
| Medida de base | 33 | 1 | 8 | 0 | 2 | 2 | 4 | 0 | 5 | 55 |
| Medida suplementar | 46 | 9 | 6 | 2 | 7 | 0 | 6 | 3 | 3 | 82 |
| TOTAL | 79 | 10 | 14 | 2 | 9 | 2 | 10 | 3 | 8 | 137 |

PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

No que respeita às **medidas de base** e quanto à sua distribuição por eixo de medida, verifica-se que 33 (43%) das medidas estão integradas no eixo PTE1, enquanto o eixo PTE3 tem um total de 8 medidas, sendo 1 específica, e o eixo PTE9 tem um total de 5 medidas. Nos eixos PTE5, PTE6, PTE7 e PTE9 as medidas de base definidas são todas de âmbito regional.

Em relação às **medidas suplementares** e quanto à sua distribuição por eixos de medida verifica-se que 46 (56%) medidas estão integradas no eixo PTE1 (35 são específicas – 76%), enquanto o eixo PTE2 tem um total de 9 e os eixos PTE7 e PTE5 têm um total de 6 e 7, respetivamente. Nos eixos PTE7 e PTE9 as medidas suplementares definidas são todas de âmbito regional.

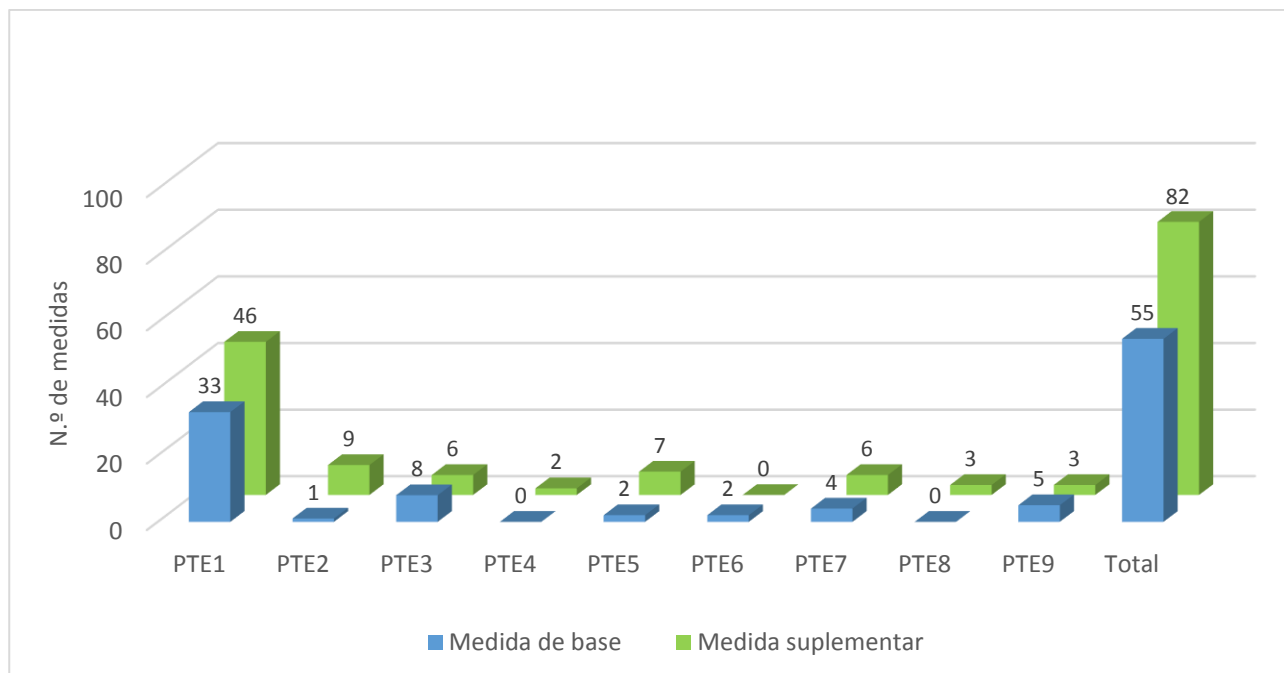
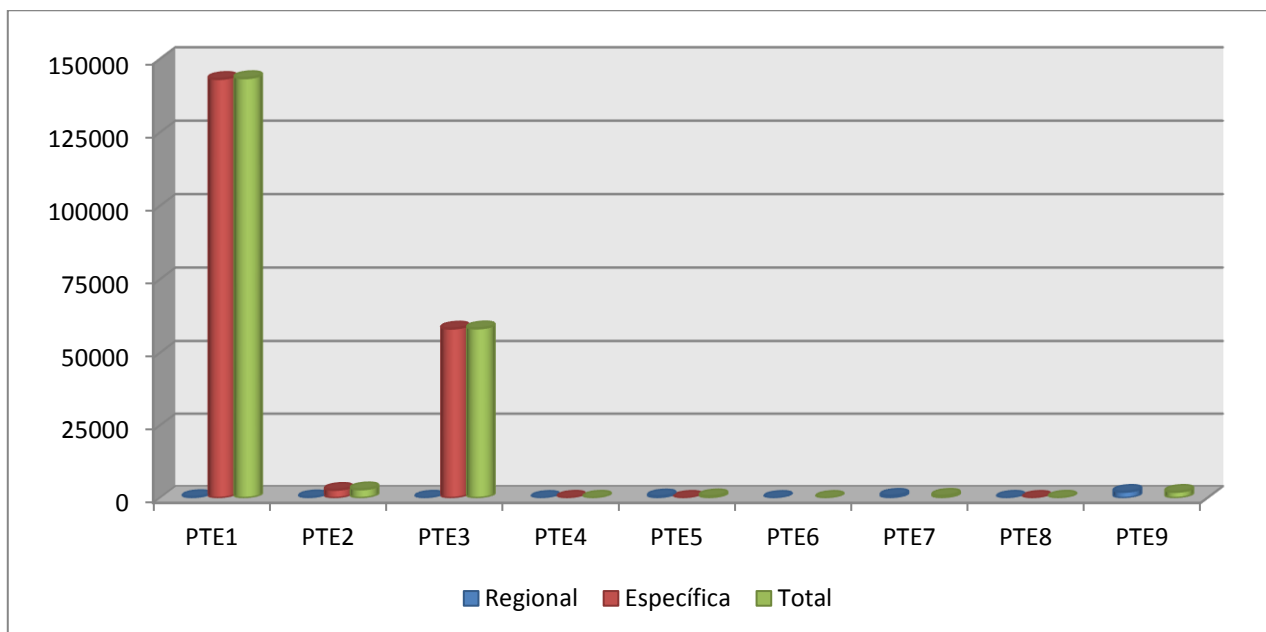


Figura 3.9 – Número de medidas por eixo

O custo total das 137 medidas que foram propostas no PGRH era de 208 193 500 €, em que as medidas de âmbito regional têm um custo de 3 891 500 € e as medidas específicas um custo de 204 302 000€, cerca de 98% do investimento total (Figura 3.10).



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 3.10 – Custo das medidas por eixo de medida previsto no PGRH em vigor (mil €)

Em termos de repartição de custos, 69% estão alocados ao eixo PTE1, seguindo-se o eixo PTE3 com 28%. O custo das medidas de âmbito regional concentra-se nos eixos PTE5, PTE7, PTE8 e PTE9 enquanto o custo das medidas mais operacionais associa-se aos eixos PTE1, PTE2 e PTE3.

Analisando os custos totais por ano que foram previstos no PGRH em vigor o maior peso de investimento iria recair nos 3 primeiros anos (Figura 3.10).

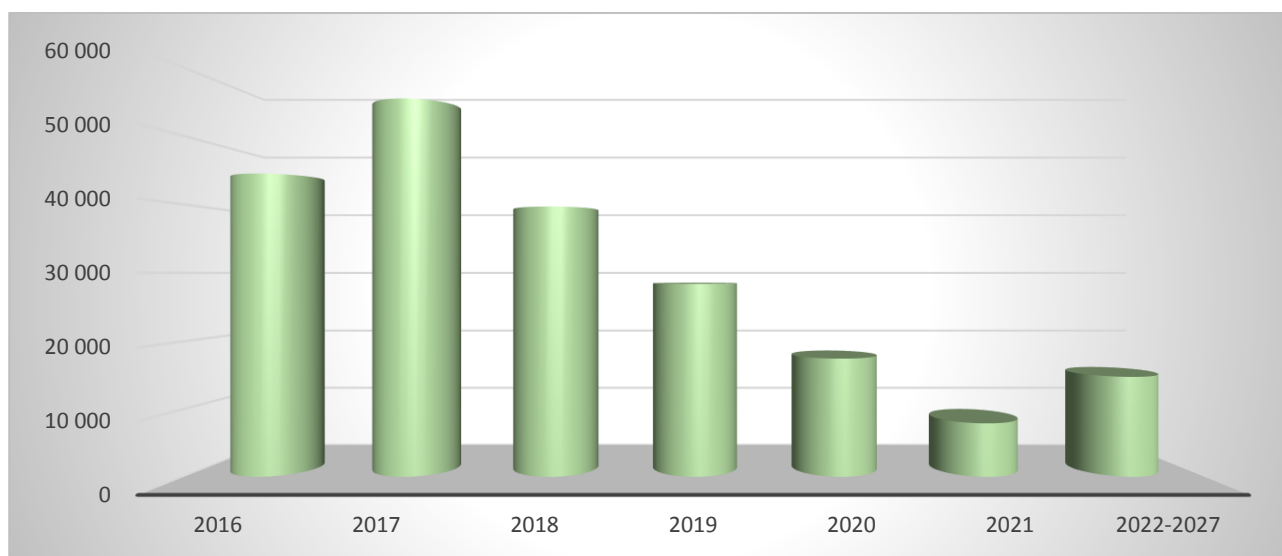


Figura 3.11 – Programação financeira das medidas prevista no PGRH em vigor (mil €)

Analisando os custos totais por fonte de financiamento verifica-se que, neste 2.º ciclo de planeamento o maior peso de investimento irá recair nos fundos comunitários, nomeadamente no POSEUR 2020, e nas empresas públicas.

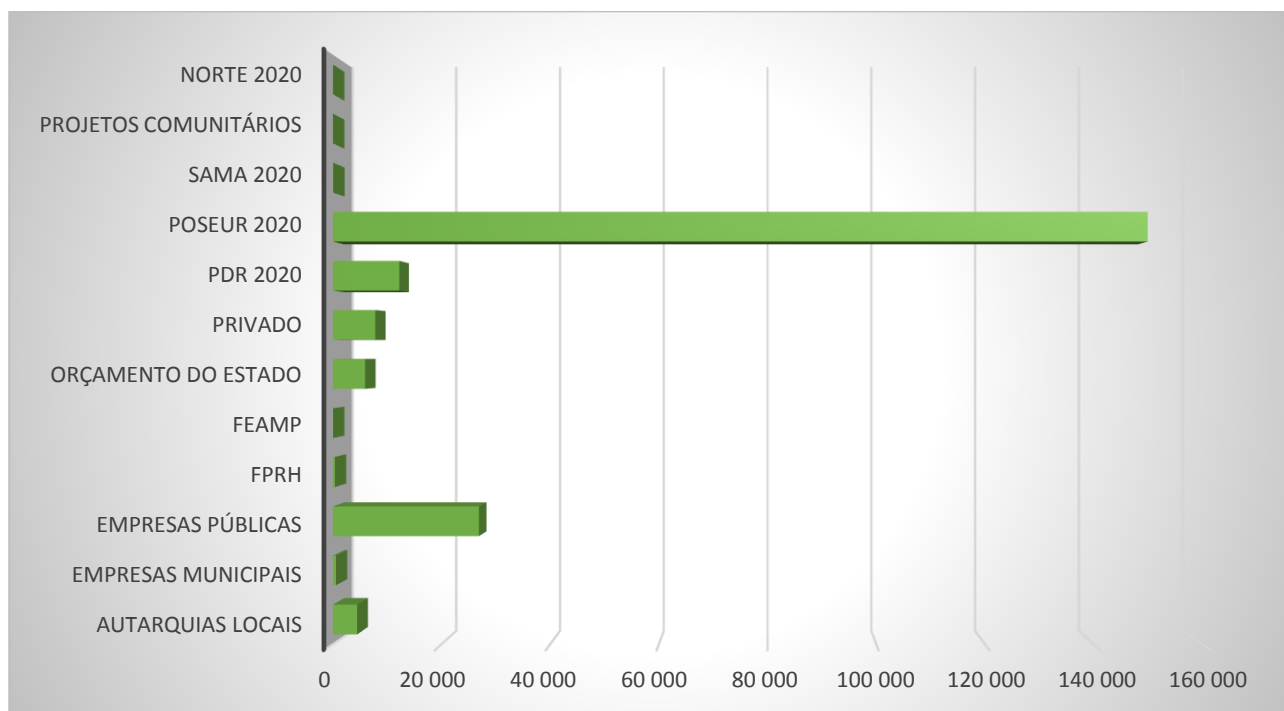


Figura 3.12 – Distribuição dos custos totais das medidas por financiamento previsto no PGRH em vigor (mil €)

Objetivos ambientais

Com aplicação das medidas previstas no PGRH pretendiam-se atingir os seguintes objetivos ambientais (Figura 3.13):

- Em 2015, para as águas superficiais, a proporção das massas de água que atingiu o bom estado/potencial foi de 67%, de acordo com as projeções efetuadas, esta proporção aumenta para 82% em 2021 e 100% em 2027, altura em que a proporção de massas de água com estado/potencial bom ou superior será total.
- Para as águas subterrâneas, constata-se que 17 massas de água alcançaram o Bom estado em 2015 e 22 atingirão os objetivos ambientais em 2021 e em 2027.

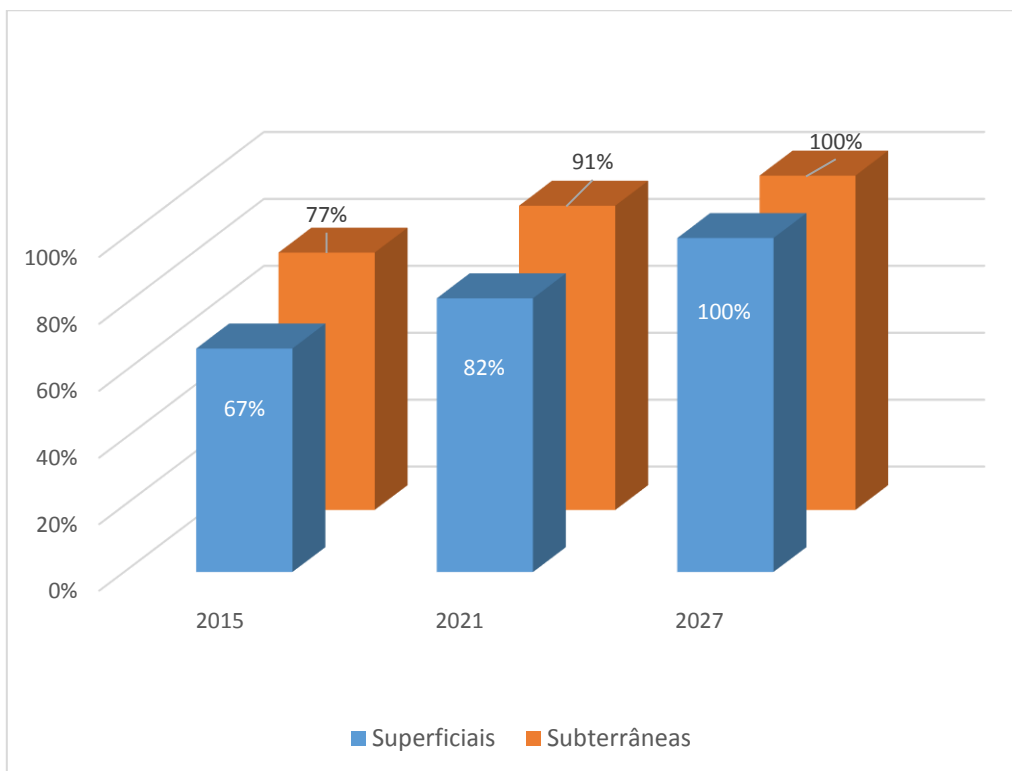


Figura 3.13 - Objetivos ambientais para as massas de água superficial e subterrânea

4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO 2.º CICLO DE PLANEAMENTO 2016-2021

4.1. Avaliação do programa de medidas

O programa de medidas constitui uma das peças mais importantes do PGRH, atendendo a que define as ações, técnica e economicamente viáveis, que permitam atingir ou preservar o bom estado das massas de água.

A sua definição deve ter por base o conhecimento das relações entre causas e efeitos, numa abordagem combinada, de forma a desenvolver instrumentos de gestão que permitam avaliar as respostas do meio e as alterações das pressões que sobre ele são exercidas, nomeadamente pelas diferentes atividades socioeconómicas existentes.

A análise da avaliação das medidas vai ser dividida em medidas regionais e medidas específicas, sendo numa primeira fase realizada uma análise da execução física seguida de uma execução financeira, e por último realiza-se o cálculo dos indicadores.

4.1.1. Medidas regionais

A programação física e financeira das medidas regionais foi estabelecida no PGRH e caracterizada ao nível de cada ficha de medida para o ciclo 2016-2021 (Anexos da Parte 6 do PGRH).

A análise realizada sobre o ponto de situação das medidas regionais baseou-se na informação das entidades responsáveis pelas medidas que forneceram o ponto de situação da sua implementação para os anos de 2016 e 2017. Na Figura 4.1 apresenta-se o número de medidas por entidade responsável pela sua implementação.

As medidas regionais foram analisadas em conjunto para todas as regiões hidrográficas (RH) sendo que muitas delas são mesmo de âmbito nacional e o seu ponto de situação é comum para todas as RH. Nos casos onde é aplicável ter resultados da implementação destas medidas por RH foi efetuada essa desagregação da informação.

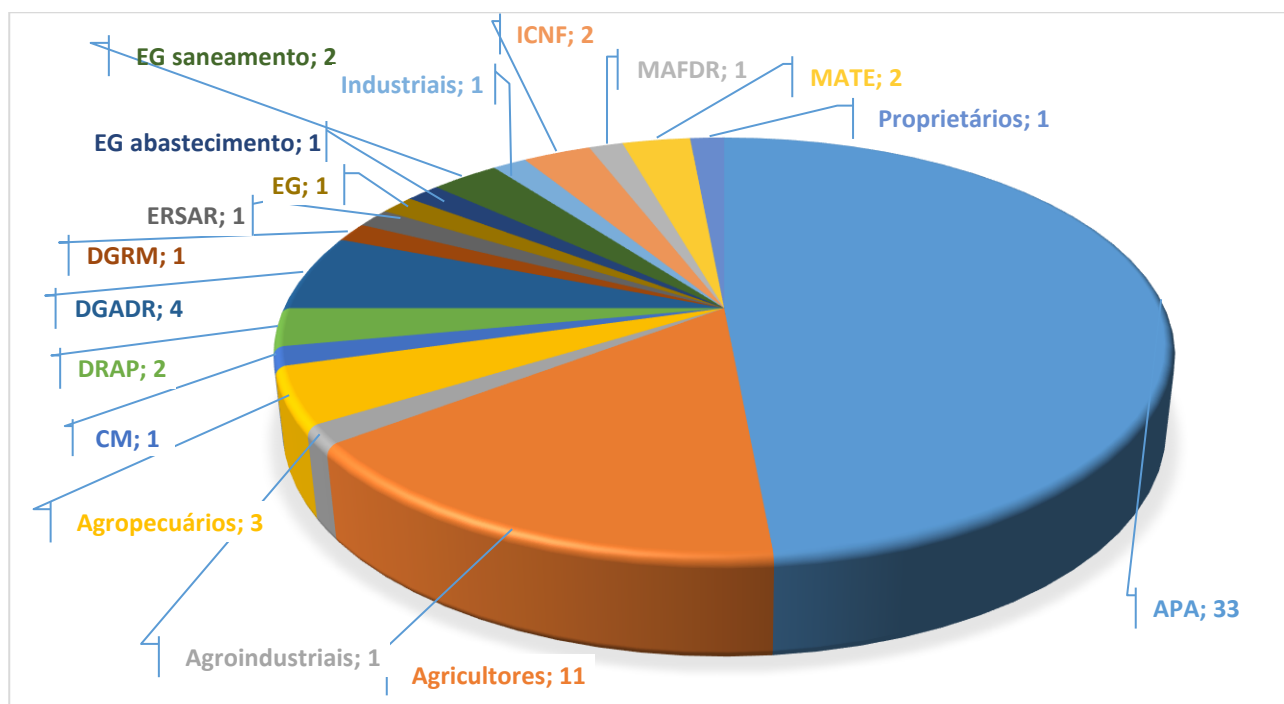


Figura 4.1 – Número de medidas regionais por entidade responsável

Pela análise do gráfico verifica-se que cerca de 49% das medidas são da responsabilidade da APA, sendo que o peso dos agricultores também é representativo, com cerca de 16% das medidas regionais, devido às medidas e ações constantes no PDR2020. A quando da definição do programa de medidas apenas eram conhecidos os eixos de financiamento do PDR2020 que poderiam, de alguma forma, contribuir para os objetivos do PGRH e por isso foram englobados nas medidas regionais atendendo que as candidaturas poderiam depois ser efetuadas em toda a região hidrográfica.

No Anexo I apresenta-se a tabela das entidades responsáveis (Tabela A) discriminado por medida.

4.1.1.1. Análise da execução física das medidas

A análise da execução física foi efetuada para os anos de 2016 e 2017 e realizada a programação retificada para os restantes anos de implementação da medida. O ponto de situação foi classificado com base numa legenda explicada no Quadro 4.1.

Quadro 4.1 – Legenda aplicada para classificar o ponto de situação das medidas

| Ponto de Situação | Descrição |
|---------------------------|---|
| Executada | Medida executada até 2017, inclusive. |
| Em execução | Medida iniciada até 2017, inclusive, cuja execução decorre durante o 2.º ciclo mas pode prolongar-se para o 3.º ciclo. |
| Executada em contínuo | Medida executada até 2017, inclusive, mas cuja execução é contínua. |
| Por executar | Medida a iniciar após 2017. |
| Adiada | Medida a iniciar antes de 2017, inclusive, e cuja programação foi adiada mas que será executada durante o 2.º ciclo dos PGRH. |
| Não executada neste ciclo | Medida que não vai ser executada no 2.º ciclo mas será executada no 3.º ciclo dos PGRH. |
| Não executada | Medida que não vai ser executada. |

No Quadro 4.2 apresenta-se a síntese do ponto de situação da implementação de todas as medidas regionais por eixo de medida e na Figura 4.2 a nível de toda a região.

Quadro 4.2 – Ponto de situação das medidas regionais até final de 2017

| Ponto de situação das medidas | N.º de medidas | | | | | | | | | Total |
|-------------------------------|----------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|-----------|
| | PTE1 | PTE2 | PTE3 | PTE4 | PTE5 | PTE6 | PTE7 | PTE8 | PTE9 | |
| Executada | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 |
| Em execução | 9 | 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 5 | 1 | 4 | 28 |
| Por executar | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Adiada | 1 | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 | 1 | 1 | 11 |
| Não executada | 3 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 |
| Executada em contínuo | 6 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 11 |
| Não executada neste ciclo | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 20 | 8 | 3 | 1 | 8 | 2 | 10 | 2 | 8 | 62 |

PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.



Figura 4.2 – Ponto de situação das medidas regionais

Constata-se que, em termos de ponto de situação da implementação das medidas em final de 2017, existem 6% de medidas executadas, 18% das medidas que são executadas em contínuo, uma vez que correspondem a tarefas contínuas da competência das próprias entidades, nomeadamente licenciamento, fiscalização e monitorização, e 45% de medidas em execução. Nesta fase, existem 1% de medidas por executar (que só terão início após 2018, inclusive) e 18% das medidas que foram adiadas, ou seja, que o seu início de execução

foi atrasado. Nesta avaliação intercalar também se pode já concluir as medidas que não vão ser executadas por razões várias (10%).

Relativamente à medida que não vai ser executada neste ciclo, é:

- PTE2P05M02_SUB_RH - Operacionalização de sistema de alerta contra casos de poluição accidental que podem provocar contaminação de águas balneares. Não se prevê que esta medida possa ser desenvolvida neste ciclo por ainda ser necessário efetuar uma avaliação prévia dos sistemas de alerta eventualmente necessários, face à falta de disponibilidade de recursos humanos e de dotação financeira.

Quanto às medidas que não vão ser executadas são genericamente medidas não aplicáveis a esta região e, por isso, não faz sentido a sua implementação, ou medidas do PDR2020 em que não houve candidaturas nesta região. A justificação para cada medida é apresentada no capítulo 4.3.

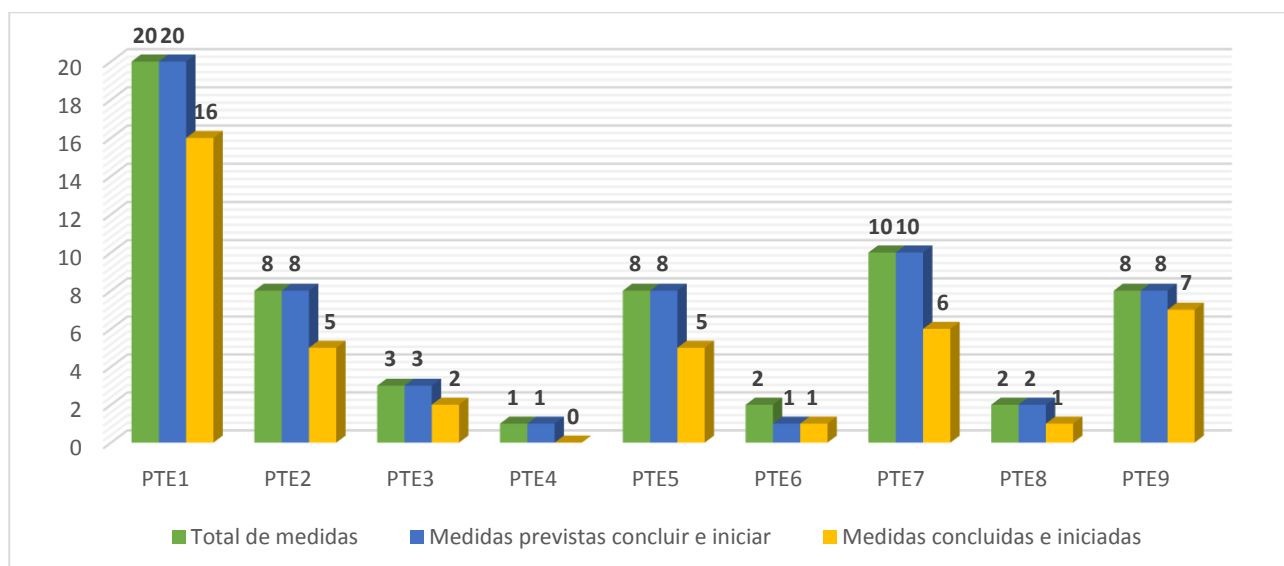
Existem situações de agregações de medidas, que estão especificadas no capítulo 4.3.

No Quadro 4.3 e na Figura 4.3 apresentam-se o grau de implementação das medidas regionais por eixo de medida face ao que estava previsto concluir e/ou iniciar até final de 2017. Daqui resulta o executado face ao previsto das medidas que foram efetivamente concluídas e/ou iniciadas no prazo previsto na programação das medidas no PGRH.

Quadro 4.3 – Grau de implementação das medidas regionais em final de 2017

| Eixo de Medida | Total de medidas | Medidas previstas concluir | Medidas previstas iniciar | Medidas concluídas | Medidas iniciadas | Executado face ao previsto (%) |
|---|------------------|----------------------------|---------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------------|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 20 | 1 | 19 | 7 | 9 | 80% |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 8 | 0 | 8 | 2 | 3 | 63% |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 3 | 1 | 2 | 0 | 2 | 67% |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0% |
| PTE5 – Minimização de riscos | 8 | 0 | 8 | 2 | 3 | 63% |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 100% |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 10 | 2 | 8 | 1 | 5 | 60% |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 | 50% |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 8 | 0 | 8 | 3 | 4 | 88% |
| TOTAL | 62 | 4 | 57 | 15 | 28 | 70% |

Constata-se que, em termos do grau de implementação das medidas, existem 70% de medidas já concluídas e/ou iniciadas face ao previsto num total de 62 medidas, demonstrando que houve um atraso na execução de cerca de 30% das medidas e que existe um esforço ainda considerável para se conseguir implementar todas as medidas durante este ciclo.



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.3 – Grau de implementação das medidas regionais

Em termos dos eixos com maior execução foram o PTE1, PTE6, e o PTE9 e os eixos com menor execução foram o PTE2, PTE3, PTE5, PTE7 e o PTE8. No entanto, há que ver o número de medidas em cada eixo destacando-se o PTE1 com um maior número de medidas e com uma execução de 80%, seguida do PTE7 com 60% e com igual número de medidas o PTE9 com 88%, o PTE2 com 63% e o PTE5 com 63%.

No Anexo I apresenta-se a tabela da execução física (Tabela B) das medidas regionais.

4.1.1.2. Análise da execução financeira das medidas

A análise da execução financeira foi realizada para os anos de 2016 e 2017 e com a respetiva retificação da programação para os restantes anos de implementação da medida. Os investimentos realizados e programados foram ainda desagregados entre componente nacional e componente comunitária de forma a conhecer qual o esforço financeiro do país na implementação destas medidas e quais os contributos do financiamento comunitário.

A análise comparativa baseou-se no investimento que estava programado no PGRH face ao investimento que está efetivamente a ser executado. Como o ponto de situação recai sobre os anos de 2016 e 2017 comparou-se a programação financeira que havia para esses anos e a execução financeira que ocorreu na realidade para esses mesmos anos. Posteriormente calculou-se a taxa de execução atual, ou seja, face ao investimento retificado o que já foi executado nestes dois anos para avaliar o esforço que ainda falta concretizar na implementação de cada uma das medidas.

Para as medidas relacionadas com as ações do PDR2020 não tinham sido incluídos, no PGRH aprovado em 2016, valores de investimento, por não ser possível, à data, estimar nem o número de candidaturas que seriam alvo de apoio deste programa, nem os investimentos que seriam elegíveis neste âmbito. Nesta fase de avaliação preliminar, os valores agora incluídos têm por base as ações do PDR2020 que tinham sido

incluídas no programa de medidas, sendo que nem todas as intervenções que integram as candidaturas contribuem para a melhoria das massas de água. Na realidade, os projetos constantes nas candidaturas apresentam atividades diversas, que incluem desde construções até aspetos ambientais propriamente ditos, sendo impossível separar os investimentos da componente estritamente ambiental. Assim, com base na informação divulgada pelo *site* do PDR2020, foram selecionadas as candidaturas cujas intervenções estariam eventualmente relacionadas com a melhoria do estado quantitativo ou qualitativo das massas de água, tendo sido determinada uma percentagem que pode potencialmente contribuir para a componente ambiental (Quadro 4.4). Para algumas das operações do PDR2020 consideradas não foram apresentadas candidaturas (indicadas com sombreado a cinzento no quadro).

Quadro 4.4 – Medidas regionais relacionadas com as ações do PDR2020

| Designação da Medida | Código da medida | PDR2020 Ação/Operação | N.º total de candidaturas | N.º de candidaturas selecionadas | Componente ambiental (%) |
|--|-------------------|---|------------------------------|--|-----------------------------|
| Promover a melhoria da gestão de efluentes agroindustriais | PTE1P02M01_RH | Ação 3.3 Operações 3.3.1 e 3.3.2 | 55 | 11 | 10% |
| Promover a melhoria da gestão de efluentes pecuários | PTE1P02M02_RH | Ação 3.2 Operação 3.2.1 e 3.2.2 | 631 | 14 | 10% |
| Adotar modos de produção sustentáveis | PTE1P06M05_RH | Ação 7.1; Operações 7.1.1 e 7.1.2; Operação 7.2.1 | 0 | 0 | |
| Adotar sistemas de produção tradicionais/extensivos | PTE1P06M06_RH | Ação 7.3; Operações 7.3.1 e 7.3.2; | 0 | 0 | |
| Melhorar a gestão da água e promover a eficiência da sua utilização no regadio | PTE2P01M01_RH | Ação 3.4; Operações 3.4.1 e 3.4.2; Ação 7.5; Operação 7.5.1 | 17 | 12 | 10% |
| Instalar, manter e recuperar galerias ripícolas e erradicar espécies invasoras lenhosas em áreas florestais e agroflorestais | PTE3P02M02_SUP_RH | Ação 7.10; Operação 7.10.2; Ação 7.11; Operação 7.11.1 | 0 | 0 | |
| Promover a silvicultura sustentável | PTE5P01M02_RH | Ação 8.1; Operações 8.1.1, 8.1.2, 8.1.3, 8.1.4, 8.1.5 | 128 | 49 | 10% |
| Promover a conservação do solo | PTE5P04M01_RH | Ação 7.4; Operações 7.4.1 e 7.4.2 Operação 7.11.1 | 0 | 0 | 10% |
| Promover a inovação no sector agrícola | PTE7P01M02_RH | Área 1 Operação 1.0.1 | 75 | 11 | 10% |
| Promover a capacitação, divulgação e aconselhamento no sector agrícola | PTE8P02M01_RH | Ação 2.1; Operações 2.1.1. e 2.1.4; Ação 2.2 Operações 2.2.1. e 2.2.2; | 30 | 2 | 10% |

Descrição das ações/operações do PDR 2020:

- Ação 3.3. Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas; Operação 3.3.1. Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas; Operação 3.3.2. Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas.
- Ação 3.2. Investimento na Exploração Agrícola; Operação 3.2.1. Investimento na Exploração Agrícola; Operação 3.2.2. Pequenos investimento nas Explorações Agrícolas.
- Ação 7.1. Agricultura Biológica; Operação 7.1.1. Conversão para a Agricultura Biológica; Operação 7.1.2. Manutenção em Agricultura Biológica; Ação 7.2. Produção Integrada; Operação 7.2.1. Produção Integrada.
- Ação 7.3. Pagamentos Rede Natura; Operação 7.3.1. Pagamentos Rede Natura - Pagamento Natura; Operação 7.3.2. Pagamentos Rede Natura - Apoios Zonais de Carácter Agroambiental.
- Ação 3.4. Infraestruturas Coletivas; Operação 3.4.1. Desenvolvimento do Regadio Eficiente; Operação 3.4.2. Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes; Ação 7.5. Uso Eficiente da Água (Portaria 50/2015, de 25-02, art.º 20.º); Operação 7.5.1. Uso Eficiente da Água; b) Melhorar a gestão da água, dos adubos e dos pesticidas; c) Melhorar a eficiência na utilização da água pelo sector agrícola.
- Ação 7.10. Silvoambientais; Operação 7.10.2. Manutenção e Recuperação de Galerias Ripícolas; Ação 7.11. Investimentos não produtivos; Operação 7.11.1. Investimentos não produtivos.
- Ação 8.1. Silvicultura Sustentável; Operação 8.1.1. Florestação de Terras Agrícolas e não Agrícolas; Operação 8.1.2. Instalação de Sistemas Agroflorestais; Operação 8.1.3. Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos; Operação 8.1.4. Restabelecimento da Floresta Afetada por Agentes Bióticos e Abióticos ou por Acontecimentos Catastróficos; Operação 8.1.5. Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental das Florestas.
- Ação 7.4. Conservação do Solo; Operação 7.4.1. Conservação do Solo – Sementeira; Operação 7.4.2. Conservação do Solo - Enrelvamento da Entrelinha de Culturas Permanentes.
- Área 1. Inovação; Operação 1.0.1 - Grupos operacionais.
- Ação 2.1. Capacitação e Divulgação; Operação 2.1.1. Ações de Formação; Operação 2.1.2. Atividades de Demonstração; Operação 2.1.3. Intercâmbios de Curta Duração e Visitas a Explorações Agrícolas e Florestais; Operação 2.1.4. Ações de Informação; Ação 2.2. Aconselhamento; Operações 2.2.1. Apoio ao fornecimento de serviços de aconselhamento agrícola e florestal; Operação 2.2.2. Apoio à criação de serviços de aconselhamento.

No Quadro 4.5 e na Figura 4.4 apresenta-se a síntese da execução financeira das medidas regionais.

Quadro 4.5 – Execução financeira das medidas regionais até ao final de 2017

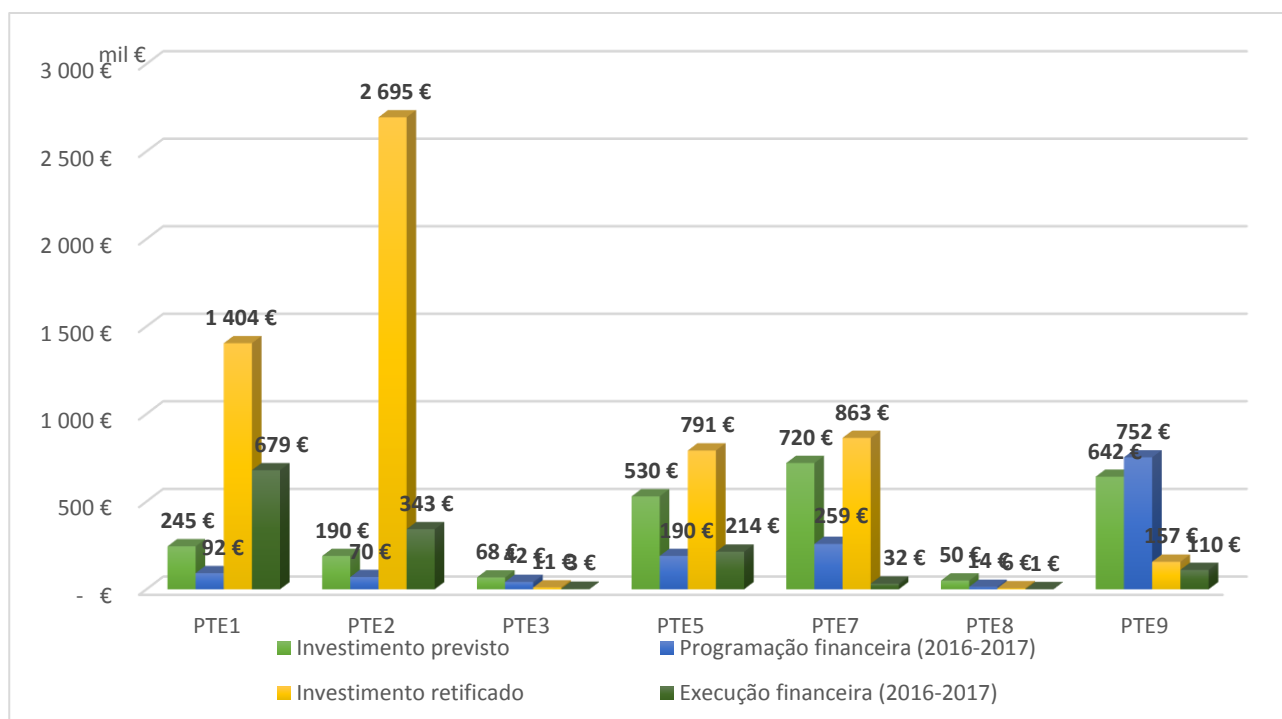
| Eixo de Medida | Total de medidas | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Investimento retificado (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Taxa de execução (%) |
|---|------------------|-------------------------------|--|---------------------------------|---|----------------------|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 20 | 245 € | 92 € | 1 404 € | 679 € | 48% |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 8 | 190 € | 70 € | 2 695 € | 343 € | 13% |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 3 | 68 € | 42 € | 11 € | 3 € | 30% |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | - € | - € | - € | - € | |
| PTE5 – Minimização de riscos | 8 | 530 € | 190 € | 791 € | 214 € | 27% |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 2 | - € | - € | - € | - € | |

| Eixo de Medida | Total de medidas | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Investimento retificado (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Taxa de execução (%) |
|--------------------------------------|------------------|-------------------------------|--|---------------------------------|---|----------------------|
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 10 | 720 € | 259 € | 863 € | 32 € | 4% |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 2 | 50 € | 14 € | 207 € | 31 € | 15% |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 8 | 642 € | 752 € | 157 € | 110 € | 70% |
| TOTAL | 62 | 2 444 € | 1 419 € | 6 129 € | 1 413 € | 23% |

Constata-se que, em termos globais o investimento retificado é superior ao investimento programado devido ao número de candidaturas do PDR com investimentos nesta região.

Em termos globais a taxa de execução financeira 2016-2017 face ao total do investimento global ronda os 23%, o que representa um esforço diminuto face ao que é necessário para se conseguir implementar todas as medidas durante este ciclo.

À primeira vista parece que esta taxa de execução de 23% difere muito do grau de implementação física das medidas de 75%, no entanto ressalva-se que esta taxa incide no que já foi liquidado nos anos de 2016 e 2017 relativamente ao total que falta executar em termos financeiros enquanto os 75% representa as medidas que já foram concluídas e/ou iniciadas face ao previsto.



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.4 – Execução financeira das medidas regionais.

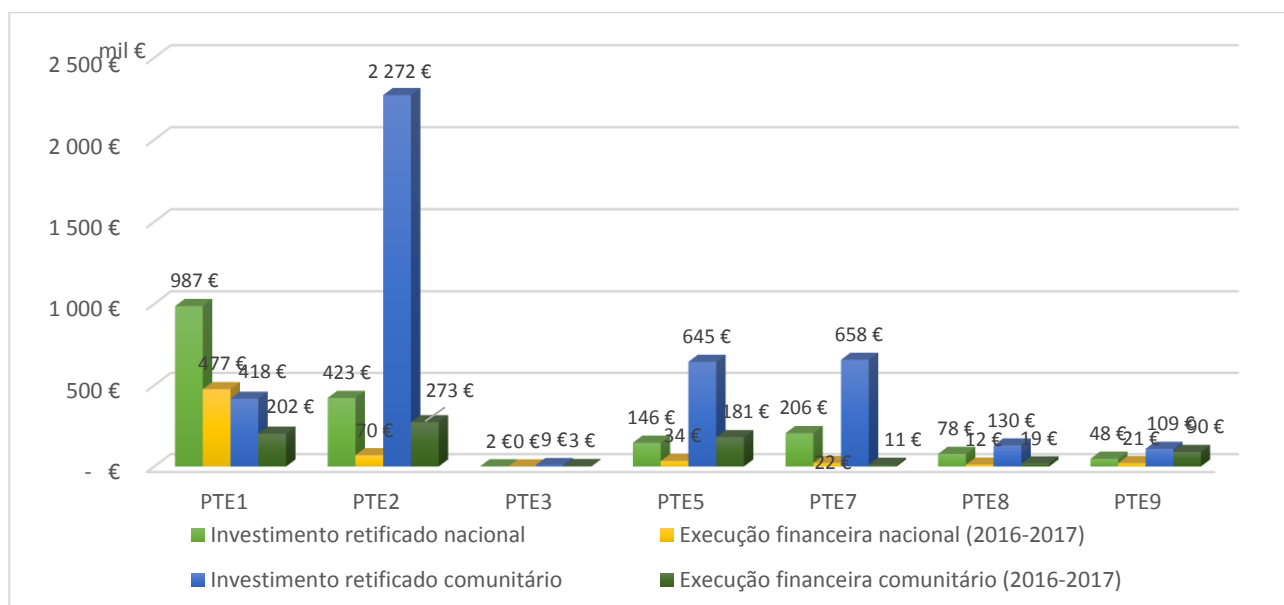
Em termos dos eixos com maior diferença no investimento retificado face ao investimento previsto, sendo bastante superior, foram o PTE1, PTE2 e, com valores menos expressivos, o PTE5 e o PTE7. Os eixos em que o investimento retificado é inferior ao investimento previsto foram apenas o PTE3 e o PTE9. Quanto à execução financeira 2016-2017 face ao total do investimento retificado os eixos com maior taxa de execução são o PTE9 com 70% e o PTE1 com 48%.

De forma a avaliar a repartição dos investimentos previstos e já efetuados pelas diferentes fontes de financiamento fez-se a separação entre a componente nacional e comunitária por eixo de medida (Quadro 4.6), cujos resultados estão apresentados na Figura 4.5.

Quadro 4.6 – Desagregação da execução financeira pela componente nacional e componente comunitária

| Eixo de Medida | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitária (2016-2017) (mil €) |
|---|--|---|--|---|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 987 € | 418 € | 477 € | 202 € |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 423 € | 2 272 € | 70 € | 273 € |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 2 € | 9 € | 0 € | 3 € |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | - € | - € | - € | - € |
| PTE5 – Minimização de riscos | 146 € | 645 € | 34 € | 181 € |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | - € | - € | - € | - € |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 206 € | 658 € | 22 € | 11 € |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 78 € | 130 € | 12 € | 19 € |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 48 € | 109 € | 21 € | 90 € |
| TOTAL | 1 889 € | 4 214 € | 635 € | 778 € |

Constata-se que, em termos globais o investimento comunitário é superior ao investimento nacional representando cerca de 69% do investimento total o que mostra a importância dos fundos comunitários na implementação das medidas. No entanto, a execução financeira para 2016-2017 apresenta um equilíbrio com 55% comunitário e 45% nacional, relativamente ao total já executado. Em cada componente, a execução foi de cerca de 18% na componente comunitária e cerca de 34% na componente nacional.



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.5 – Desagregação da execução financeira pela componente nacional e componente comunitária

As maiores participações comunitárias observam-se nos eixos PTE2, PTE5 e PTE7 pelo que o esforço nacional está mais concentrado no eixo PTE1. Em termos de execução financeira em 2016-2017, a componente nacional teve uma taxa de execução maior no eixo PTE1 com cerca de 48% seguido do eixo PTE9 com 43% e na componente comunitária o eixo com maior taxa de execução foi o PTE9 com cerca de 82% seguida do PTE1 com 48%.

No Anexo I apresenta-se a tabela da execução financeira (Tabela C) das medidas regionais.

4.1.1.3. Análise de indicadores de monitorização das medidas

A monitorização das medidas foi estabelecida no PGRH, através de indicadores associados a cada medida com uma breve caracterização, que inclui as metas previstas, a periodicidade e as entidades responsáveis pelo cálculo desses indicadores.

A análise que foi realizada baseou-se na informação recolhida junto das entidades responsáveis pelos indicadores das medidas e foi efetuado o cálculo dos resultados dos indicadores.

No caso das medidas regionais, o cálculo dos indicadores foi realizado consoante o tipo de indicador que foi selecionado para avaliar a monitorização da medida, sendo sempre uma percentagem que pode resultar de um número face ao seu o universo que se pretende atingir e ainda outros que na prática são iguais à execução física da medida.

Em termos de uma avaliação agregada por eixo de medida, e uma vez que os indicadores apresentavam métricas diferentes, optou-se por uma análise qualitativa, realizando uma contagem das medidas que já cumpriram em 100%, as que cumpriram em 50% e as que estão abaixo dos 50%.

No Quadro 4.7 e nas Figura 4.6 e Figura 4.7 apresentam-se a síntese dos resultados dos indicadores das medidas regionais.

Quadro 4.7 – Grau de implementação dos indicadores das medidas regionais até final de 2017

| Eixo de Medida | Total de medidas | Total de indicadores | Resultados | Resultados <50% | Resultados >50% | Resultados 100% |
|---|------------------|----------------------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| PTE1 – redução ou eliminação de cargas poluentes | 20 | 20 | 20 | 12 | 2 | 4 |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 8 | 8 | 8 | 6 | 1 | 1 |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 3 | 3 | 3 | 2 | 0 | 0 |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| PTE5 – Minimização de riscos | 8 | 8 | 8 | 5 | 1 | 2 |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 10 | 10 | 10 | 9 | 0 | 1 |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 8 | 8 | 8 | 6 | 0 | 2 |
| TOTAL | 62 | 62 | 62 | 44 | 4 | 10 |

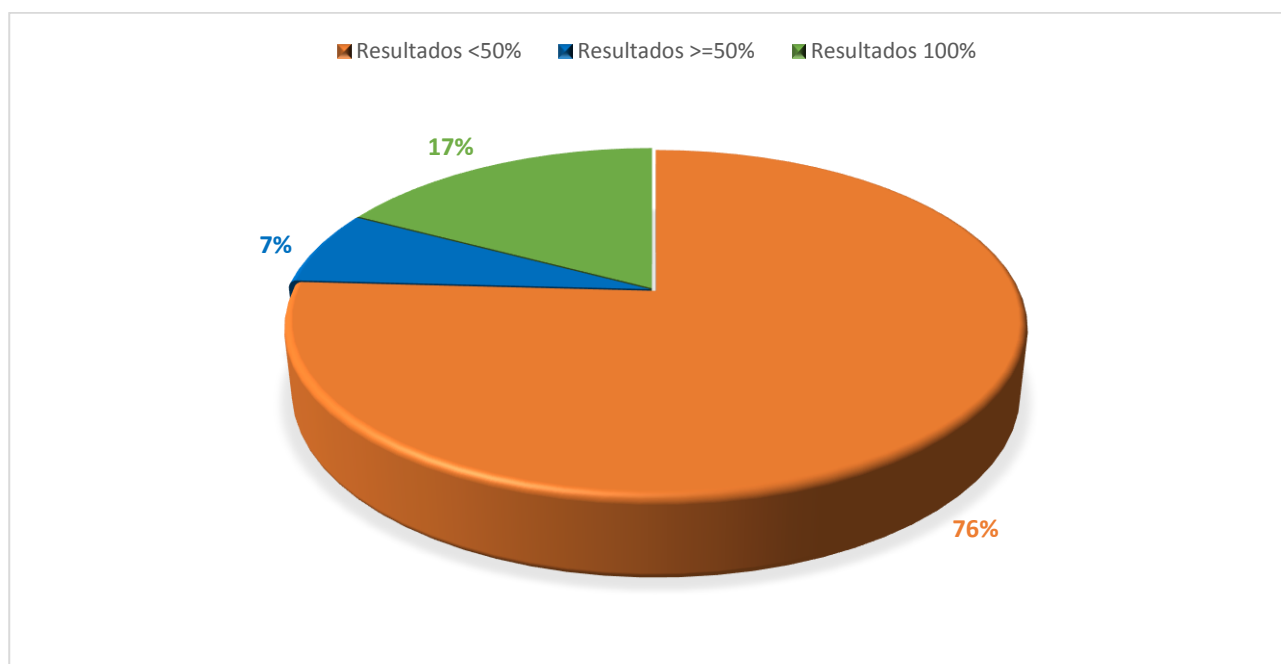


Figura 4.6 – Grau de implementação dos indicadores das medidas regionais

Num total de 62 resultados verifica-se que 17% das medidas já atingiram os 100%, sendo que muitas destas medidas são de execução em contínuo, e que 76% das medidas ainda estão abaixo dos 50% de realização.

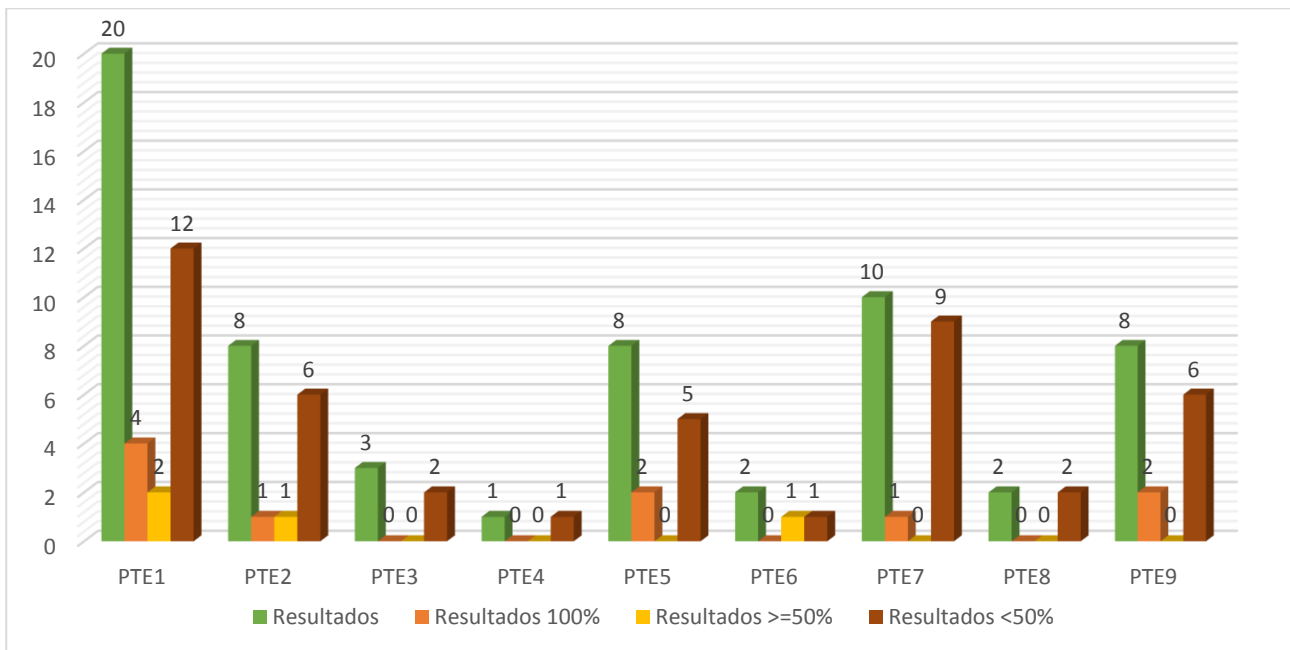


Figura 4.7 – Grau de implementação dos indicadores das medidas regionais por eixo de medida

Neste gráfico verifica-se que os eixos que apresentam maior realização de indicadores a 100% são os PTE9 e PTE5 com 25%, existindo eixos que, nesta fase, não têm ainda resultados de indicadores acima de 50%, como seja, os eixos PTE3, PTE4 e PTE8.

No Anexo I apresenta-se a tabela dos indicadores (Tabela D) das medidas regionais.

4.1.2. Medidas específicas

A programação física e financeira das medidas específicas foi estabelecida no PGRH e caracterizada ao nível de cada ficha de medida para o ciclo 2016-2021 (Anexos da Parte 6 do PGRH).

A análise realizada sobre o ponto de situação das medidas específicas baseou-se na informação das entidades responsáveis pelas medidas que forneceram o ponto de situação da sua implementação para os anos de 2016 e 2017.

As medidas específicas foram analisadas para esta região hidrográfica, sendo medidas que incidem diretamente sobre as pressões significativas identificadas nas massas de água.

Na Figura 4.8 apresenta-se o número de medidas por entidade responsável pela sua implementação.

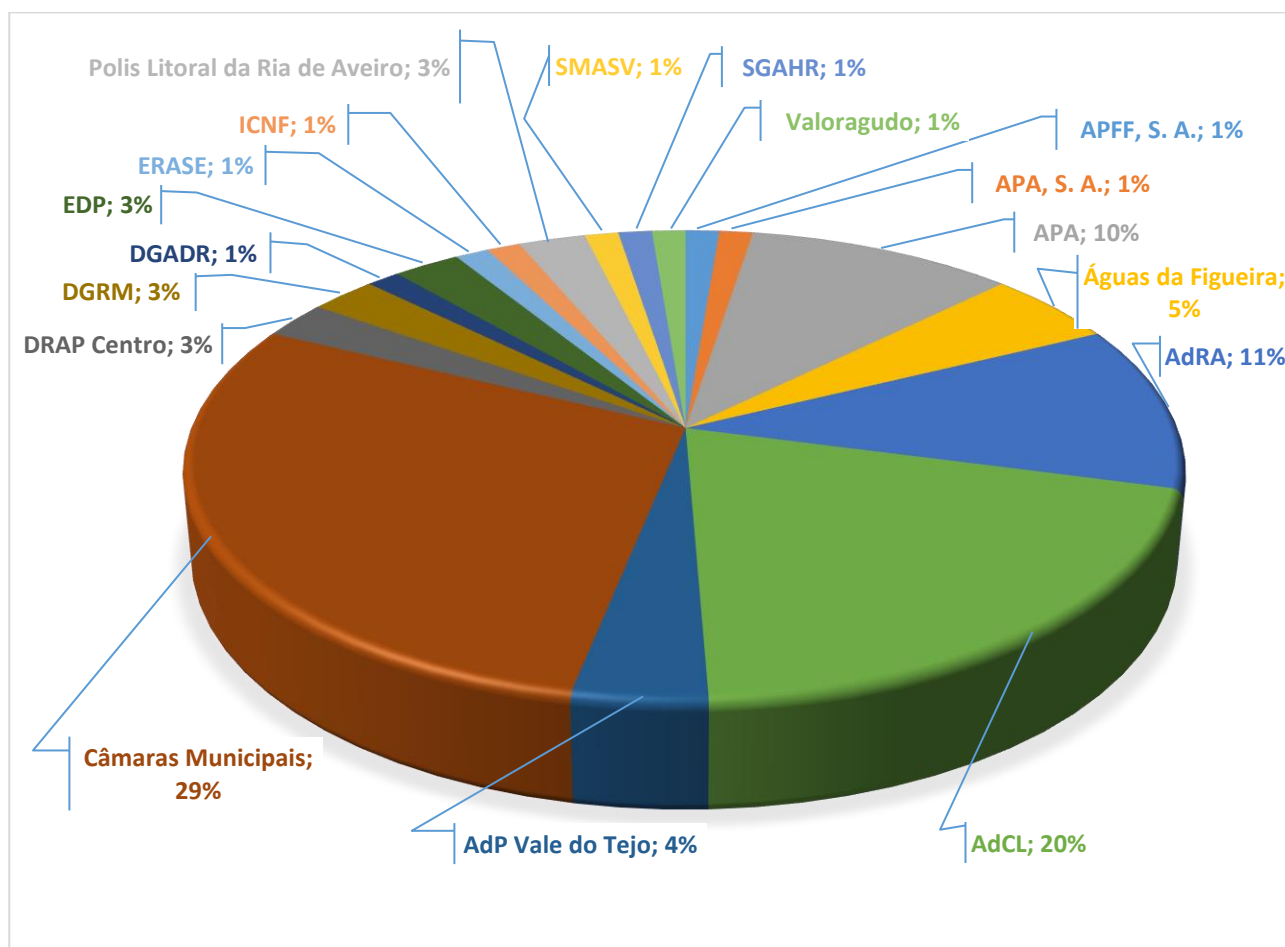


Figura 4.8 – Número de medidas específicas por entidade responsável

Pela análise do gráfico verifica-se que cerca de 71% das medidas são do setor urbano em que as Câmaras Municipais representam 41% e as Águas do Centro Litoral representam 29% das medidas desse setor. A APA tem aqui um papel relevante com cerca de 10% do total de medidas.

No Anexo II apresenta-se a tabela das entidades responsáveis (Tabela E) discriminado por medida.

4.1.2.1. Análise da execução física das medidas

A análise da execução física foi efetuada para os anos de 2016 e 2017 e realizada a programação retificada para os restantes anos de implementação da medida. O ponto de situação foi classificado com base numa legenda que está explicada no Quadro 4.8.

Quadro 4.8 – Legenda aplicada para classificar o ponto de situação das medidas

| Ponto de Situação | Descrição |
|---------------------------|---|
| Executada | Medida executada até 2017, inclusive. |
| Em execução | Medida iniciada até 2017, inclusive, cuja execução decorre durante o 2.º ciclo mas pode prolongar-se para o 3.º ciclo. |
| Executada em contínuo | Medida executada até 2017, inclusive, mas cuja execução é contínua. |
| Por executar | Medida a iniciar após 2017. |
| Adiada | Medida a iniciar antes de 2017, inclusive, e cuja programação foi adiada mas que será executada durante o 2.º ciclo dos PGRH. |
| Não executada neste ciclo | Medida que não vai ser executadas no 2.º ciclo mas será executada no 3.º ciclo do PGRH. |
| Não executada | Medida que não vai ser executada. |

No Quadro 4.9 e na Figura 4.9 apresentam-se a síntese do ponto de situação da implementação de todas as medidas específicas, independentemente do previsto face ao realizado.

Quadro 4.9 – Ponto de situação das medidas específicas por eixo até final de 2017

| Ponto de situação das medidas | N.º de medidas | | | | | | | | TOTAL |
|-------------------------------|----------------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | PTE1 | PTE2 | PTE3 | PTE4 | PTE5 | PTE7 | PTE8 | PTE9 | |
| Executada | 7 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Em execução | 18 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 24 |
| Por executar | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| Adiada | 23 | 1 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 31 |
| Não executada | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Executada em contínuo | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Não executada neste ciclo | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| Total | 59 | 2 | 11 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 75 |

PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.



Figura 4.9 – Ponto de situação das medidas específicas

Constata-se que, em termos de ponto de situação da implementação das medidas em final de 2017, existem 11% de medidas executadas, 1% das medidas que são executadas em contínuo, uma vez que correspondem a tarefas de monitorização, e 32% de medidas em execução. Nesta fase, existem 7% de medidas por executar (que só terão início após 2018, inclusive) e 41% das medidas que foram adiadas, ou seja, que o seu início de execução foi atrasado. Nesta avaliação intercalar também se pode já concluir as medidas que não vão ser executadas neste ciclo (8%).

Relativamente às medidas que não vão ser executadas neste ciclo são:

- PTE1P01M04_SUP_RH4 - Construção dos Emissários, EE e CE de Anobra e ampliação e remodelação da ETAR de Anobra no concelho de Condeixa-a-Nova. A execução desta medida encontra-se dependente da execução da rede "em baixa", responsabilidade da respetiva entidade gestora.
- PTE1P01M07_SUP_RH4 - Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Serpins-Avessada, Miro e Arrifana nos concelhos de Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova. As intervenções previstas nos subsistemas de Serpins-Avessada e Arrifana, não serão realizadas por não estar executada rede "em baixa" e não haver previsão para a sua execução. As intervenções previstas para o subsistem de Miro foram adiadas para além do presente ciclo de planeamento por necessidade de desenvolver a solução técnica adequada à sua execução.
- PTE1P06M07_SUP_RH4 - Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) da Região do Lis. Na sequência do Protocolo assinado em 2013 entre o Estado Português e um consórcio constituído por várias entidades para a construção da ETES, e devido a várias vicissitudes quer políticas quer financeiras, não ocorreu nenhum desenvolvimento que tenha implicado a utilização do financiamento previsto no PDR, que foi "perdido" em 2017, por não ter ocorrido qualquer execução financeira, nem desenvolvimentos significativos do processo no sentido da efetivação da construção da ETES. No entanto, e dada a importância deste assunto, esta medida será reavaliada no próximo ciclo, seja neste formato, seja com outra solução, que resolva o problema dos efluentes pecuários nesta região.

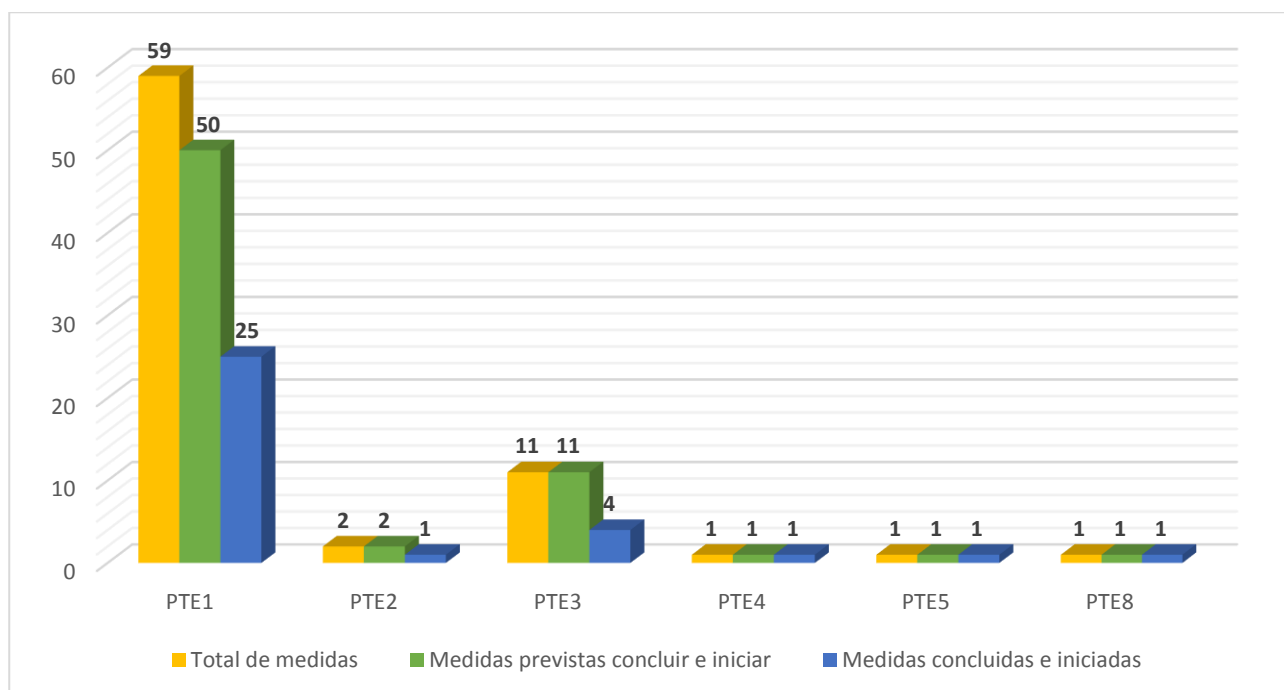
- PTE1P15M03_SUP_RH4 - Intervenções nos sistemas de saneamento da ETAR de Lamas e de Vale de Açor no concelho de Miranda do Corvo. Esta medida não irá ser realizada por não estar executada rede “em baixa” e não haver previsão para a sua execução.
- PTE1P15M06_SUP_RH4 - Intervenções nos subsistemas de saneamento dos Municípios de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Seia e Oliveira do Hospital. A presente empreitada prevê-se executar em 2022. Em estudo a melhor solução técnica para os sistemas de saneamento desta medida.
- PTE1P15M10_SUP_RH4 - Construção de infraestruturas de saneamento para ligação dos efluentes industriais pré-tratados pelas indústrias de processamento de pescado no concelho de Ílhavo. Os estudos relativos à sua implementação não foram desenvolvidos mas como as massas de água envolvidas estão em estado razoável e dada a pertinência desta medida, considerou-se não executada neste ciclo de modo a poder ser reavaliada a sua pertinência no próximo ciclo.

No Quadro 4.10 e Figura 4.10 apresentam-se o grau de implementação das medidas específicas por eixo de medida face ao que estava previsto concluir e/ou iniciar até final de 2017. Daqui resulta o executado face ao previsto das medidas que foram efetivamente concluídas e/ou iniciadas no prazo previsto na programação das medidas no PGRH.

Quadro 4.10 – Grau de implementação das medidas específicas em final de 2017

| Eixo de Medida | Total de medidas | Medidas previstas concluir | Medidas previstas iniciar | Medidas concluídas | Medidas iniciadas | Executado face ao previsto (%) |
|---|------------------|----------------------------|---------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------------|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 59 | 19 | 31 | 7 | 18 | 50% |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 2 | 0 | 2 | 1 | 0 | 50% |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 11 | 2 | 9 | 1 | 3 | 36% |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 100% |
| PTE5 – Minimização de riscos | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 100% |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 100% |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| TOTAL | 75 | 21 | 45 | 9 | 24 | 50% |

Constata-se que, em termos do grau de implementação das medidas, existem 50% de medidas já concluídas e/ou iniciadas face ao previsto num total de 75 medidas, demonstrando que houve um atraso na execução de cerca de 50% das medidas e que existe ainda um esforço para se conseguir implementar todas as medidas durante este ciclo. Chama-se a atenção que não foram definidas medidas específicas para os eixos PTE6, PTE7 e PTE9 para esta região.



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.10 – Grau de implementação das medidas específicas

Em termos dos eixos com maior execução foram o PTE4, PTE5 e o PTE8 com 100%, mas que tinham apenas uma medida, e os eixos com menor execução foram o PTE1, PTE2 e o PTE3. Assim, há que ver o número de medidas em cada eixo destacando-se o PTE1 com um maior número de medidas, num total de 59 medidas que deveriam ter concluído e/ou iniciado nesta fase, e com uma execução de 50%, seguida do PTE3 com 11 medidas e uma execução de 36%.

No Anexo II apresenta-se a tabela da execução física (Tabela F) das medidas específicas.

4.1.2.2. Análise da execução financeira das medidas

A análise da execução financeira foi efetuada para os anos de 2016 e 2017 e realizada a programação retificada para os restantes anos de implementação da medida. Os investimentos realizados e programados foram ainda desagregados entre componente nacional e componente comunitária de forma a se conhecer qual o esforço financeiro do país na implementação destas medidas.

A análise comparativa baseou-se no investimento que estava programado no PGRH face ao investimento que está efetivamente a ser executado. Como o ponto de situação recai sobre os anos de 2016 e 2017 comparou-se a programação financeira que havia para esses anos e a execução financeira que ocorreu na realidade para esses mesmos anos. Posteriormente calculou-se a taxa de execução atual, ou seja, face ao investimento retificado o que já foi executado nestes dois anos para se ter uma ideia do esforço que ainda falta concretizar na implementação das medidas.

Relativamente às medidas relacionadas com candidaturas do POSEUR, e com base em informação disponibilizada pela autoridade de gestão, foram analisados os montantes aprovados, elegíveis e

comparticipados por ano, assim como os montantes executados em 2016 e 2017 da componente comunitária.

No Quadro 4.11 e nas Figura 4.11 e Figura 4.12 apresentam-se a síntese da execução financeira das medidas específicas.

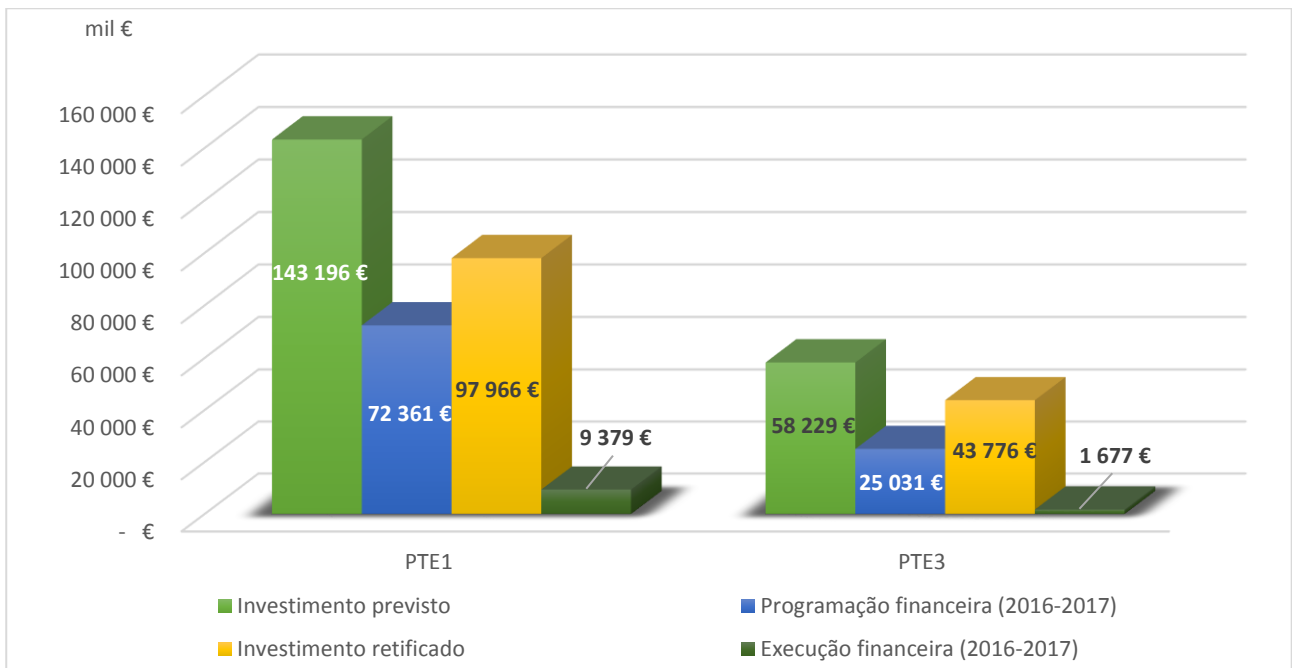
Quadro 4.11 – Execução financeira das medidas específicas até final de 2017

| Eixo de Medida | Total de medidas | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Investimento retificado (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Taxa de execução (%) |
|---|------------------|-------------------------------|--|---------------------------------|---|----------------------|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 59 | 143 196 € | 72 361 € | 97 966 € | 9 379 € | 10% |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 2 | 2 767 € | 1 107 € | 3 060 € | - € | 0% |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 11 | 58 229 € | 25 031 € | 43 776 € | 1 677 € | 4% |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 60 € | 20 € | - € | - € | |
| PTE5 – Minimização de riscos | 1 | 30 € | 10 € | - € | - € | 0% |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 0 | - € | - € | - € | - € | |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 0 | - € | - € | - € | - € | |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 1 | 20 € | 6 € | 20 € | - € | 0% |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 0 | - € | - € | - € | - € | |
| TOTAL | 75 | 204 302 € | 98 535 € | 144 823 € | 11 056 € | 8% |

Constata-se que, em termos globais o investimento retificado é bastante inferior ao investimento programado.

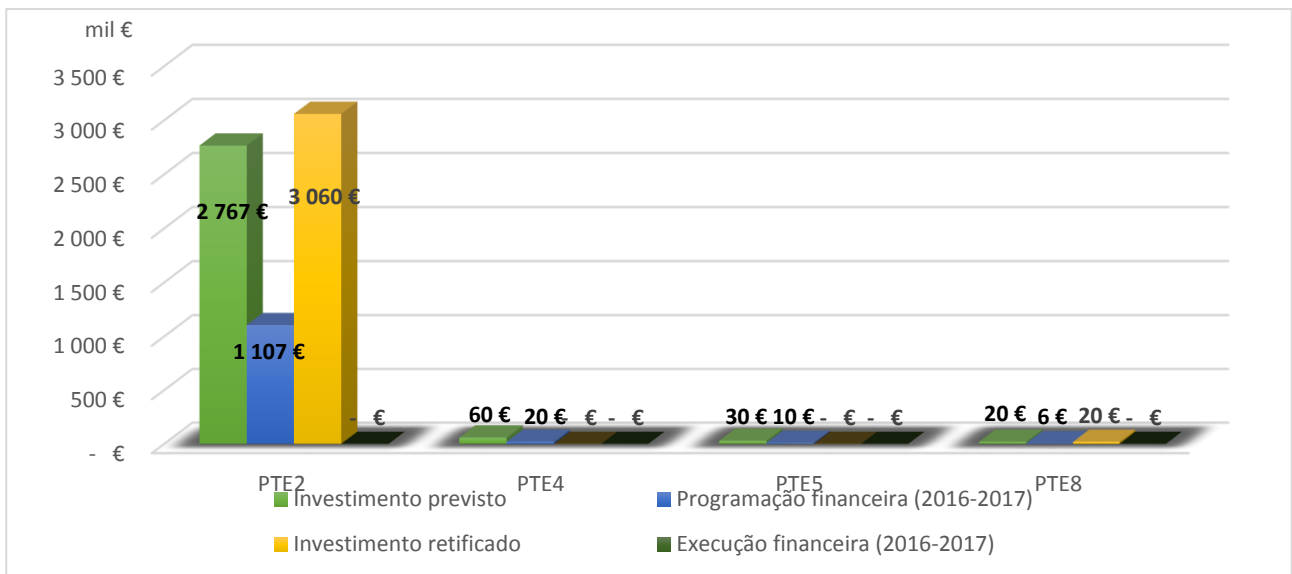
Em termos globais a taxa de execução financeira 2016-2017 face ao total do investimento global ronda os 8%, o que representa um esforço ainda muito considerável financeiro para se conseguir implementar todas as medidas durante este ciclo.

Numa primeira análise parece que esta taxa de execução de 8% difere muito do grau de implementação física das medidas de 50%, no entanto ressalva-se que esta taxa incide no que já foi liquidado nos anos de 2016 e 2017 relativamente ao total que falta executar em termos financeiros enquanto os 50% representa as medidas que já foram concluídas e/ou iniciadas face ao previsto.



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.11 – Execução financeira das medidas específicas nos eixos PTE1 e PTE3



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.12 – Execução financeira das medidas específicas nos eixos PTE2, PTE4, PTE5 e PTE8

Em termos dos eixos o investimento retificado face ao investimento previsto foi inferior nos eixos PTE1 e PTE3, sendo no eixo PTE2 superior.

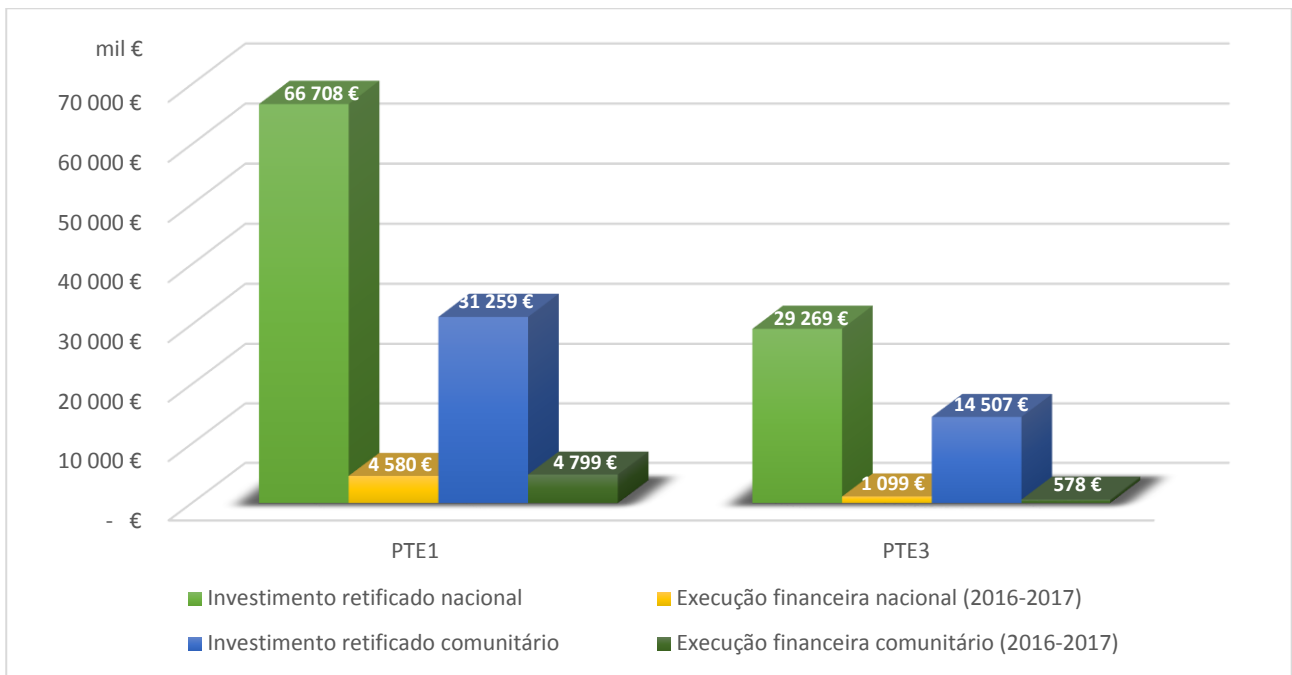
Quanto à execução financeira 2016-2017 face ao total do investimento retificado, houve pouca execução com 10% no PTE1 e 4% no PTE3.

De forma a avaliar a repartição dos investimentos previstos e já efetuados pelas diferentes fontes de financiamento entre a componente nacional e comunitária por eixo de medida apresentam-se os resultados no Quadro 4.12 e nas Figura 4.13 e Figura 4.14.

Quadro 4.12 – Desagregação da execução financeira pela componente nacional e componente comunitária

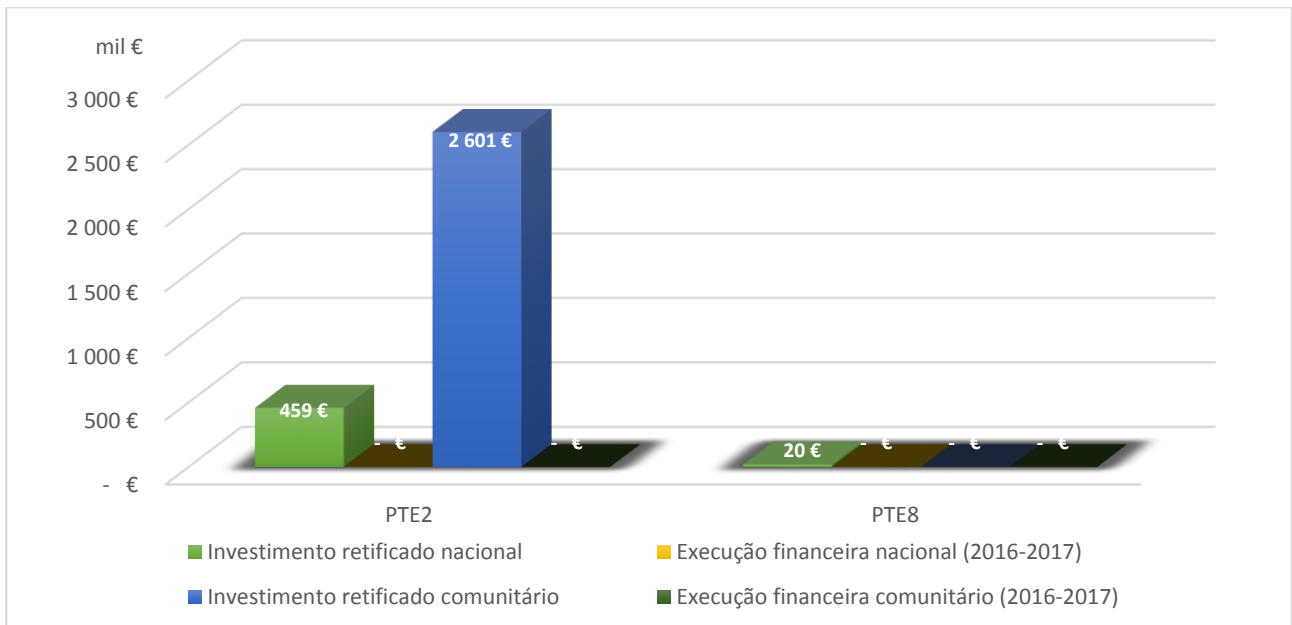
| Eixo de Medida | <i>Investimento retificado nacional (mil €)</i> | <i>Investimento retificado comunitário (mil €)</i> | <i>Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €)</i> | <i>Execução financeira comunitária (2016-2017) (mil €)</i> |
|---|---|--|---|--|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 66 708 € | 31 259 € | 4 580 € | 4 799 € |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 459 € | 2 601 € | - € | - € |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 29 269 € | 14 507 € | 1 099 € | 578 € |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | - € | - € | - € | - € |
| PTE5 – Minimização de riscos | - € | - € | - € | - € |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | - € | - € | - € | - € |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | - € | - € | - € | - € |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 20 € | - € | - € | - € |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | - € | - € | - € | - € |
| TOTAL | 96 456 € | 48 367 € | 5 679 € | 5 377 € |

Constata-se que, em termos globais o investimento nacional é superior ao investimento comunitário com cerca de 67% o que mostra o grande peso do investimento nacional na implementação das medidas. Esse paralelismo mantém-se, mas com menos expressão, na execução financeira para 2016-2017 com 51% dos custos nacionais face ao comunitário. Em cada componente, a execução foi de cerca de 11% na componente comunitária e cerca de 6% na componente nacional.



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.13 – Desagregação da execução financeira pela componente nacional e componente comunitária nos eixos PTE1 e PTE3



PTE1 Redução ou eliminação de cargas poluentes; PTE2 Promoção da sustentabilidade das captações de água; PTE3 Minimização de alterações hidromorfológicas; PTE4 Controlo de espécies exóticas e pragas; PTE5 Minimização de riscos; PTE6 Recuperação de custos dos serviços da água; PTE7 Aumento do conhecimento; PTE8 Promoção da sensibilização; PTE9 Adequação do quadro normativo.

Figura 4.14 – Desagregação da execução financeira pela componente nacional e componente comunitária nos eixos PTE2 e PTE8

As maiores participações comunitárias observam-se nos eixos PTE1 e PTE3 apesar do esforço nacional ser superior ao comunitário nestes eixos, com cerca de 67% do peso nacional. O eixo PTE8 apenas tem participação nacional. Em termos de execução financeira em 2016-2017, a componente nacional teve uma taxa de execução maior no eixo PTE1 com 7% enquanto a componente comunitária também teve uma taxa de execução maior no eixo PTE1 com cerca de 15%.

No Anexo II apresenta-se a tabela da execução financeira (Tabela G) das medidas específicas.

4.1.2.3. Análise de indicadores de monitorização das medidas

A monitorização das medidas foi estabelecida no PGRH, através de indicadores associados a cada medida com uma breve caracterização, que inclui as metas previstas, a periodicidade e as entidades responsáveis pelo cálculo desses indicadores.

A análise que foi realizada baseou-se na informação recolhida junto das entidades responsáveis pelos indicadores das medidas e foi efetuado o cálculo dos resultados dos indicadores.

No caso das medidas específicas, e à semelhança das medidas regionais, o cálculo dos indicadores foi realizado consoante o tipo de indicador que foi selecionado para avaliar a monitorização da medida. No entanto, a maior parte dos indicadores das medidas específicas são iguais à execução física da medida. Nesta fase intercalar de avaliação, e para as medidas que têm mais de um indicador, apenas se realizou o cálculo de um dos indicadores, o mais representativo.

Em termos de uma avaliação agregada por eixo de medida, e uma vez que os indicadores apresentavam métricas diferentes, optou-se por uma análise qualitativa, realizando uma contagem das medidas que já cumpriram em 100%, as que cumpriram em 50% e as que estão abaixo dos 50%.

No Quadro 4.13 e na Figura 4.15 apresentam-se a síntese dos resultados dos indicadores das medidas específicas.

Quadro 4.13 – Grau de implementação dos indicadores das medidas específicas até final de 2017

| Eixo de Medida | Total de medidas | Total de indicadores | Resultados | Resultados <50% | Resultados >50% | Resultados 100% |
|---|------------------|----------------------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| PTE1 – redução ou eliminação de cargas poluentes | 59 | 59 | 59 | 48 | 4 | 7 |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 2 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 11 | 11 | 11 | 10 | 0 | 1 |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| PTE5 – Minimização de riscos | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 75 | 75 | 75 | 62 | 4 | 9 |

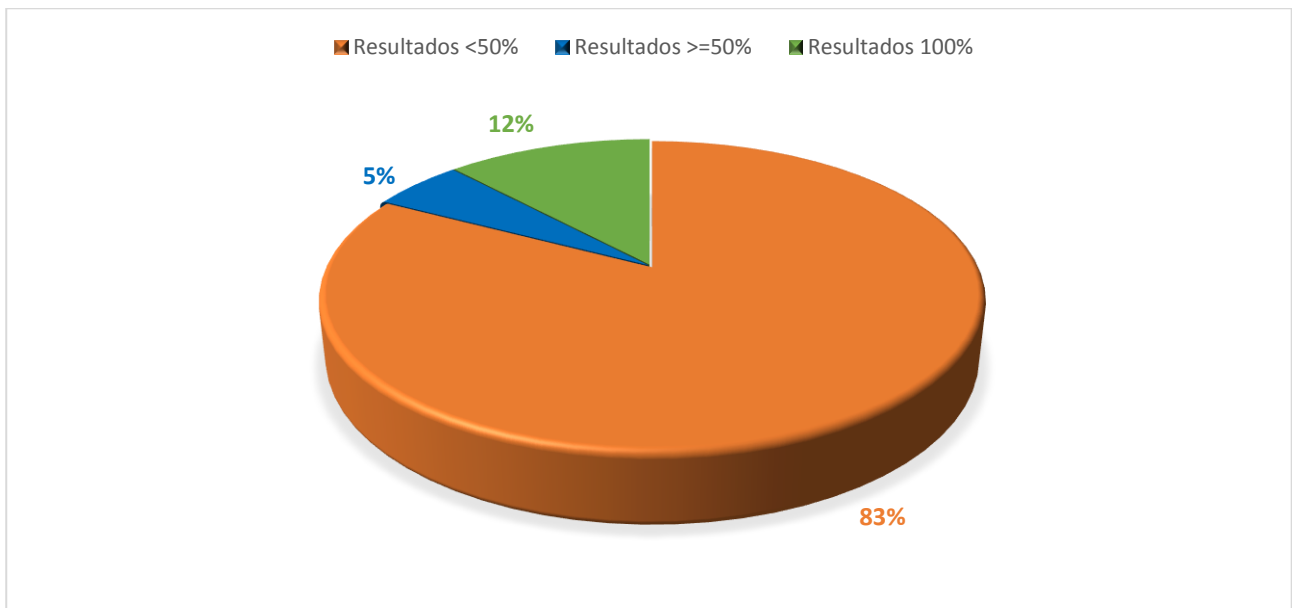


Figura 4.15 – Grau de implementação dos indicadores das medidas específicas em 2016/2017

Num total de 75 resultados verifica-se que 12% medidas já atingiram os 100%, sendo que muitas destas medidas são de execução em contínuo, e que 83% das medidas ainda estão abaixo dos 50% de realização.

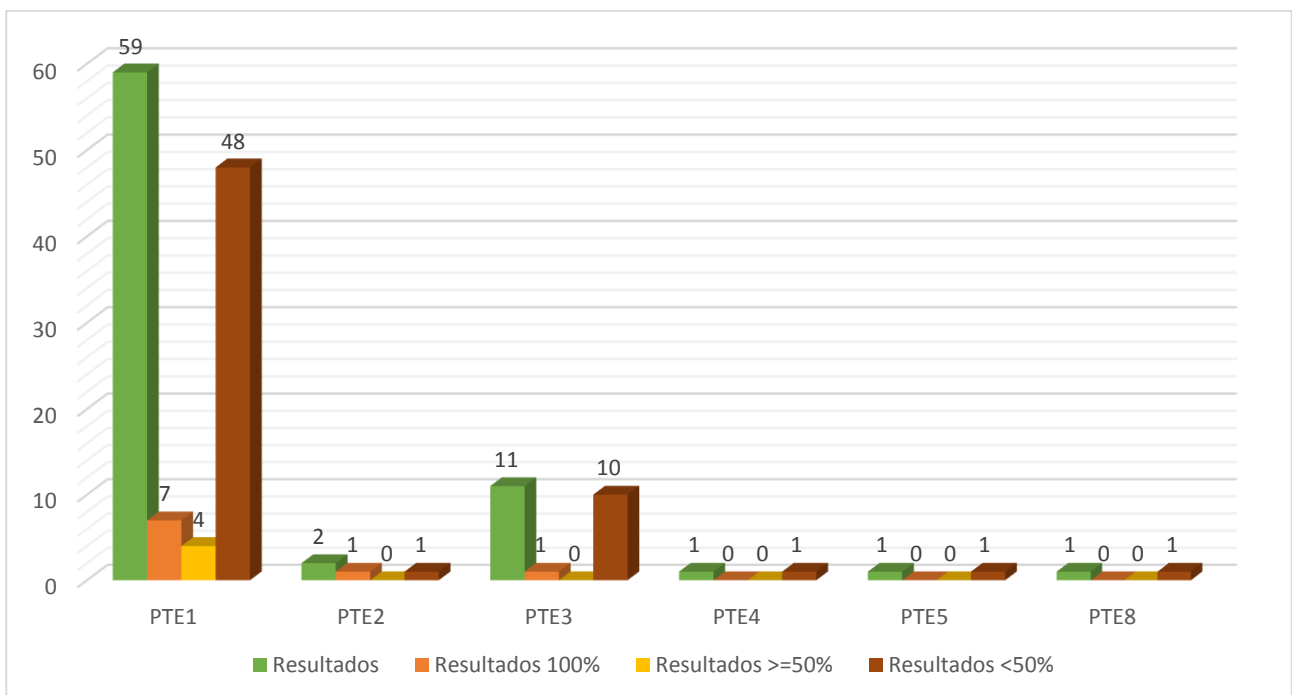


Figura 4.16 – Grau de implementação dos indicadores das medidas específicas por eixo de medida

Neste gráfico verifica-se que os eixos que apresentam maior realização de indicadores a 100% são os PTE2 com 50% e o PTE1 com 12%, e que os eixos que, nesta fase, não têm ainda resultados de indicadores acima de 50% são o PTE4, PTE5 e PTE8.

No Anexo II apresenta-se a tabela dos indicadores (Tabela H) das medidas específicas.

4.2. Síntese dos desvios da execução das medidas face ao previsto

No reporte à Comissão Europeia os programas de medidas reportados no WISE são os KTM (Key Type Measure) em que foi realizada uma correspondência aos nossos PM (Programa de Medidas). No Quadro 4.14 encontra-se essa correspondência e as respetivas designações, onde os KTM foram traduzidos para português.

Quadro 4.14 – Correspondência entre KTM e PM e respetivas designações

| <i>KTM</i> | <i>Designação</i> | <i>PM</i> | <i>Designação</i> |
|------------|--|-----------|--|
| KTM01 | Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas | PTE1P01 | Construção ou remodelação de estações de tratamento de águas residuais urbanas |
| KTM02 | Reduzir a poluição de nutrientes da agricultura | PTE1P06 | Reduzir a poluição de nutrientes provenientes da agricultura, incluindo pecuária |
| KTM03 | Reduzir a poluição de pesticidas da agricultura | PTE1P07 | Reduzir a poluição de pesticidas proveniente da agricultura |
| KTM04 | Remediação de locais contaminados (poluição histórica incluindo sedimentos, águas subterrâneas, solo) | PTE1P09 | Remediação de áreas contaminadas (poluição histórica) |
| | | PTE1P11 | Locais de deposição de resíduos: aterros sanitários |
| | | PTE1P12 | Explorações mineiras: medidas de minimização |
| KTM05 | Melhoria da continuidade longitudinal (por exemplo, estabelecimento de passagens para peixes, demolição de barragens antigas) | PTE3P01 | Promover a continuidade longitudinal |
| KTM06 | Melhoria das condições hidromorfológicas das massas de água além da continuidade longitudinal | PTE3P02 | Melhorar as condições hidromorfológicas das massas de água |
| KTM07 | Melhorias no regime de caudal e/ou estabelecimento de caudais ecológicos | PTE3P03 | Implementar regimes de caudais ecológicos |
| KTM08 | Eficiência hídrica, medidas técnicas para irrigação, indústria, energia e residências | PTE2P01 | Uso eficiente da água, medidas técnicas para rega, indústria, energia e habitações |
| KTM09 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços de água urbanos | PTE6P01 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços urbanos |
| KTM10 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços de água da indústria | PTE6P02 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços de água da indústria |
| KTM11 | Medidas de política de preços da água para a implementação da recuperação dos custos dos serviços de água da agricultura | PTE6P03 | Medidas de política de preços para a implementação da recuperação de custos dos serviços de água da agricultura |
| KTM12 | Serviços de consultoria para agricultura | PTE8P01 | Elaboração de guias |
| | | PTE8P02 | Sessões de divulgação |
| KTM13 | Medidas de proteção da água potável (por exemplo, estabelecimento de zonas de salvaguarda, zonas tampão etc.) | PTE2P02 | Promover a aprovação de perímetros de proteção de captações |
| | | PTE2P03 | Proteger as origens de água potável e reduzir o nível de tratamento necessário |
| KTM14 | Pesquisa, melhoria da base de conhecimento reduzindo a incerteza | PTE7P01 | Investigação, melhoria da base de conhecimento para reduzir a incerteza |
| | | PTE9P02 | Adequar a monitorização |
| KTM15 | Medidas para a eliminação progressiva das emissões, descargas e perdas de substâncias perigosas prioritárias ou para a redução de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias | PTE1P03 | Eliminação progressiva de emissões, descargas e perdas de substâncias perigosas prioritárias |
| | | PTE1P04 | Redução das emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias |
| | | PTE5P05 | Prevenção de acidentes poluição |
| KTM16 | Remodelações ou melhorias de estações de tratamento de águas residuais industriais (incluindo explorações agrícolas). | PTE1P02 | Remodelação ou melhorias das estações de tratamento de águas residuais |

| <i>KTM</i> | <i>Designação</i> | <i>PM</i> | <i>Designação</i> |
|------------|--|-----------|---|
| | | | industriais (incluindo as explorações agrícolas) |
| KTM17 | Medidas para reduzir os sedimentos da erosão do solo e escoamento superficial | PTE5P04 | Reduzir os sedimentos provenientes da erosão do solo (incluindo floresta) |
| KTM18 | Medidas para prevenir ou controlar os impactos adversos de espécies exóticas invasoras e doenças introduzidas | PTE4P01 | Prevenir ou controlar os impactos negativos das espécies exóticas invasoras e introdução de pragas |
| KTM19 | Medidas para prevenir ou controlar os impactos adversos da recreação, incluindo a pesca | | |
| KTM20 | Medidas para prevenir ou controlar os impactos adversos da pesca e outra exploração/remoção de animais e plantas | PTE1P13 | Áreas Aquícolas: medidas de minimização |
| | | PTE4P02 | Prevenir ou controlar os impactos negativos da pesca e outras formas de exploração / remoção de animais e plantas |
| KTM21 | Medidas para prevenir ou controlar a entrada de poluição das áreas urbanas, transporte e infraestruturas construídas | PTE1P10 | Prevenir e/ou controlar a entrada de poluição proveniente de áreas urbanas, transportes e infraestruturas |
| | | PTE1P14 | Drenagem urbana: regulamentação e/ou códigos de conduta para o uso e descarga em áreas urbanizadas |
| | | PTE1P15 | Eliminar ou reduzir águas residuais não ligadas à rede de drenagem |
| KTM22 | Medidas para prevenir ou controlar a entrada de poluição da silvicultura | PTE1P08 | Reduzir a poluição proveniente da atividade florestal |
| KTM23 | Medidas naturais de retenção de água | PTE5P01 | Minimizar riscos de inundação (nomeadamente medidas naturais de retenção de água) |
| KTM24 | Adaptação à mudança climática | PTE5P02 | Adaptação às mudanças climáticas |
| | | PTE5P06 | Medidas para combater a erosão costeira |
| KTM25 | Medidas para combater a acidificação | PTE5P03 | Medidas para combater a acidificação |
| KTM99 | Outra KTM reportada no PM | PTE1P05 | Definição de condicionantes aplicar no licenciamento |
| | | PTE2P04 | Condicionantes aplicar no licenciamento |
| | | PTE2P05 | Controlar a recarga das águas subterrâneas |
| | | PTE3P04 | Condicionantes aplicar no licenciamento |
| | | PTE9P01 | Promover a fiscalização |
| | | PTE9P03 | Revisão legislativa |
| | | PTE9P04 | Articular com objetivos das Diretivas Habitats e Aves |
| | | PTE9P05 | Articular com objetivos da DQEM |
| | | PTE9P06 | Gestão das bacias internacionais |
| PTE9P07 | Articular com políticas setoriais | | |

4.2.1. Medidas regionais

Com base na análise efetuada anteriormente, apresenta-se no Quadro 4.15 e na Figura 4.17 o desvio da execução física e financeira das medidas regionais por programa de medidas e respetivo KTM.

Quadro 4.15 – Desvio da execução física e financeira das medidas regionais por Programa de Medidas e respetivo KTM

| EIXO Código | PROGRAMA DE MEDIDAS Código | KTM | Desvio da execução física (%) | Desvio da execução financeira (%) |
|----------------|-------------------------------|-------|----------------------------------|--------------------------------------|
| PTE1 | PTE1P01 | KTM01 | | |
| | PTE1P02 | KTM16 | 9% | |
| | PTE1P03 | KTM15 | 18% | |
| | PTE1P04 | KTM15 | -17% | |
| | PTE1P05 | KTM99 | 37% | |
| | PTE1P06 | KTM02 | 2% | |
| | PTE1P07 | KTM03 | -33% | |
| | PTE1P08 | KTM22 | | |
| | PTE1P09 | KTM04 | | |
| | PTE1P10 | KTM21 | -33% | |
| | PTE1P11 | KTM04 | | |
| | PTE1P12 | KTM04 | | |
| | PTE1P13 | KTM20 | -30% | |
| | PTE1P14 | KTM21 | -45% | |
| | PTE1P15 | KTM21 | | |
| PTE2 | PTE2P01 | KTM08 | -7% | |
| | PTE2P02 | KTM13 | | |
| | PTE2P03 | KTM13 | -35% | |
| | PTE2P04 | KTM99 | 0% | |
| | PTE2P05 | KTM99 | 15% | 65% |
| PTE3 | PTE3P01 | KTM05 | | |
| | PTE3P02 | KTM06 | -28% | -7% |
| | PTE3P03 | KTM07 | | |
| | PTE3P04 | KTM99 | | |
| PTE4 | PTE4P01 | KTM18 | | |
| | PTE4P02 | KTM20 | -40% | |
| PTE5 | PTE5P01 | KTM23 | 0% | |
| | PTE5P02 | KTM24 | 67% | |
| | PTE5P03 | KTM25 | | |
| | PTE5P04 | KTM17 | -40% | |
| | PTE5P05 | KTM15 | 13% | -58% |
| | PTE5P06 | KTM24 | -17% | |
| PTE6 | PTE6P01 | KTM09 | | |
| | PTE6P02 | KTM10 | | |
| | PTE6P03 | KTM11 | 32% | |
| PTE7 | PTE7P01 | KTM14 | -22% | <-100% |
| PTE8 | PTE8P01 | KTM12 | -20% | |
| | PTE8P02 | KTM12 | 4% | <-100% |
| PTE9 | PTE9P01 | KTM99 | 13% | |
| | PTE9P02 | KTM14 | 73% | <-100% |
| | PTE9P03 | KTM99 | 50% | |
| | PTE9P04 | KTM99 | 0% | |
| | PTE9P05 | KTM99 | -40% | |
| | PTE9P06 | KTM99 | | |
| | PTE9P07 | KTM99 | -24% | <-100% |

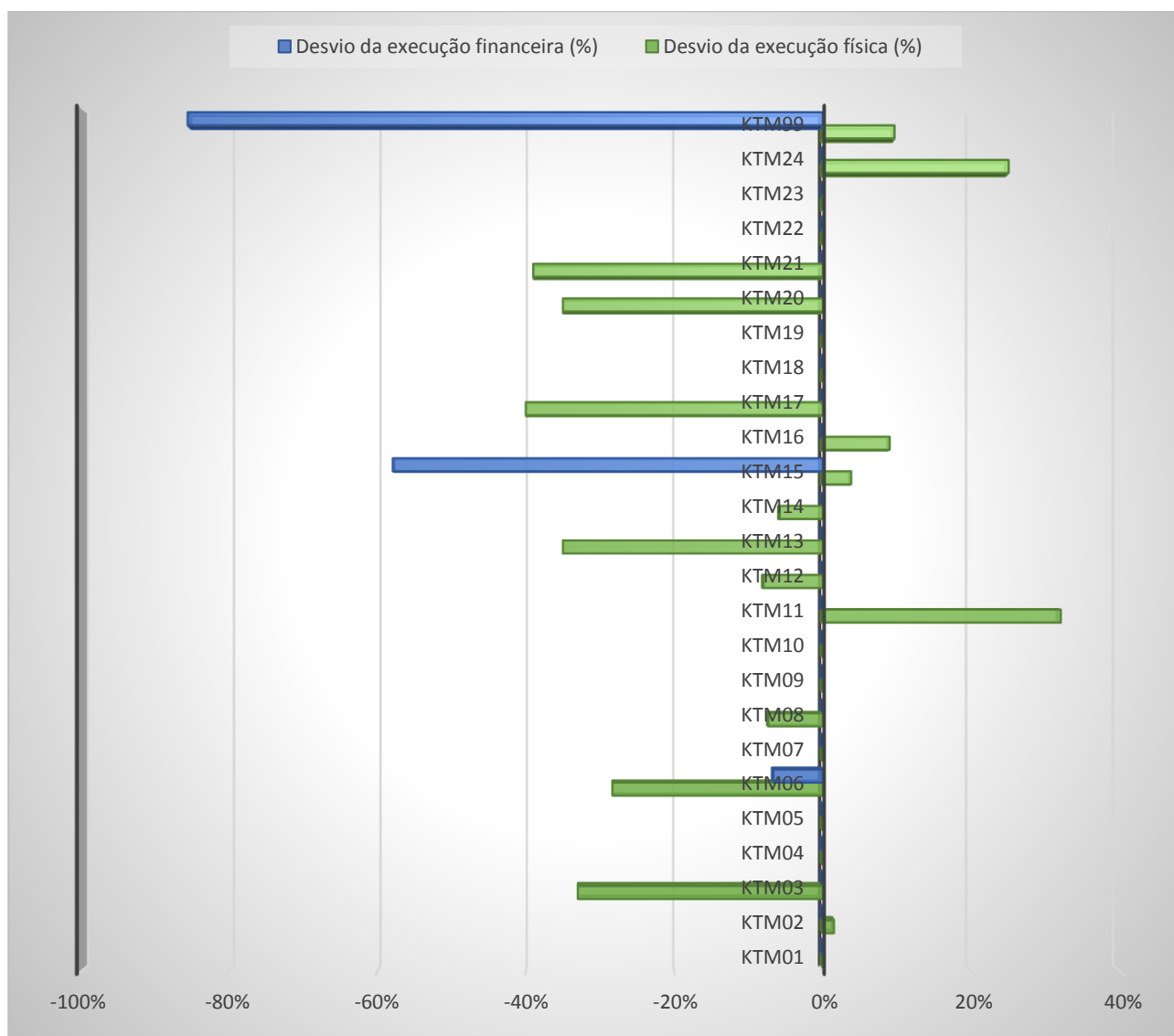


Figura 4.17 – Desvio da execução física e financeira das medidas regionais em 2016/2017

Pela análise da Figura 4.17 conclui-se que os KTM que apresentam maior desvio negativo da execução física são o KTM21, KTM20, KTM17, KTM13, KTM06 e o KTM03 enquanto em termos de desvio positivo são os KTM11, KTM24 e KTM99.

Em relação ao maior desvio negativo da execução financeira são os KTM06, KTM12 (<-100%), KTM14 (<-100%), KTM15 e KTM99 enquanto em termos de desvio positivo não existe nenhum KTM.

4.2.1. Medidas específicas

Com base na análise efetuada anteriormente apresenta-se no Quadro 4.16 e na Figura 4.18 o desvio da execução física e financeira das medidas específicas por programa de medidas e respetivo KTM.

Quadro 4.16 – Desvio da execução física e financeira das medidas específicas por Programa de Medidas e respetivo KTM

| EIXO Código | PROGRAMA DE MEDIDAS Código | KTM | <i>Desvio da execução física (%)</i> | <i>Desvio da execução financeira (%)</i> |
|----------------|-------------------------------|-------|--|--|
| PTE1 | PTE1P01 | KTM01 | -34% | 47% |
| | PTE1P02 | KTM16 | | |
| | PTE1P03 | KTM15 | -30% | <-100% |
| | PTE1P04 | KTM15 | | |
| | PTE1P05 | KTM99 | | |
| | PTE1P06 | KTM02 | -25% | 2% |
| | PTE1P07 | KTM03 | | |
| | PTE1P08 | KTM22 | | |
| | PTE1P09 | KTM04 | | |
| | PTE1P10 | KTM21 | | |
| | PTE1P11 | KTM04 | | |
| | PTE1P12 | KTM04 | | |
| | PTE1P13 | KTM20 | | |
| | PTE1P14 | KTM21 | | |
| | PTE1P15 | KTM21 | -53% | -44% |
| PTE2 | PTE2P01 | KTM08 | -40% | <-100% |
| | PTE2P02 | KTM13 | | |
| | PTE2P03 | KTM13 | | |
| | PTE2P04 | KTM99 | 68% | |
| | PTE2P05 | KTM99 | | |
| PTE3 | PTE3P01 | KTM05 | -32% | -67% |
| | PTE3P02 | KTM06 | -49% | 2% |
| | PTE3P03 | KTM07 | 47% | 19% |
| | PTE3P04 | KTM99 | -40% | -100% |
| PTE4 | PTE4P01 | KTM18 | 1% | 0% |
| | PTE4P02 | KTM20 | | |
| PTE5 | PTE5P01 | KTM23 | | |
| | PTE5P02 | KTM24 | | |
| | PTE5P03 | KTM25 | | |
| | PTE5P04 | KTM17 | | |
| | PTE5P05 | KTM15 | | |
| | PTE5P06 | KTM24 | -22% | 0% |
| PTE6 | PTE6P01 | KTM09 | | |
| | PTE6P02 | KTM10 | | |
| | PTE6P03 | KTM11 | | |
| PTE7 | PTE7P01 | KTM14 | | |
| PTE8 | PTE8P01 | KTM12 | | |
| | PTE8P02 | KTM12 | -12% | -100% |
| PTE9 | PTE9P01 | KTM99 | | |
| | PTE9P02 | KTM14 | | |
| | PTE9P03 | KTM99 | | |
| | PTE9P04 | KTM99 | | |
| | PTE9P05 | KTM99 | | |
| | PTE9P06 | KTM99 | | |
| | PTE9P07 | KTM99 | | |

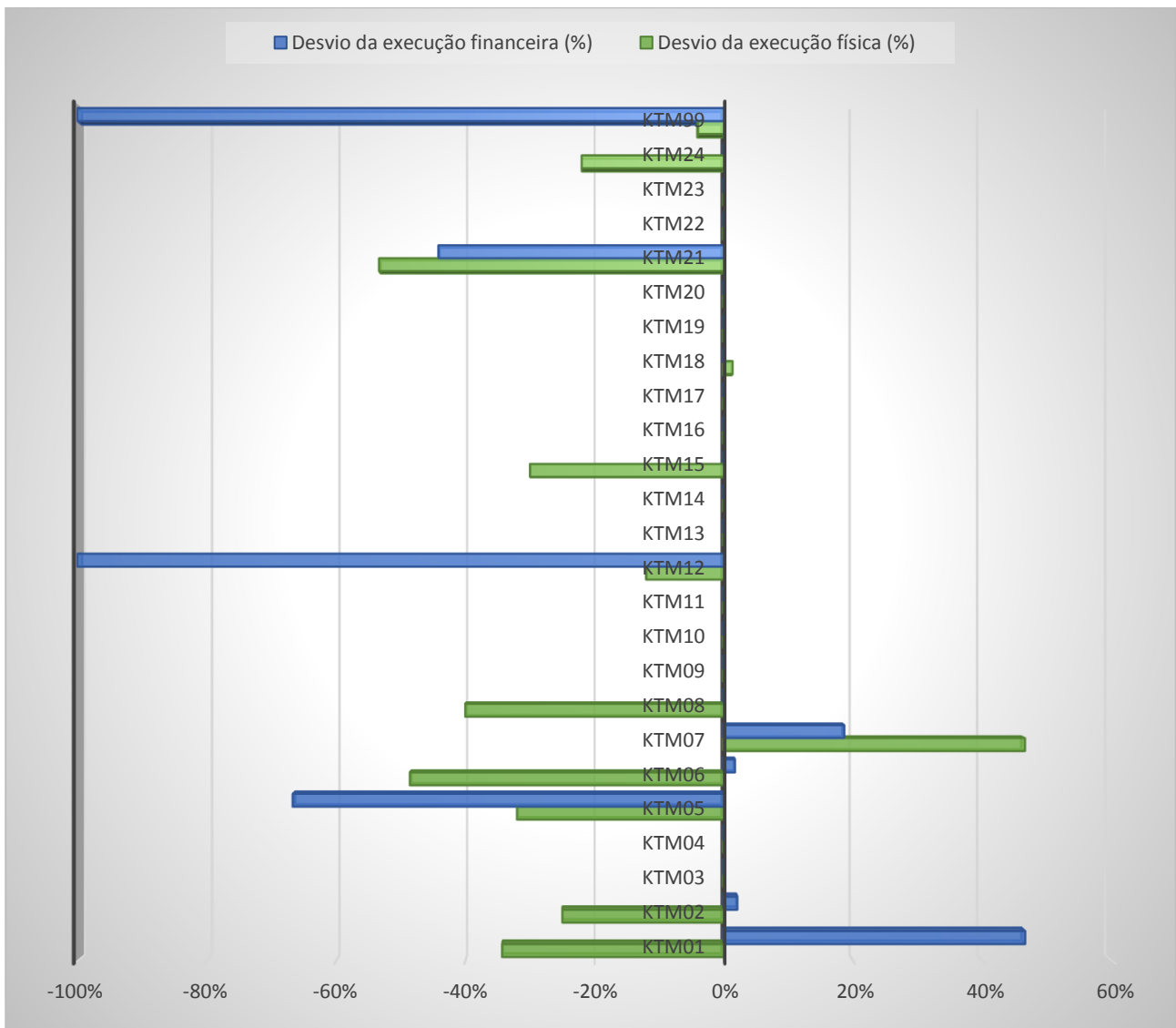


Figura 4.18 – Desvio da execução física e financeira das medidas específicas em 2016/2017

Pela análise da Figura 4.18 conclui-se que os KTM que apresentam maior desvio negativo da execução física são o KTM01, KTM06, KTM08 e o KTM21, enquanto em termos de desvio positivo é o KTM07.

Em relação ao maior desvio negativo da execução financeira é o KTM05, KTM08 (<-100%), KTM12, KTM15 (<-100%), KTM21, KTM24 e o KTM99 enquanto em termos de desvio positivo é o KTM01 e o KTM07.

4.3. Novas medidas e medidas eliminadas

O programa de medidas do 2.º ciclo dos PGRH pode sofrer alterações ao longo de ciclo por diversas razões. Se por um lado podem estar previstas medidas que acabam por não ser implementadas devido a serem definidas outras soluções mais eficientes e apropriadas ou por agregação a outras medidas existentes, por outro podem aparecer novas medidas que não estavam programadas para dar resposta a novos acontecimentos não previstos.

Assim, no Quadro 4.17 apresenta-se as medidas que foram eliminadas ou agregadas a outras medidas do PGRH e a respetiva justificação.

Quadro 4.17 – Medidas eliminadas ou agregadas

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipo de medida</i> | <i>Âmbito da medida</i> | <i>Justificação</i> |
|--------------------------|--|-----------------------|-------------------------|---|
| PTE1P04M02_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | Medida de base | Medida regional | Agregação com a medida PTE1P03M01_SUP_RH - Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias perigosas prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas |
| PTE7P01M08_RH | Criar um sistema de informação de apoio à gestão económica da água | Medida suplementar | Medida regional | Agregação com a medida PTE7P01M09_RH - Plataforma de Gestão do PGRH |
| PTE1P06M05_RH | Adotar modos de produção sustentáveis | Medida suplementar | Medida regional | Não houve candidaturas nestas ações do PDR2020 e não se prevê que haja mais avisos até ao final deste quadro comunitário |
| PTE1P06M06_RH | Adotar sistemas de produção tradicionais/extensivos | Medida suplementar | Medida regional | Não houve candidaturas nestas ações do PDR2020 e não se prevê que haja mais avisos até ao final deste quadro comunitário |
| PTE1P10M01_RH | Aplicar os critérios para a construção e/ou reabilitação de estações de lavagem de viaturas e das respetivas redes de drenagem de efluentes. | Medida suplementar | Medida regional | Esta medida está naturalmente integrada na Gestão do Licenciamento por parte das Entidades Licenciadoras. |
| PTE3P02M02_SUP_RH | Instalar, manter e recuperar galerias ripícolas e erradicar espécies invasoras lenhosas em áreas florestais e agroflorestais | Medida suplementar | Medida regional | Não houve candidaturas nestas ações do PDR2020 para esta região |
| PTE5P04M01_RH | Promover a conservação do solo | Medida suplementar | Medida regional | Não houve candidaturas nestas ações do PDR2020 para esta região |
| PTE7P01M07_RH | Avaliar a possibilidade de criação de um Mercado de Licenças | Medida suplementar | Medida regional | Está como Não executada porque houve uma alteração de estratégia relativamente a este assunto. |

No Quadro 4.18 apresenta-se as novas medidas com atribuição de um código novo e a sua caracterização em termos de entidade responsável, programação física e investimento associado.

Quadro 4.18 – Medidas novas

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|--|---------------------------|-----------------------------|--|
| PTE3P02M10_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em junho de 2017, no concelho de Penela | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 230,44 | Na sequência dos incêndios florestais de junho de 2017 que afetou o concelho de Penela foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Penela foram identificados 18km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das seguintes linhas de água Ribeira do Farelo, Ribeira da Pardieira, Ribeira da Tarrasteira e Ribeira de Alge associadas às massas de água Ribeira de Alge (PT05TEJ0821) e Rio Dueça ou Corvo (PT04MON0695). |
| PTE3P02M11_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em junho de 2017, no concelho de Góis | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 398,225 | Na sequência dos incêndios florestais de junho de 2017 que afetou o concelho de Góis foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Penela foram identificados 38km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das seguintes linhas de água Rio Ceira (PT04MON0679). |
| PTE3P02M12_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Arganil | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 400 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 56 % do concelho de Arganil foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Arganil foram identificados 76,9km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das seguintes linhas de água Rio Alva, Ribeiro de Folques, Ribeira de Pomares, Ribeiro do Salgueiro, Ribeira do Vinho |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|--|---------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | | associadas às massas de água Ribeira de Pomares (PT04MON0641); Rio Alva (PT04MON0658); Rio de Folques (PT04MON0659). |
| PTE3P02M13_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Cantanhede | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 100 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 15 % do concelho de Cantanhede foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Cantanhede foram identificados 27,7km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das lagoas (ex. Lagoa do Teixoeiros) e valas costeiras associadas às massas de água Vala de Escoamento das Lagoas (PT04NOR0734) e Afluente da Vala da Cana (PT04VOU0568) |
| PTE3P02M14_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Carregal do Sal | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 120 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 32 % do concelho de Carregal do Sal foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Carregal do Sal foram identificados 17,3km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento do Rio Mondego, Ribeira de Beijos, Ribeira da Calva, Ribeira de Cabanas associadas às massas de água Ribeira de Beijos (PT04MON0605), Ribeira de Cabanas (PT04MON0609), Rio Mondego (PT04MON0618B) |
| PTE3P02M15_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho da Figueira da Foz | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 90 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 13 % do concelho da Figueira da Foz foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|--|---------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | | P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho da Figueira da Foz foram identificados 10km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das Lagoas da Vela e Lagoa das Braças e respetivas valas de escoamento associadas às massas de água Vala Real (PT04MON0677), Costinha (PT04NOR0735) e Vala da Sandoa (PT04NOR0736). |
| PTE3P02M16_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Gouveia | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 350 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 38 % do concelho de Gouveia foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Gouveia foram identificados 55km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Ribeiro do Freixo (PT04MON0593), Ribeira de Gouveia (PT04MON0594) e Rio Seia (PT04MON0614) |
| PTE3P02M17_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Leiria | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 60 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 7 % do concelho de Leiria foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Leiria foram identificados cerca de 7,7km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água Ribeira da Água Formosa, Ribeira Porto da Sepa e Lagoa da Ervedeira associadas às massas de água Valeira de Palhões (PT04NOR0739) e Rio Lis (PT04LIS0704). |
| PTE3P02M18_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 100 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 21 % do concelho da Lousã foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|---|
| | no concelho da Lousã | | | | Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho da Lousã foram identificados cerca de 10km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Ceira (PT04MON0679) |
| PTE3P02M19_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Mangualde | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 120 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 20 % do concelho de Mangualde foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Mangualde foram identificados cerca de 19km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio do Castelo (PT04MON0600) e Rio Mondego (PT04MON0618B) |
| PTE3P02M20_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho da Marinha Grande | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 160 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 54 % do concelho da Marinha Grande foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho da Marinha Grande foram identificados cerca de 25km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Ribeiro da Tábua (PT04LIS0703) e Rio Lis (PT04LIS0704). |
| PTE3P02M21_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 110 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 55 % do concelho de Mira foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|--|
| | florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Mira | | | | pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Mira foram identificados cerca de 30km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Vala do Regente Rei (PT04VOU0566) e Afluente da Vala da Cana (PT04VOU0568) |
| PTE3P02M22_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Mortágua | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 110 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 22 % do concelho de Mortágua foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Mortágua foram identificados cerca de 21km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Albufeira Agueira (PT04MON0633), Ribeira de Mortágua (PT04MON0623) e Ribeira de Mortágua (PT04MON0631) |
| PTE3P02M23_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Nelas | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 120 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 30 % do concelho de Nelas foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Nelas foram identificados cerca de 17km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Mondego (PT04MON0618B), Rio do Castelo (PT04MON0600) e Ribeira de Beijos (PT04MON0605). |
| PTE3P02M24_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a | Agência Portuguesa | 2018-2019 | 50 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 18 % do concelho de Oliveira de Frades foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|--|
| | proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Oliveira de Frades | do Ambiente, Municípios | | | levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Oliveira de Frades foram identificados cerca de 12km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Alfusqueiro (PT04VOU0548), Rio Alcofra (PT04VOU0549) e Ribeiro da Ponte de Mézio (PT04VOU0531A) |
| PTE3P02M25_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Oliveira do Hospital | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 450 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 72 % do concelho de Oliveira do Hospital foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Oliveira do Hospital foram identificados cerca de 45km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Mondego (PT04MON0618B), Rio Cobral (PT04MON0616), Rio de Cavalos (PT04MON0625), Rio Alva (PT04MON0658) e Rio Seia (PT04MON0614). |
| PTE3P02M26_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Penacova | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 160 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 28 % do concelho de Penacova foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Penacova foram identificados cerca de 30km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | | de água associadas às massas de água Albufeira Raiva (PT04MON0635), Ribeira de Aveledo (PT04MON0636), Ribeira da Figueirosa (PT04MON0647) e Rio Alva (PT04MON0639) |
| PTE3P02M27_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Pombal | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 60 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 6 % do concelho de Pombal foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Pombal foram identificados cerca de 7km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rego do Estrumal (PT04NOR0738), COST89A e Rio Arunca (PT04MON0680). |
| PTE3P02M28_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Santa Comba Dão | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 105 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 32% do concelho de Santa Comba Dão foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Santa Comba Dão foram identificados cerca de 11km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Albufeira da Aguieira (PT04MON0633), Rio Dão (PT04MON0613) e Ribeiro do Couto (PT04MON0622). |
| PTE3P02M29_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de São Pedro do Sul | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 50 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 5% do concelho de São Pedro do Sul foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|--|
| | | | | | áreas ardidas. No concelho de São Pedro do Sul foram identificados cerca de 7km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Vouga (PT04VOU0530A) e Rio Valoso (PT04VOU0529A). |
| PTE3P02M30_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Seia | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 430 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 39% do concelho de Seia foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Seia foram identificados cerca de 65km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Ribeira dos Tourais (PT04MON0602), Rio Seia (PT04MON0614), Rio Alva (PT04MON0626) e Rio Alva (PT04MON0630). |
| PTE3P02M31_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Tábua | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 110 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 36% do concelho de Tábua foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Tábua foram identificados cerca de 23km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Albufeira Agueira (PT04MON0633), Rio de Cavalos (PT04MON0625), Ribeira de Tábua (PT04MON0628) e Ribeira de São Simão (PT04MON0632). |
| PTE3P02M32_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos florestais ocorridos em outubro de 2017, | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 180 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 25% do concelho de Tondela foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|---|
| | no concelho de Tondela | | | | Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Tondela foram identificados cerca de 43km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Criz (PT04MON0612), Rio Dão (PT04MON0613) e Rio Dinha (PT04MON0608). |
| PTE3P02M33_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Vagos | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 70 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 24% do concelho de Vagos foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Vagos foram identificados cerca de 10km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Boco (PT04VOU0563), Vala Real (PT04VOU0557) e Vala do Regente Rei (PT04VOU0566). |
| PTE3P02M34_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Vila Nova de Poiares | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 110 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 32% do concelho de Vila Nova de Poiares foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Vila Nova de Poiares foram identificados cerca de 19km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Ribeira de Poiares (PT04MON0653), Ribeira do Alquebe (PT04MON0670) e Rio Alva (PT04MON0639). |
| PTE3P02M35_SUP_RH4 | Áreas de intervenção prioritária para a proteção dos recursos hídricos | Agência Portuguesa do Ambiente, Municípios | 2018-2019 | 200 | Na sequência dos incêndios florestais de outubro de 2017 que afetou cerca de 55% do concelho de Vouzela foi efetuado pela APA/ARH e por técnicos do município um levantamento/identificação das principais linhas de água a intervir, por forma a “garantir o escoamento nas linhas de água”, “minimizar a erosão e o arrastamento dos solos”, “construir |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| | devido aos incêndios florestais ocorridos em outubro de 2017, no concelho de Vouzela | | | | pequenas obras de correção torrencial”, “minimizar o efeito de cheias e inundações” e “assegurar o uso balnear”. Na sequência do disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 11-A/2018, de 25 de janeiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 27, de 7 de fevereiro de 2018, foi definido que o Fundo Ambiental apoiará a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., no financiamento das intervenções urgentes e inadiáveis de regularização fluvial nas áreas ardidas. No concelho de Vouzela foram identificados cerca de 49km de rede hidrográfica com necessidade de intervenção de forma a garantir o escoamento das linhas de água associadas às massas de água Rio Alfusqueiro (PT04VOU0548), Rio Alcofra (PT04VOU0551), Rio Alcofra (PT04VOU0549). |
| PTE1P01M42_SUP_RH4 | Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais do Concelho de Cantanhede – Subsistema Ançã | INOVA | 2016-2019 | 81,04 | A MA PT04MON0650 está classificada com estado inferior a bom e foram identificadas pressões significativas do setor urbano. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000211. A operação, compreende a construção de redes coletoras numa extensão de 0,94 km e 8 ramais domiciliários de esgoto, prevendo-se que sirva 20 habitantes (população residente). |
| PTE1P01M43_SUP_RH4 | Programa Estratégico de Reforço do Sistema de Águas Residuais Domésticas - RARD Lote B (parte) e RARD Lote C (parte), no concelho da Batalha | Município da Batalha | 2017-2018 | 1 089,61 | A MA PT04LIS0709C está classificada com estado inferior a bom, sem pressões significativas do setor urbano. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000367. A concretização destas infraestruturas irá possibilitar o aumento da população servida pela rede de águas residuais domésticas (+ 835 habitantes), bem como um acréscimo no número de alojamentos (+ 442), a servir pela rede de águas residuais domésticas, com vista à otimização da capacidade instalada e da adesão ao serviço, cujo investimento se traduz na execução das redes e ligação ao subsistema em alta - ETAR Norte/Coimbrão. |
| PTE1P01M44_SUP_RH4 | Fecho do sistema de SAR de São Martinho da Cortiça - Ligação alta - baixa e extensão de serviço (São Martinho da Cortiça, Vale do Moinho e Vale Matouco), no concelho de Arganil | Município de Arganil | 2016-2019 | 664,05 | A MA PT04MON0654 está classificada com estado inferior a bom, mas sem pressões do setor urbano. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000517. Visa o fecho do Sistema de Saneamento de Águas Residuais de São Martinho da Cortiça, através da execução das soluções para coleta e transporte de águas residuais provenientes das localidades de São Martinho da Cortiça, Vale do Moinho e Vale Matouco, incluindo sistemas gravíticos e elevatórios, que possibilitem o encaminhamento das mesmas para ETAR de São Martinho da Cortiça. |
| PTE1P01M45_SUP_RH4 | Fecho do Sistema de SAR de Pombeiro da Beira, no concelho de Arganil | Município de Arganil | 2016-2018 | 126,60 | MA classificada com estado inferior a bom, mas sem pressões do setor urbano. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000522 que visa o fecho do Sistema de SAR de Pombeiro da Beira, através da execução das soluções para coleta e transporte de águas residuais provenientes das localidades de Pombeiro da Beira, incluindo sistema gravítico, que possibilitem o |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|--------------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| | | | | | encaminhamento das mesmas para a ETAR a construir na mesma localidade e a consequente desativação das fossas sépticas individuais existentes. |
| PTE1P01M46_SUP_RH4 | Reabilitação e Beneficiação da ETAR da ZI da Relvinha, no concelho de Arganil | Município de Arganil | 2016-2019 | 1 194,57 | MA PT04MON0658 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante (Alb. Fronhas) está classificada como razoável a esta ETAR apresenta um funcionamento deficiente. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000654 |
| PTE1P01M47_SUP_RH4 | Reestruturação dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais do Concelho de Carregal do Sal - Subsistema de Currelos | Município de Carregal do Sal | 2018-2019 | 3 205,56 | A MA PT04MON0633 está classificada com estado inferior a bom e é Zona Sensível. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000789 que prevê a execução de Estações Elevatórias, Condutas elevatórias, Condutas Gravíticas, ETAR e respetivos acessos às novas infraestruturas. |
| PTE1P01M48_SUP_RH4 | Reestruturação dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais do Concelho de Carregal do Sal - Subsistema de Cabriz | Município de Carregal do Sal | 2018-2019 | 1 826,79 | A MA PT04MON0609 está classificada com estado bom, no entanto encontra-se na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000790 visa a execução de Estações Elevatórias, Condutas elevatórias, Condutas Gravíticas, ETAR e respetivos acessos às novas infraestruturas. |
| PTE1P01M49_SUP_RH4 | Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Baraçal, de Maçal do Chão e de Minhocal, no concelho de Celorico da Beira | Município de Celorico da Beira | 2016-2018 | 184,37 | A MA PT04MON0576 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000393 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR). Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000399 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente, por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR). Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000400 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente, por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR). |
| PTE1P01M50_SUP_RH4 | Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Linhares da Beira, no concelho de Celorico da Beira | Município de Celorico da Beira | 2016-2018 | 51,41 | A MA PT04MON0589 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000394 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR). |
| PTE1P01M51_SUP_RH4 | Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Ratoeira, de Açores, | Município de Celorico da Beira | 2016-2018 | 191,00 | A MA PT04MON0618A encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000395 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR). |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|--------------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| | de Aldeia Rica I e de Aldeia Rica II, no concelho de Celorico da Beira | | | | Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000402 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR). Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000786 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR compacta). Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000788 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR compacta). |
| PTE1P01M55_SUP_RH4 | Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Rapa, no concelho de Celorico da Beira | Município de Celorico da Beira | 2017-2018 | 74,13 | A MA PT04MON0581 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000783 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR compacta). |
| PTE1P01M56_SUP_RH4 | Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Velosa, no concelho de Celorico da Beira | Município de Celorico da Beira | 2017-2018 | 67,10 | A MA PT04MON0587 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000784 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR compacta). |
| PTE1P01M57_SUP_RH4 | Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Salgueirais I e de Vide-entre-Vinhas II, no concelho de Celorico da Beira | Município de Celorico da Beira | 2017-2018 | 85,15 | A MA PT04MON0585 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000785 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR compacta). Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000787 que visa a substituição de uma solução de SAR ineficiente (fossa séptica), por uma que oferece garantias de qualidade de tratamento de efluentes (ETAR compacta). |
| PTE1P01M61_SUP_RH4 | Fecho do Sistema de Saneamento de Águas Residuais de Ameixeira, no concelho de Condeixa-a-Nova | Município de Condeixa-a-Nova | 2016-2018 | 215,55 | A MA PT04MON0618A encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000580 “Fecho da Rede de Esgotos da Ameixeira” consubstancia-se no fecho de sistema de saneamento de águas residuais e surge com o objetivo de dotar a área de influência de infraestruturas que permitam otimizar a capacidade instalada e a extensão do serviço à população ainda não servida por rede pública de saneamento, na localidade da Ameixeira. |
| PTE1P01M62_SUP_RH4 | Fecho do Sistema de Saneamento de Águas Residuais de Anobra, de Lameira, de Caneira, de Casal das Figueiras e de Casal de São João, no | Município de Condeixa-a-Nova | 2016-2019 | 828,11 | A MA PT04MON0664 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000587 referente ao fecho do sistema de SAR de Anobra consubstancia-se no fecho de sistema de saneamento de águas residuais e surge com o objetivo de dotar a área de influência de infraestruturas que permitam otimizar a capacidade instalada e a extensão do serviço à população ainda não servida por rede pública de saneamento, nomeadamente no troço entre o cemitério e o limite do espaço urbano da povoação de Anobra. Esta medida vai complementar a medida da EG em alta |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|------------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| | concelho de Condeixa-a-Nova | | | | <p>PTE1P01M04_SUP_RH4.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000605 surge com vista à extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população da localidade de Lameira que ainda não estava servida, bem como para resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas desta localidade, dando cumprimento às normas de descarga dos efluentes.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000622 que surge com o intuito de resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas desta localidade, de forma a cumprir as normas de descarga dos efluentes.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000625 e surge com vista à extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população das localidades de Casal das Figueiras e das Amoreiras (Núcleo 3) que ainda não estava servida, bem como para resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas desta localidade, dando cumprimento às normas de descarga dos efluentes.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000661 e surge com vista à extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população da localidade de Casal de S. João que ainda não estava servida, bem como para resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas desta localidade, dando cumprimento às normas de descarga dos efluentes.</p> |
| PTE1P01M63_SUP_RH4 | Fecho do Sistema de Saneamento de Águas Residuais de Condeixa-a-Velha, de Ega e Venda da Luisa e de Vale Janes, no concelho de Condeixa-a-Nova | Município de Condeixa-a-Nova | 2016-2018 | 865,67 | <p>A MA PT04MON0673 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000593 referente ao “Fecho de Sistema de SAR de Condeixa-a-Velha” consubstancia-se no fecho de sistema de saneamento de águas residuais e surge com o objetivo de dotar a área de influência de infraestruturas que permitam otimizar a capacidade instalada e a extensão do serviço à população ainda não servida por rede pública de saneamento.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000597 que visa o fecho da rede de SAR – Venda da Luisa, surge com vista à extensão do serviço de SAR à população desta localidade que ainda não estava servida.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000643 e surge com vista à extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população da localidade de Vale de Janes que ainda não estava servida, bem como para resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas desta localidade, dando cumprimento às normas de descarga dos efluentes.</p> |
| PTE1P01M70_SUP_RH4 | Drenagem Pública de Águas Residuais de Vila Cortês da Serra, de Folgoso e de Figueiró da Serra, no concelho de Gouveia | Município de Gouveia | 2017-2018 | 580,36 | <p>A MA PT04MON0593 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000993 e surge com vista à extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população da localidade de Presa e Relves que ainda não estava servida, bem como para resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas desta localidade, dando cumprimento às normas de descarga dos efluentes.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000994 que contempla a reconfiguração do sistema de saneamento de Folgoso, que atualmente encaminha os seus afluentes para uma fossa séptica. Assim, irá ser construída uma EE no local da antiga fossa e emissário que</p> |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | | encaminhará para o ponto de entrega da Águas de Vale do Tejo que encaminhará para a ETAR de Melo. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000995 que surge com vista ao reajuste da rede de drenagem desta localidade, dando cumprimento às normas de descarga dos efluentes. |
| PTE1P01M73_SUP_RH4 | Drenagem Pública de Águas Residuais de Vila Franca da Serra, no concelho de Gouveia | Município de Gouveia | 2018 | 311,29 | A MA PT04MON0589 encontra-se classificada com estado inferior a bom e em área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000996 que visa aumentar o grau de tratamento a que as águas residuais são atualmente sujeitas na fossa séptica existente, através da instalação de uma ETAR com tratamento secundário e reajustar as redes de drenagem e coletores a esta solução, com a instalação de uma Estação Elevatória e cerca de 1000m de coletores. |
| PTE1P01M74_SUP_RH4 | Drenagem Pública de Águas Residuais de Gouveia, de Cativelos, de Rio Torto, de Cativelos - Bairro da Cascata e de Moimenta da Serra, no concelho de Gouveia | Município de Gouveia | 2018 | 688,02 | A MA PT04MON0595 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000997 que prevê a anulação de várias fossas sépticas, através da construção de um coletor com funcionamento gravítico e a sua ligação num ponto da rede existente, para condução à ETAR de Cativelos. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000998 que visa a construção de três coletores de funcionamento gravítico de recolha, ao longo da área a servir e sua ligação na rede existente por recurso a 2 estações elevatórias e correspondentes emissários (dois coletores) permitindo o tratamento adequado a jusante na ETAR de Nespereira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001002 que preconiza a: (i) Construção de estação elevatória (ii) Construção de rede de coletores e emissários e (iii) restabelecimento de acessibilidades e serviços afetados. Em termos populacionais na área de influência do projeto, o projeto contribui para o acréscimo de 64 pessoas ligadas ao sistema de SAR. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001025 que preconiza a: (i) Construção de rede de coletores de funcionamento gravítico e (ii) restabelecimento de acessibilidades e serviços afetados. Em termos populacionais na área de influência do projeto, o projeto contribui para o acréscimo de 30 pessoas ligadas ao sistema de SAR. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001026 que visa a construção de uma EE na extremidade do coletor que permitirá garantir o bombeamento, do afluente para a rede primária da povoação, ficando assim garantido o tratamento adequado. Em termos populacionais na área de influência do projeto, o projeto contribui para o acréscimo de 42 pessoas ligados ao sistema de SAR. |
| PTE1P01M76_SUP_RH4 | Drenagem Pública de Águas Residuais de Nabais e Nabainhos, no concelho de Gouveia | Município de Gouveia | 2018 | 221,88 | A MA PT04MON0594 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000999 Esta ação visa a construção de uma rede de AR complementar à existente na povoação de Nabais, a qual não dispõe atualmente de serviço público de drenagem de águas residuais, por forma a garantir o serviço ao longo da Av. das Tílias e no acesso denominado Caminho Largo, com a construção de 2 coletores independentes associados a cada um dos arruamentos. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| PTE1P01M80_SUP_RH4 | Remodelação e ampliação da ETAR de Cubos, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2016-2018 | 1 280,71 | A MA PT04MON0600 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000631 que visa a desativação de 3 fossas sépticas públicas em funcionamento na Mesquitela, execução dos emissários e elevatórias que conduzirão o efluente residual doméstico aí produzido para a ETAR de Cubos, remodelação e ampliação da ETAR de Cubos e reposição das infraestruturas afetadas. |
| PTE1P01M81_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Tibaldinho, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 364,57 | A MA PT04MON0598 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001016 visa a construção completa da ETAR de Tibaldinho e de uma extensão de 1100 metros de rede de drenagem de águas residuais domésticas, reposição das infraestruturas afetadas e desativação das fossas sépticas públicas |
| PTE1P01M82_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Freixiosa, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 170,13 | A MA PT04MON0579 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001017 que visa a construção da ETAR de Freixiosa e de uma 670mt de conduta elevatória na Cunha Alta, reposição das infraestruturas afetadas e desativação das fossas sépticas públicas da Freixiosa e da Cunha Alta |
| PTE1P01M83_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Chãs de Tavares, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 113,59 | A MA PT04MON0579 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001018 que visa a construção da ETAR de Chãs de Tavares que visa dotar o aglomerado de Chãs de Tavares com uma unidade de tratamento destinada a depurar o efluente residual nele produzido, possibilitando a entrada em funcionamento do sistema de drenagem já instalado há vários anos. A ETAR foi projetada para depurar o efluente produzido pelo aglomerado homónimo, órgão dimensionado para servir 350 habitantes no ano horizonte do projeto (2038). |
| PTE1P01M84_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Abrunhosa-a-Velha, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 325,67 | A MA PT04MON0618A encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001019 que visa a construção da ETAR de Abrunhosa-A-Velha e de uma extensão de 637m de rede de drenagem de águas residuais domésticas, reposição das infraestruturas afetadas e desativação da fossa séptica pública em funcionamento na povoação em referência. |
| PTE1P01M85_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Gandufe, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 272,13 | A MA PT04MON0600 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto a MA a jusante PT04MON0618A está inferior a bom, ambas inseridas na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001020 que visa a construção da ETAR de Gandufe e de uma extensão de 190m de rede de drenagem de águas residuais domésticas, reposição das infraestruturas afetadas e desativação da fossa séptica pública. |
| PTE1P01M86_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Lobelhe do Mato, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 307,83 | A MA PT04MON0605 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001021 que visa a construção da ETAR de Lobelhe do Mato e de uma extensão de 1280 metros de rede de drenagem de águas residuais domésticas, reposição das infraestruturas afetadas e desativação da fossa séptica pública e da estação elevatória de águas residuais em funcionamento na povoação em referência. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|-------------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| PTE1P01M87_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Oliveira, Santo André e Passo, no concelho de Mangualde | Município de Mangualde | 2018-2019 | 506,28 | A MA PT04MON0579 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001028 que visa a construção da ETAR de Oliveira, Santo André e Passos, de uma extensão total de 1500,7 metros de nova rede de drenagem de águas residuais domésticas, reposição das infraestruturas afetadas, bem como da construção de uma estação elevatória de águas residuais e desativação das duas fossas sépticas públicas com um deficiente funcionamento e que não se encontram licenciadas. |
| PTE1P01M88_SUP_RH4 | Conclusão da Rede de esgotos de Arazede, no concelho de Montemor-o-Velho | Município de Montemor-o-Velho | 2016-2019 | 1 318,97 | A MA PT04MON0677 não está classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000513 que visa a extensão da rede de coletores de Arazede e dos lugares de Gordos e Zambujeiro, a instalação de Estações Elevatórias de Esgotos e condutas elevatórias que estabelecem a ligação até à infraestrutura em alta. |
| PTE1P01M89_SUP_RH4 | Construção e Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais de Liceia, no concelho de Montemor-o-Velho | Município de Montemor-o-Velho | 2017-2019 | 1 678,95 | A MA PT04MON0677 não está classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000612 e compreende a extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população não servida dos lugares de Moinho da Mata, Bebedouro e Resgatados, conduzindo-os à rede de saneamento existente para tratamento na ETAR de Liceia, Gatões e Seixo. |
| PTE1P01M90_SUP_RH4 | Ligação da EE de Largo Rossio Ereira para a EE Martim Longo Verride (ETAR Verride), no concelho de Montemor-o-Velho | Município de Montemor-o-Velho | 2016-2018 | 143,36 | A MA PT04MON0688 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000508 e contempla o encaminhamento das águas residuais da localidade de Ereira para a ETAR de Verride |
| PTE1P01M91_SUP_RH4 | Sistema de drenagem de águas residuais de Santar 1, de Moreira e de Aguieira/Carvalho Redondo, no concelho de Nelas | Município de Nelas | 2016-2018 | 1 010,75 | A MA PT04MON0605 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000595 e tem como objetivo a desativação da unidade de tratamento existente, constituída por uma gradagem manual, tanque Imhoff e leitos de secagem, a construção de uma rede de drenagem gravítica e de uma ETAR do tipo lamas ativadas, com tratamento preliminar. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000614 que visa a desativação da unidade de tratamento existente, constituída por uma gradagem manual, tanque Imhoff e leitos de secagem e da fossa. A construção de uma rede de drenagem gravítica e de uma ETAR do tipo lamas ativadas, com tratamento preliminar. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000620 que visa a desativação da unidade de tratamento existente, constituída por uma gradagem manual, tanque Imhoff e leitos de secagem. A construção de uma rede de drenagem gravítica e de uma ETAR do tipo lamas ativadas, com tratamento preliminar. |
| PTE1P01M94_SUP_RH4 | Sistema de drenagem de águas | Município de Nelas | 2016-2018 | 311,92 | A MA PT04MON0618A encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000628 que visa a |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| | residuais de Lapa do Lobo, no concelho de Nelas | | | | desativação da unidade de tratamento existente, constituída por uma fossa séptica, e a construção de uma ETAR do tipo lamas ativadas, com tratamento preliminar. |
| PTE1P01M95_SUP_RH4 | Execução do Saneamento de Águas Residuais de Ribeirinha Canas de Senhorim Nascente, no concelho de Nelas | Município de Nelas | 2018-2019 | 445,23 | A MA PT04MON0618A encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001032 que irá realiza a drenagem e o tratamento das águas residuais pré tratadas da zona industrial da Ribeirinha, de acordo com o regulamento municipal e ainda as águas residuais da bacia de drenagem de Canas de Senhor |
| PTE1P01M96_SUP_RH4 | Subsistema de Águas Residuais Chamusca e Póvoa das Quarta, no concelho de Oliveira do Hospital | Município de Oliveira do Hospital | 2016-2018 | 313,62 | A MA PT04MON0616 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000241 que visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000250 e visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. |
| PTE1P01M97_SUP_RH4 | Subsistema de Águas Residuais Galizes, Negrelos e Vilela, no concelho de Oliveira do Hospital | Município de Oliveira do Hospital | 2016-2018 | 557,10 | A MA PT04MON0625 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000243 e visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000249 e visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000253 e visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. |
| PTE1P01M100_SUP_RH4 | Subsistema de Águas Residuais Póvoa de São Cosme e Vale Torto, no concelho de Oliveira do Hospital | Município de Oliveira do Hospital | 2016-2018 | 375,69 | A MA PT04MON0611 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000251 e visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000385 e visa a construção de uma rede de recolha e drenagem de águas residuais, de uma conduta elevatória com EEAR e de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. |
| PTE1P01M101_SUP_RH4 | Subsistema de Águas Residuais Seixas, no concelho de Oliveira do Hospital | Município de Oliveira do Hospital | 2016-2018 | 197,96 | A MA PT04MON0618A encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000252 e visa a desativação de uma fossa séptica pública existente e à construção de uma ETAR compacta, incluindo coletor de chegada gravítica. |
| PTE1P01M104_SUP_RH4 | Saneamento de Águas Residuais de Encoberta, no concelho de Penalva do Castelo | Município de Penalva do Castelo | 2016-2019 | 189,07 | A MA PT04MON0583 não está classificada, ficou com estado desconhecido, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000349 que pretende a desativação da unidade de tratamento existente (fossa séptica) e a construção de um coletor de chegada gravítica e de uma ETAR (ETAR de Encoberta). |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|---------------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| PTE1P01M105_SUP_RH4 | Saneamento de Águas Residuais de Sezures, no concelho de Penalva do Castelo | Município de Penalva do Castelo | 2016-2018 | 433,39 | A MA PT04MON0574 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000811 que visa remodelação da cota de fundo de uma câmara de visita existente e ligação à rede instalada, permitindo a anulação da parte final do sistema de drenagem que está a ser encaminhado para uma fossa séptica instalada na zona mais baixa. Será realizada a desativação do coletor e da fossa séptica. |
| PTE1P01M106_SUP_RH4 | Saneamento de Águas Residuais de Ínsua II, de Casal Diz, de Roriz e de Ínsua I, no concelho de Penalva do Castelo | Município de Penalva do Castelo | 2016-2018 | 1 038,33 | A MA PT04MON0577 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000813 que visa construir uma ETAR na freguesia de Ínsua, dimensionada para 400 habitantes garantindo um tratamento satisfatório das águas residuais. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000814 e visa criar novas infraestruturas que permitam drenar núcleos populacionais que dispõem apenas de sistemas de pré-tratamento, fossas sépticas, de difícil manutenção, e com a necessidade de reformular troços de rede obsoletos. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000815 que visa criar novas infraestruturas que permitam drenar núcleos populacionais que dispõem apenas de sistemas de pré-tratamento, fossas sépticas, de difícil manutenção, e com a necessidade de reformular troços de rede obsoletos. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000816 e tem como objectivo em termos de infra-estruturas de drenagem de águas residuais domésticas, definir o traçado e o pré-dimensionamento das infra-estruturas, do Subsistema de Ínsua 1, possibilitando a recolha e encaminhamento dos efluentes domésticos para os sistema de tratamento a implementar. |
| PTE1P01M110_SUP_RH4 | Execução de redes de saneamento de águas residuais com ligação à ETAR Quinta de Cima, no concelho de Penela | Município de Penela | 2015-2018 | 619,03 | A MA PT04MON0673 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000565 e consiste na execução de 7.615,07ml de coletores gravíticos e uma conduta elevatória numa extensão total de 472ml e 277 ramais de ligação, com ligação ao subsistema de penela. A operação contempla a construção de sub-bacias que irão drenar os lugares de Espinheiro, Santo Amaro, Covão, Serradas da Freixiosa, Grocinas, Vendas dos Moinhos que assegurarão o transporte gravítico dos efluentes com ligação ao emissário “em alta”. |
| PTE1P01M111_SUP_RH4 | Construção da Rede de Saneamento dos lugares de Casal Velho, Roussa, Crespos, Cavadinha e Pinheirinho, no concelho de Pombal | Município de Pombal | 2015-2017 | 1 383,77 | A MA PT04MON0680 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000719 e consiste na construção de infraestruturas de drenagem de águas residuais, em baixa, nos lugares de Casal Velho, Degolaço (parte), Roussa, Cotrofe, Crespos (parte), Cavadinha (parte), Pinheirinho (parte) e Casal Fernão João (parte), da freguesia de Pombal, cuja autonomia física e financeira, será assegurada através de uma rede totalmente gravítica, que drenará as sub-bacias 1, 2, 3, 4 e 5 para as ETAR's de Pombal e Louriçal. |
| PTE1P01M112_SUP_RH4 | Rede de Drenagem dos lugares de Outeiro do Louriçal e Foitos, no concelho de Pombal | Município de Pombal | 2016-2018 | 1 322,49 | A MA PT04MON0691 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000720 e consiste na construção de infraestruturas de drenagem de águas residuais, em baixa, nos lugares de Outeiro do Louriçal e Foitos, da freguesia do Louriçal, cuja autonomia física e financeira, será assegurada através duas EEAR e ainda pelo aumento de potência da EEAR de Casais Loureiros, que eleva o efluente desta operação, com destino à ETAR do Louriçal. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|---|-------------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| PTE1P01M113_SUP_RH4 | Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Mosteirinho, saneamento e tratamento de águas residuais domésticas de Serrazes - Subsistema I e de Bordonhos, no concelho de São Pedro do Sul | Município de São Pedro do Sul | 2015-2018 | 1 107,54 | <p>A MA PT04VOU0530A encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000279 e permite que tratamento primário será garantido através da construção de uma obra de entrada na qual será assegurada a remoção de sólidos e por uma fossa séptica tricompartmentada. O tratamento secundário será garantido pela execução de uma lagoa de macrófitas. O tratamento das lamas será assegurado pela construção de leito de secagem de lamas.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000290 e contempla a execução de uma rede de coletores e da ETAR1. O tratamento primário será garantido através da construção de uma obra de entrada e por uma fossa séptica tricompartmentada. O tratamento secundário será garantido pela execução de uma lagoa de macrófitas. As lamas serão transportadas para a ETAR de Valgode.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000298 e contempla a execução de uma rede de coletores e da ETAR2. O tratamento primário será garantido através da construção de uma obra de entrada e por uma fossa séptica tricompartmentada. O tratamento secundário será garantido pela execução de uma lagoa de macrófitas. As lamas serão transportadas para a ETAR de Valgode.</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000292 que contempla a execução de uma rede de coletores, com a extensão de cerca de 6 km, de forma a garantir a cobertura total da povoação, recolhendo e conduzindo as águas residuais das habitações até à ETAR multimunicipal de Valgode, através de ligação ao emissário, garantindo-se o tratamento eficiente do efluente final, cujas estruturas foram dimensionadas para servir o acréscimo de uma população residente de 350 habitantes.</p> |
| PTE1P01M117_SUP_RH4 | Tratamento de águas residuais domésticas de Rompecilha - subsistema I e saneamento e tratamento de águas residuais domésticas de Fermentelos, no concelho de São Pedro do Sul | Município de São Pedro do Sul | 2015-2019 | 319,36 | <p>A MA PT04VOU0515 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000323 e contempla a execução de uma rede de coletores, com 1,5 Km e uma ETAR. O tratamento primário será garantido através da construção de uma obra de entrada e por uma fossa séptica tricompartmentada. O tratamento secundário será garantido pela execução de uma lagoa de macrófitas. As lamas serão transportadas para a ETAR de Valgode</p> <p>Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000333 e visa implementar o sistema de saneamento e tratamento de águas residuais de Fermentelos, através da execução de uma rede de coletores e de uma ETAR, com tratamento primário e secundário, cujo efluente será lançado na linha de água existente.</p> |
| PTE1P01M119_SUP_RH4 | Saneamento e tratamento de águas residuais domésticas de Goja e Sendas, no concelho de São Pedro do Sul | Município de São Pedro do Sul | 2017 | 148,05 | <p>A MA PT04VOU0521 não está classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000340 e visa implementar o subsistema de saneamento e tratamento de águas residuais de Goja e Sendas, através da execução e/ou conclusão da rede de saneamento e da instalação de uma ETAR compacta pré-fabricada.</p> |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| PTE1P01M120_SUP_RH4 | Conceção/construção de ETAR e EEAR das Folgosas, no concelho de Seia | Município de Seia | 2016-2018 | 528,87 | A MA PT04MON0614 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000687 que visa a instalação de uma ETAR para tratar os efluentes urbanos gerados nas localidades de Folgosa do Salvador e Folgosa da Madalena. Será necessário construir uma estação elevatória de águas residuais na Folgosa da Madalena (em substituição da fossa séptica coletiva existente) e um emissário que conduza os efluentes das duas localidades até à ETAR. |
| PTE1P01M121_SUP_RH4 | Construção de emissário de Águas Residuais entre Vila Chã e ETAR de Seia, no concelho de Seia | Município de Seia | 2016-2018 | 417,98 | A MA PT04MON0614 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000740 e que se traduz em cerca de 4,23 quilómetros (KM) de emissário a construir entre AE de Abrunheira e ETAR de Seia, 2,37 KM de conduta elevatória e 1,86 KM de coletor gravítico. Este projeto incluir a construção de duas Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR) - uma a ser instalada na ETAR de Abrunheira, em substituição desta, e outra em terreno anexo à fossa séptica coletiva. O efluente será tratado na ETAR de Seia. |
| PTE1P01M122_SUP_RH4 | Construção de rede de drenagem de águas residuais de Vales e de Santiago (SAR de Seia), no concelho de Seia | Município de Seia | 2018-2019 | 544,85 | A MA PT04MON0614 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000750 e visa a construção de rede de drenagem. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001042 e visa construir a rede de drenagem, e órgão complementar de elevação, em duas áreas habitacionais consolidadas na localidade de Santiago, para ligação dessas áreas à ETAR de Seia (gerida em Alta). |
| PTE1P01M123_SUP_RH4 | Construção do Sistema Elevatório de Águas Residuais e ETAR de Várzea de Meruge, no concelho de Seia | Município de Seia | 2018-2019 | 402,95 | A MA PT04MON0616 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-001038 e concretiza-se com a construção uma EEAR e respetivo emissário pressurizado, e de uma ETAR. Estas infraestruturas permitirão a entrega a tratamento do efluente gerado por 181 equivalentes populacionais. |
| PTE1P01M125_SUP_RH4 | REDE DE ESGOTOS DE VINHA DA RAINHA – ZONAS NORTE E CENTRAL), no concelho de Soure | Município de Soure | 2017-2018 | 995,00 | A MA PT04MON0691 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000632 e visa a extensão do serviço de saneamento de águas residuais à população de Vinha da Rainha, bem como para resolver o problema do tratamento das águas residuais domésticas destas localidades, que em termos de saneamento básico é atualmente servida por fossas sépticas individuais. |
| PTE1P01M126_SUP_RH4 | Fecho da rede de drenagem de águas residuais domésticas de Alfarelos/Granja do Ulmeiro, no concelho de Soure | Município de Soure | 2015-2018 | 995,00 | A MA PT04MON0675 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000645 e visa conduzir todo o efluente atualmente recolhido nas freguesias de Alfarelos e de Granja do Ulmeiro para a ETAR existente em Figueiró do Campo; e eliminar todas as fossas sépticas atualmente em funcionamento. |
| PTE1P01M127_SUP_RH4 | REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS | Município de Soure | 2015-2018 | 592,23 | A MA PT04MON0680 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000660 surge com o propósito de conduzir todo o efluente atualmente |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| | DOMÉSTICAS DE CASA VELHA, CASAL NOVO E GABRIÉIS, no concelho de Soure | | | | recolhido nestas localidades para a ETAR de Soure, através da ligação a um coletor existente na zona do Senhor das Almas. |
| PTE1P01M128_SUP_RH4 | Sistema de drenagem de águas residuais de Espadanal, Lageosa e Vila Seca, e de Sinde, no concelho de Tábua | Município de Tábua | 2016-2019 | 1 078,84 | A MA PT04MON0633 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000733 e visa a criação de infraestruturas de recolha e transporte das águas residuais nos lugares de Espadanal, Lageosa e Vila Seca, pertencentes à União de Freguesias de Ázere e Covelo. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000738 e visa a criação infraestruturas de recolha e transporte das águas residuais nos lugares de Espariz e Sinde. |
| PTE1P01M129_SUP_RH4 | Sistema de drenagem de águas residuais de Espariz e Carragosela, incluindo a construção de ETAR, no concelho de Tábua | Município de Tábua | 2016-2019 | 1 354,38 | A MA PT04MON0633 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000734 e visa a rede de saneamento dos lugares de Espariz, Gândara de Espariz, Carragosela e Pousadoura, (contemplando também a construção de uma nova ETAR). |
| PTE1P01M130_SUP_RH4 | Sistema de drenagem de águas residuais de Vale de Taipa, Babau e Sevilha, no concelho de Tábua | Município de Tábua | 2016-2019 | 406,23 | A MA PT04MON0625 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000736 e visa a criação de infraestruturas de recolha e transporte das águas residuais nos lugares de Vale de Taipa, Babau e Sevilha |
| PTE1P01M132_SUP_RH4 | 2ª. Fase - Rede de Saneamento a Molelinhos e extensão de saneamento ao Caramulo, no concelho de Tondela | Município de Tondela | 2017-2018 | 459,05 | A MA PT04MON0603 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000487 e visa a construção de 3,36km de rede para servir 135 habitantes. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000732 que visa a construção de cerca de 7km de rede de drenagem de águas residuais, com a colocação de caixas de visita e os ramais de ligação prediais com a ligação à ETAR do Caramulo para fecho deste subsistema e remodelação da rede de drenagem de águas residuais existente. |
| PTE1P01M133_SUP_RH4 | Emissários e EE Fial/Caparrosa e ampliação de ETAR de Caparrosinha, EE Carvalhal/Mouraz e emissário de ligação à Etar do Couço e | Município de Tondela | 2016-2018 | 908,25 | A MA PT04MON0608 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000492 e visa Execução de emissário de águas residuais Caparrosa-Caparrosinha; Execução de emissário de águas residuais Fial-Caparrosinha; Ampliação da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Caparrosinha. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000581 e comporta a empreitada de infraestruturas da estação elevatória Carvalhal/ Mouraz e o emissário de ligação à ETAR do Couço. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|---|
| | rede de Saneamento a Valverde, no concelho de Tondela | | | | Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000618 e consiste na execução de uma obra infraestrutural em que será realizado o fecho do subsistema da rede de saneamento nas aldeias de Naia, Valverde, Lomba e Nandufe, todos pertencentes ao Concelho de Tondela. Pretende-se com esta obra, ligar os efluentes domésticos das aldeias referidas, às ETAR de Nandufe e de Tondela. |
| PTE1P01M136_SUP_RH4 | Ampliação da ETAR ZIM do Lajedo, no concelho de Tondela | Município de Tondela | 2016-2018 | 1 051,52 | A MA PT04MON0603 não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000668 e visa a realização de obras de ampliação da ETAR existente para permitir ajustar a capacidade de tratamento às condições de afluência atuais e esperadas num futuro próximo. |
| PTE1P01M138_SUP_RH4 | SISTEMA DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DE CAMBRA, no concelho de Vouzela | Município de Vouzela | 2016-2019 | 995,89 | A MA PT04VOU0548 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000467 e visa a extensão do sistema de águas residuais às localidades de Corujeira, Tourelhe, Confulcos, Caveirós de Cima e de Baixo, e Cambra de Baixo. Serão instaladas 3 estações elevatórias de águas residuais (EEAR) uma vez que não é possível fazer o escoamento de todo o caudal de modo gravítico, bem como ampliar o sistema de tratamento através da implantação de uma ETAR Compacta. |
| PTE1P01M139_SUP_RH4 | SISTEMA DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DE SÃO MIGUEL DO MATO, no concelho de Vouzela | Município de Vouzela | 2016-2019 | 875,81 | A MA PT04VOU0526 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000473 e visa dotar esta freguesia de sistema de águas residuais urbanas, designadamente nos locais onde, técnica e economicamente, a cobertura da rede possa ser assegurada. |
| PTE1P01M140_SUP_RH4 | Fecho do Subsistema de Saneamento de Águas Residuais de Carvalhal, no concelho de Viseu | SMAS de Viseu | 2017-2018 | 182,51 | A MA PT04MON0584 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000304 e visa concluir o Saneamento de Águas Residuais de Carvalhal, através da execução da empreitada "Saneamento básico entre Lamaçais e Bassim", permitindo um acréscimo de 15 alojamentos servidos por serviço de saneamento de águas residuais. Nesta empreitada vão ser executadas as redes de saneamento de um pequeno troço que liga as povoações de Lamaçais, Santo Amaro e zona Baixa de Figueiredo à ETAR de Lamaçais, a qual será anulada e adaptada a uma Estação Elevatória de Águas Residuais, para onde serão encaminhadas as águas residuais destas povoações, que por sua vez serão conduzidas para o Emissário Bassim a Carvalhal |
| PTE1P01M141_SUP_RH4 | Fecho do Subsistema de Saneamento de Águas Residuais da Ponte do Farreco, no concelho de Viseu | SMAS de Viseu | 2017-2018 | 241,70 | A MA PT04MON0590 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000305 que pretende concluir o Saneamento de Águas Residuais da povoação de Outeiro de Baixo da freguesia de São Cipriano e Vil de Soito e de dois bairros da povoação de Portela da freguesia de Couto de Viseu, totalizando cerca de 120 habitantes. As águas residuais destas povoações serão tratadas na ETAR da Ponte do Farreco. |
| PTE1P01M142_SUP_RH4 | Fecho do Subsistema de Saneamento de Águas Residuais de | SMAS de Viseu | 2017-2018 | 167,21 | A MA não está classificada com estado inferior a bom, no entanto insere-se na ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000347 e visa a construção de redes de drenagem de águas residuais domésticas num troço da EN 231 e Rua das Quintelas em Rebordinho, limite da freguesia de S. João de Lourosa, com o objetivo de servir 91 pessoas. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|
| | Viseu Sul, no concelho de Viseu | | | | |
| PTE1P01M143_SUP_RH4 | Fecho do Subsistema de Saneamento de Águas Residuais de Lages e de Passos, no concelho de Viseu | SMAS de Viseu | 2017-2018 | 247,93 | A MA PT04MON0598 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000364 inclui a construção da rede de drenagem de águas residuais domésticas de alguns arruamentos da povoação de Silvares (6 habitantes), de Porrinho (21 habitantes), de Belavista (42 habitantes) e de Mosteiro (12 habitantes), todas da freguesia de Silgueiros. A rede de coletores de esgotos domésticos tem uma extensão de aproximadamente 2,4 Km. As águas residuais serão conduzidas para a ETAR de Lages. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000392 e inclui a construção da rede de drenagem de águas residuais domésticas de alguns arruamentos das povoações de Passos e Pindelo da freguesia de Silgueiros, totalizando cerca de 69 habitantes. Mais concretamente, a operação contempla a construção de uma rede de coletores de águas residuais domésticas com uma extensão de aproximadamente de 1,6 Km e de uma Estação Elevatória. As águas residuais serão conduzidas para a ETAR de Passos. |
| PTE1P01M145_SUP_RH4 | Fecho do Subsistema de Saneamento de Águas Residuais de Queirela e de Gumiei, no concelho de Viseu | SMAS de Viseu | 2017-2018 | 643,77 | A MA PT04MON0526 encontra-se classificada com estado inferior a bom e na área de influência da ZS da Aguieira. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000396 sendo que a rede de saneamento de águas residuais domésticas abrangerá na totalidade a povoação em causa e tem uma extensão de aproximadamente 2,6 Km, incluindo tubagens de PVC rígido de diâmetro 200 mm. As águas residuais serão coletadas graviticamente para uma nova Estação Elevatória de águas residuais a construir no limite da povoação de Póvoa de Bodiosa, onde são conduzidas através das infraestruturas existentes para a ETAR da mesma povoação - ETAR de Queirela. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000485 e visa a execução de saneamento de águas residuais a restante povoação de Gumiei da freguesia de Ribafeita (cerca de 80 habitantes). Para além da execução destas redes irá ser substituída a fossa existente por uma ETAR com tratamento adequado, na povoação Gumiei de Ribafeita. A rede de coletores de esgotos domésticos abrangerá na totalidade a povoação em causa e terá uma extensão de aproximadamente 3,2 Km, incluindo tubagens de PVC rígido de diâmetro 200 mm. As águas residuais serão coletadas graviticamente para a nova ETAR a construir. |
| PTE1P01M146_SUP_RH4 | Fecho do Subsistema de Saneamento de Águas Residuais de Lustosa, no concelho de Viseu | SMAS de Viseu | 2018 | 167,43 | A MA PT04VOU0520 encontra-se classificada com estado inferior a bom. Candidatura POSEUR-03-2012-FC-000496 e visa servir de saneamento de águas residuais a restante povoação de Lustosa, na freguesia de Ribafeita, com cerca de 80 habitantes. O coletor de esgotos doméstico abrangerá a população em causa e terá uma extensão de aproximadamente 2,6 Km, incluindo tubagens de PVC rígido de diâmetro 200 mm. As águas residuais serão coletadas graviticamente para a ETAR existente na povoação Lustosa |
| PTE5P01M03_SUP_RH4 | Projeto "Rio Ceira" no âmbito do AdaPT Programme | APA | 2016-2021 | 1900 | O "Projeto Rio Ceira", financiado pelo programa EEA Grants 2014-2021, no valor de 1.900.000€, com vista a implementar ações de restauração fluvial na bacia hidrográfica do rio Ceira, numa perspetiva de melhoria ecossistémica e adaptação a fenómenos extremos, com o envolvimento da comunidade e autoridades locais. |

| <i>Novo Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Entidade responsável</i> | <i>Programação física</i> | <i>Investimento (mil €)</i> | <i>Justificação</i> |
|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|---------------------|
| | desenvolvido EEA Grants | | | | |

5. BALANÇO DA AVALIAÇÃO INTERCALAR DAS MEDIDAS DO 2.º CICLO DE PLANEAMENTO

5.1. Análise da execução das medidas por massa de água

As medidas regionais aplicam-se a todas as massas de água da região hidrográfica, com as devidas adaptações face às medidas que estejam em causa. No Quadro 5.1 ilustram-se o número de medidas definidas para cada eixo, as que foram iniciadas e/ou concluídas até 2017 e a percentagem de massas de água com estado inferior a Bom que são abrangidas, que no caso das medidas regionais se aplicam a todas as massas de água. Uma vez que o número total de massas de água nesta região são 230 superficiais e 22 subterrâneas, considerou-se um total de 252 massas de água para todos os eixos exceto os eixos PTE3 e PTE4 que apenas incidem nas massas de água superficiais.

Quadro 5.1 – Número de massas de água e respetivo estado global abrangidas por medidas regionais

| Eixo de Medida | N.º de medidas | Medidas concluídas e/ou em execução | MA abrangidas | MA Inferior a Bom (2.º ciclo) |
|---|----------------|-------------------------------------|---------------|-------------------------------|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 20 | 16 | 252 | 30% |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 8 | 5 | 252 | 30% |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 3 | 2 | 230 | 30% |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 0 | 230 | 30% |
| PTE5 – Minimização de riscos | 8 | 5 | 252 | 30% |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 2 | 1 | 252 | 30% |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 10 | 6 | 252 | 30% |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 2 | 1 | 252 | 30% |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 8 | 7 | 252 | 30% |
| TOTAL | 62 | 43 | 252 | 30% |

A relação entre as massas de água e as medidas específicas será mais evidente até porque se destinam às pressões significativas identificadas para cada uma das massas de água.

Assim e para cada medida e com base no número de massas de água abrangidas por essa medida, verificou-se qual a percentagem dessas massas de água com estado Inferior a Bom e qual a taxa de execução dessa medida.

Por outro lado e para cada massa de água, tendo por base o seu estado ecológico e químico, nas águas superficiais, ou o seu estado químico e quantitativo, nas águas subterrâneas, verificou-se quantas medidas específicas existem para aquela massa de água, quantas estão concluídas e a sua taxa de execução.

No Quadro 5.2 e na Figura 5.1 apresentam-se os resultados obtidos.

Quadro 5.2 – Número de massas de água e respetivo estado global abrangidas por medidas específicas

| Eixo de Medida | N.º de medidas | Medidas concluídas e/ou em execução | MA abrangidas | MA Inferior a Bom (2.º ciclo) |
|---|----------------|-------------------------------------|---------------|-------------------------------|
| PTE1 – Redução ou eliminação de cargas poluentes | 59 | 25 | 112 | 69% |
| PTE2 – Promoção da sustentabilidade das captações de água | 2 | 1 | 34 | 79% |
| PTE3 – Minimização de alterações hidromorfológicas | 11 | 4 | 56 | 79% |
| PTE4 – Controlo de espécies exóticas e pragas | 1 | 1 | 3 | 67% |

| Eixo de Medida | N.º de medidas | Medidas concluídas e/ou em execução | MA abrangidas | MA Inferior a Bom (2.º ciclo) |
|---|----------------|-------------------------------------|---------------|-------------------------------|
| PTE5 – Minimização de riscos | 1 | 1 | 5 | 60% |
| PTE6 – Recuperação de custos dos serviços da água | 0 | 0 | 0 | |
| PTE7 – Aumento do conhecimento | 0 | 0 | 0 | |
| PTE8 – Promoção da sensibilização | 1 | 1 | 2 | 0% |
| PTE9 – Adequação do quadro normativo | 0 | 0 | 0 | |
| TOTAL | 75 | 33 | 212 | 69% |

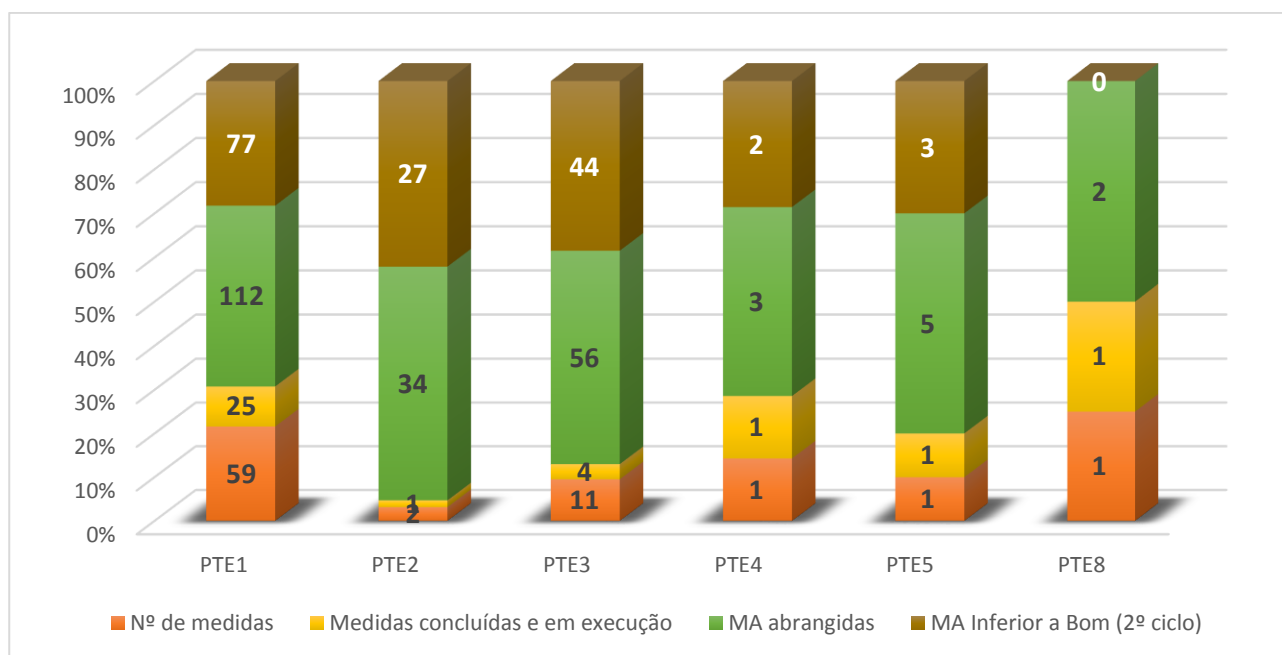


Figura 5.1 – Número de massas de água e respetivo estado global por eixo de medida

Constata-se que são os eixos com maior número de medidas que abrangem um maior número de massas de água. No eixo PTE1 é onde existem mais medidas e também um maior número de concluídas e/ou execução.

No Quadro 5.3 e na Figura 5.2 apresentam-se a síntese da análise das massas de água superficiais e respetivas medidas específicas.

Quadro 5.3 – Número de massas de água superficiais por objetivo ambiental e respetivas medidas com a sua taxa de execução

| Objetivo ambiental | Total de MA | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
|--------------------|-------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| 2015 | 154 | 67 | 3 | 4% |
| 2016-2021 | 34 | 55 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | 40 | 107 | 10 | 9% |
| TOTAL | 228 | 229 | 13 | 6% |

Nesta análise há que considerar que muitas das medidas específicas abrangem várias massas de água pelo que total de medidas aqui apresentado é uma replicação do número de medidas desta região que são um total de 75. Em termos do número de massas de água aqui não estão contabilizadas as massas de água artificiais.

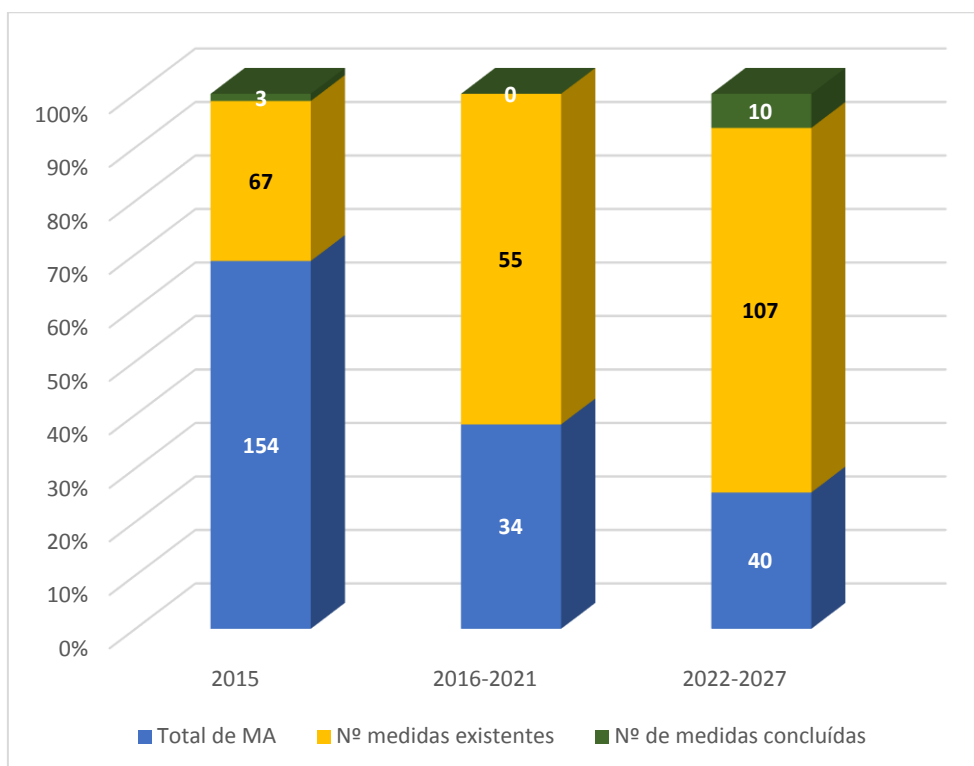


Figura 5.2 – Número de massas de água superficiais por objetivo ambiental e respectivas medidas

O maior número de medidas incide nas massas de água superficiais com objetivo ambiental 2022-2027, com uma taxa de execução de 10%, existindo também um grande número de medidas que abrangem as massas de água superficiais com objetivo ambiental 2015 para manutenção do Bom estado.

No Quadro 5.4 apresentam-se a síntese da análise das massas de água subterrâneas e respectivas medidas específicas.

Quadro 5.4 – Número de massas de água subterrâneas por objetivo ambiental e respectivas medidas com a sua taxa de execução

| Objetivo ambiental | Total de MA | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
|--------------------|-------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| 2015 | 17 | 11 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | 3 | 10 | 2 | 20% |
| 2022-2027 | 2 | 5 | 1 | 20% |
| TOTAL | 22 | 26 | 3 | 12% |

O maior número de medidas abrange as massas de água subterrâneas com objetivo ambiental 2015 para manutenção do Bom estado. Para 2016-2021, verifica-se que existem 10 medidas e em termos da sua taxa de execução é de 20%.

No Anexo III apresenta-se a tabela das massas de água superficiais e subterrâneas abrangidas por medidas específicas (Tabela I), a execução das medidas específicas por massa de água superficial (Tabela J) e por massa de água subterrânea (Tabela K).

5.2. Análise custo-eficácia das medidas

A construção do programa de medidas teve em consideração a avaliação económica das medidas potenciais, a caracterização socioeconómica dos agentes envolvidos e o contributo adequado dos diversos sectores económicos de acordo com o princípio do poluidor pagador e do utilizador pagador.

Na análise económica das medidas devem ser considerados os seguintes aspetos:

- Os custos financeiros diretos da implementação da medida bem como os respetivos custos indiretos;
- As questões de equidade na distribuição dos custos não devem servir de critério de eliminação de qualquer medida que se revele mais adequada do ponto de vista da avaliação custo-eficácia;
- Os instrumentos de apoio à implementação das medidas e a perspetiva da sua exequibilidade;
- A distribuição pelos agentes económicos dos custos relativos à implementação das medidas;
- A distribuição de custos, a responsabilidade de cada agente para o não cumprimento dos objetivos ambientais pré-estabelecidos;
- O impacto dos custos das medidas a implementar ao nível de recuperação dos serviços da água.

Estes aspetos, embora fundamentais, são extremamente complexos de determinar e o seu balanço será realizado no final do ciclo de planeamento.

Acresce que a hierarquização das medidas deve ser realizada com base na relação custo/eficácia. Na elaboração do PGRH em vigor esta análise não foi realizada, ficando então o compromisso que a mesma seria apresentada durante avaliação intercalar do Programa de Medidas.

A análise custo-eficácia (ACE) é um instrumento que deve contribuir na identificação e seleção de projetos/ações alternativos (quantificados em termos físicos) para um determinado nível de resultados esperados (objetivos), otimizando os investimentos e custos necessários. Permite a seleção de uma combinação de medidas que consiga, através do menor custo, atingir os objetivos propostos. A eficácia de uma medida é estimada segundo o impacto de redução que a mesma origina sobre os objetivos ambientais, ou seja a distância entre a situação existente e a desejada, igualmente conhecida como “gap analysis”.

A valorização da eficácia de cada medida está assim intimamente relacionada com a finalidade da mesma, distinguindo-se para este efeito as medidas corretivas destinadas a alterar o estado das massas de água e as medidas preventivas destinadas às restantes finalidades, por exemplo, monitorização, fiscalização, licenciamento, sensibilização e informação.

Os aspetos a considerar numa análise de custo eficácia são:

- Custos financeiros de investimento;
- Custos financeiros de operação e manutenção;
- Custos económicos (se aplicável);
- Outros custos relevantes para a implementação da medida;
- Eficácia na redução de pressões.

O ACE é um instrumento obrigatório para a análise de medidas suplementares, e adicionais, que não estejam já previstas para o cumprimento de objetivos ambientais, uma vez que as medidas de base têm caráter obrigatório (exceto nos casos em que a legislação aplicável permita alguma flexibilidade nas soluções a adotar).

As medidas que constam no programa do PGRH foram selecionadas tendo por base a avaliação da sua exequibilidade técnica, e sujeitas a um procedimento de triagem que permitiu identificar as medidas com maior potencial de resolução dos problemas verificados na massa de água. O programa de medidas envolve todas as entidades responsáveis na região pela implementação das medidas, que possam garantir uma evolução positiva do estado das massas de água.

A ACE, de forma a cumprir os seus objetivos, teve em consideração os seguintes passos:

- Identificação das massas de água com estado inferior a bom em 2015;
- Identificação dos parâmetros responsáveis pelo estado inferior a Bom;
- Quantificação do desvio entre estado atual e o bom estado (*GAP analysis*);
- Identificação de medidas técnicas específicas com maior potencial de resolução;
- Avaliação das medidas em termos de eficácia na redução de pressões;
- Quantificação e avaliação dos custos das medidas;
- Elaboração de um ranking das medidas, associado ao custo-eficácia.

Nesta fase em que nem todas as medidas foram iniciadas procurou-se integrar critérios de custo-eficácia na avaliação dos programas de medidas e na identificação de medidas prioritárias, estabelecendo-se combinações de medidas com a melhor relação custo-eficácia, tendo em conta a sua viabilidade técnica e financeira.

Para esta análise, foram definidas prioridades em termos temporais tendo em conta os seguintes aspetos:

- Eficácia de cada medida – representado através do Índice de Prioridade de Implementação (IPI), cuja definição se apresenta no Quadro 5.5;
- Interdependência entre medidas/ações;
- Custos financeiros de investimento;
- Potenciais fontes de financiamento.

O referido Índice de Prioridade de Implementação (IPI) está associado à eficácia e pertinência de cada medida e serve de suporte à análise custo-eficácia. O cálculo deste índice baseou-se na classificação de cada medida segundo uma série de parâmetros e respetivas escalas (Quadro 5.5).

Quadro 5.5 – Parâmetros considerados no Índice de Prioridade de Implementação (IPI)

| Parâmetro | Descrição e escala |
|---|--|
| P1 - Tipologia de medidas e relação com o estado da massa de água | <p>Considerando as tipologias de medidas definidas, base e suplementares, as massas de água associadas a cada medida bem como a distinção entre medidas regionais (de abrangência a toda a bacia) e específicas foram atribuídos pesos de 1 a 5 repartidos da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de Base específicas a implementar em massas de água com Estado inferior a Bom – Pontuação 5 • Medidas de Base específicas a implementar em massa de água com Estado Bom ou Superior – Pontuação 4 • Medidas de Base regionais a implementar em todas as massas de água – Pontuação 4 • Medidas Suplementares específicas a implementar em massas de água com Estado inferior a Bom – Pontuação 3 • Medidas Suplementares regionais a implementar em todas as massas de água – Pontuação 2 • Medidas Suplementares específicas a implementar em massa de água com Estado Bom ou Superior - Pontuação 1 |

| Parâmetro | Descrição e escala | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|------------------|----------|----------------|-----|-----------|--|--|--------------|--|-----|----------|----------|-----|-----------|-----|--|---|---|---|----|------|----------|--|--|---|---|---|-----|----------|--|--|--|---|---|-----|-----|--|--|--|--|---|-----|-----------|--|--|--|--|--|-----|--|--|------------------|--|--------------|--|----------|-----|----------|--|---|---|-----|--|--|---|
| <p>P2 – Zonas protegidas associadas à massas de água</p> | <p>Existência de regimes de proteção associados às massas de água abrangidas pela medida (numa escala de:1 a 3)</p> <p>Pontuação 1 – massa de água que não está associada a zona protegida;</p> <p>Pontuação 2 – massa de água associada a zona protegida, exceto zonas protegidas para abastecimento público, zonas vulneráveis ou zonas sensíveis;</p> <p>Pontuação 3 – massa de água associada a zona protegida para abastecimento público, zona vulnerável ou zona sensível.</p> | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>P3 -Distância ao objetivo ambiental</p> | <p>No caso de medidas diretamente associadas ao cumprimento de objetivos ambientais de massas de água, avaliar a distância do Estado atual para o Estado a atingir. É atribuída uma valorização de acordo com as tabelas seguintes.</p> <p>Massas de água superficiais</p> <table border="1" data-bbox="608 674 1366 1144"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="5">Estado atingir</th> </tr> <tr> <th>Estado atual</th> <th></th> <th>Mau</th> <th>Medíocre</th> <th>Razoável</th> <th>Bom</th> <th>Excelente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <th>Mau</th> <td></td> <td>0</td> <td>4</td> <td>8</td> <td>10</td> <td>10,5</td> </tr> <tr> <th>Medíocre</th> <td></td> <td></td> <td>0</td> <td>4</td> <td>6</td> <td>6,5</td> </tr> <tr> <th>Razoável</th> <td></td> <td></td> <td></td> <td>0</td> <td>4</td> <td>4,5</td> </tr> <tr> <th>Bom</th> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>3</td> <td>3,5</td> </tr> <tr> <th>Excelente</th> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>0,5</td> </tr> </tbody> </table> <p>Massas de água subterrâneas:</p> <table border="1" data-bbox="676 1205 1193 1451"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">Estado a atingir</th> </tr> <tr> <th>Estado atual</th> <th></th> <th>Medíocre</th> <th>Bom</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <th>Medíocre</th> <td></td> <td>0</td> <td>6</td> </tr> <tr> <th>Bom</th> <td></td> <td></td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table> <p>No caso de medidas de carácter estratégico ou operacional que não incidem diretamente no cumprimento de objetivos ambientais para as massas de água (e.g. quadro institucional, económico, legislativo ou outro), este estado reporta-se à situação considerada desejável para o assunto em análise, traduzindo-se a pontuação no grau de contributo da medida para atingir os respetivos objetivos estratégicos ou operacionais.</p> | | | Estado atingir | | | | | Estado atual | | Mau | Medíocre | Razoável | Bom | Excelente | Mau | | 0 | 4 | 8 | 10 | 10,5 | Medíocre | | | 0 | 4 | 6 | 6,5 | Razoável | | | | 0 | 4 | 4,5 | Bom | | | | | 3 | 3,5 | Excelente | | | | | | 0,5 | | | Estado a atingir | | Estado atual | | Medíocre | Bom | Medíocre | | 0 | 6 | Bom | | | 3 |
| | | Estado atingir | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estado atual | | Mau | Medíocre | Razoável | Bom | Excelente | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mau | | 0 | 4 | 8 | 10 | 10,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Medíocre | | | 0 | 4 | 6 | 6,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Razoável | | | | 0 | 4 | 4,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Bom | | | | | 3 | 3,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Excelente | | | | | | 0,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Estado a atingir | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estado atual | | Medíocre | Bom | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Medíocre | | 0 | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Bom | | | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <p>P4 - Eficácia</p> | <p>Classificação da medida relativamente ao seu contributo (para redução das pressões / melhoria da qualidade) ao nível das seguintes domínios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Estado Ecológico 2 - Estado Químico 3 - Estado Quantitativo 4 - Recuperação custos 5 - Gestão riscos 6 - Conhecimento e Governança 7 - Uso Eficiente da água | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Parâmetro | Descrição e escala |
|-----------|--|
| | <p>Para cada um dos temas indicados é avaliado o impacto que a medida pode ter classificando da seguinte forma:</p> <p>Contributo reduzido = Pontuação 1; Contributo médio = Pontuação 2; Contributo elevado = Pontuação 3; quando não for expectável que a medida produza algum impacte = Pontuação 0.</p> <p>O P4 - Eficácia é calculado a partir do somatório das classificações de cada um dos domínios de 1 a 7. Varia entre um máximo de 21 e um mínimo de 0</p> |

| | |
|--|--|
| Índice de Prioridade de Implementação (IPI) | $IPI = P1$ (prioridade de tipologia medidas) x $P2$ (zonas protegidas associados à massas de água) x $P3$ (distância ao objetivo ambiental) x $P4$ (Eficácia) |
|--|--|

Após o cálculo de Índice de Prioridade de Implementação (IPI) por medida são adicionados os respetivos custos, tendo-se calculado o rácio custo eficácia com o objetivo de obter informação que auxilie o processo de programação e implementação das medidas.

Todas as medidas de Base são, à partida, incluídas na classe de prioridade mais elevada, pela sua própria natureza e objetivos associados. De igual modo, as medidas que já se encontrem atualmente em implementação, ou que não tenham custos associados, assumem igualmente um carácter de prioridade elevada.

Esta análise permite racionalizar os investimentos a realizar, sendo possível identificar que não são as medidas com maior IPI que obtêm o melhor rácio custo-eficácia. Assim, é igualmente possível identificar eventuais custos desproporcionados, ou seja, a necessidade de investimento para implementar a medida não é compensada de forma “proporcional” pelo seu nível de eficácia, tornando outras medidas mais prioritárias para atuar sobre os problemas identificados.

Medidas Regionais

Da aplicação da metodologia anteriormente apresentada às medidas regionais foram obtidos os resultados ilustrados nos Quadro 5.6 e Quadro 5.7, que representam, respetivamente, os valores associados às medidas regionais de base e às medidas regionais suplementares, para o IPI e o custo/eficácia, relativos aos custos de investimento retificados nesta avaliação intercalar e excluindo as medidas que não vão ser executadas.

Atendendo a que as medidas regionais podem abranger todas as massas de água da região, ou todas as massas de água superficiais ou todas as massas de água subterrâneas, o cálculo dos parâmetros P2 e P3 do Índice de Prioridade de Implementação (IPI) para cada uma das medidas, resulta do somatório das ponderações, realizadas massa de água a massa de água, dividido pelo número total de massas de água, conforme o universo que esteja envolvido.

As medidas de base são por si só prioritárias, no entanto a aplicação desta metodologia permite avaliar a relação da eficácia com o custo e a hierarquização entre as diferentes medidas de base regionais definidas. No entanto, como para grande parte das medidas não foram associados custos de investimento, pois muitas destas medidas têm atividades associadas aos serviços da administração (ações de licenciamento, fiscalização, inventários, entre outros), não sendo possível avaliar ainda nesta fase os custos associados à sua

implementação pelos utilizadores dos recursos hídricos, não é possível calcular o custo/eficácia. As medidas associadas à monitorização e ao licenciamento são as que apresentam um IPI mais elevado.

Quadro 5.6 – Medidas regionais de base: resultados da análise custo-eficácia

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|-------------------|--|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE1P03M01_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias perigosas prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | 0 € | 289 | - |
| PTE1P04M01_RH | Elaboração do inventário de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias e outros poluentes. | 0 € | 241 | - |
| PTE1P04M02_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | 0 € | 289 | - |
| PTE1P05M01_RH | Respeitar os requisitos para as emissões industriais relativos às instalações PCIP | 0 € | 361 | - |
| PTE1P05M03_SUB_RH | Proibir descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas e controlo da recarga artificial | 0 € | 512 | - |
| PTE1P06M02_RH | Respeitar as normas e as condicionantes definidas para a utilização de lamas de depuração em solos agrícolas (adotar boas práticas de fertilização com lamas) | 0 € | 427 | - |
| PTE1P06M04_RH | Respeitar as normas e condicionantes definidas para a valorização agrícola de efluentes pecuários (adotar boas práticas de fertilização com efluentes pecuários) | 0 € | 385 | - |
| PTE1P06M10_RH | Plano para a redução da contaminação das MA com efluentes agropecuários e agroindustriais (profunda reconfiguração da ENEAPAI) | 0 € | 313 | - |
| PTE1P07M01_RH | Proceder a uma utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos (pesticidas de utilização agrícola) nas explorações agrícolas e florestais | 0 € | 289 | - |
| PTE2P03M02_SUP_RH | Proteção das captações de água superficial | 0 € | 264 | - |
| PTE3P02M34_SUP_RH | Plano para a reconstituição da continuidade fluvial, restauração da vegetação ripária e revisão do regime de caudais ecológicos | 10 727 € | 264 | 41 € |
| PTE5P05M03_RH | Plano para as substâncias prioritárias e unidades PCIP e Seveso | 32 390 € | 385 | 84 € |
| PTE6P01M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Urbano | 0 € | 313 | - |
| PTE6P03M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Agrícola | 0 € | 313 | - |
| PTE7P01M01_RH | Monitorizar e avaliar a lista de vigilância | 2 945 € | 313 | 9 € |
| PTE7P01M04_SUP_RH | Complementar os critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais | 236 407 € | 198 | 1 195 € |

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|-------------------|---|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE7P01M05_SUP_RH | Atualização da cartografia das zonas sensíveis | 11 224 € | 176 | 64 € |
| PTE7P01M09_RH | Plataforma de Gestão do PGRH | 57 697 € | 289 | 200 € |
| PTE9P02M01_SUP_RH | Monitorização das massas de água superficiais | 91 193 € | 264 | 346 € |
| PTE9P02M02_SUB_RH | Reestruturar as redes de monitorização das massas de água subterrâneas | 16 538 € | 512 | 32 € |
| PTE9P04M01_RH | Elaborar para os sítios da Rede Natura 2000 planos de gestão ou instrumentos equivalentes | 0 € | 337 | - |
| PTE9P05M01_SUP_RH | Articular o controle das pressões e objetivos ambientais com os programas de medidas e monitorização definidos no âmbito da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM) | 24 351 € | 286 | 85 € |
| PTE9P07M01_RH | Desenvolver ações que promovam o capital natural nas áreas do sítio da Rede Natura | 0 € | 337 | - |

Para as medidas regionais suplementares os valores máximos do IPI estão relacionados com as ações que incidem sobre as águas subterrâneas, atendendo que é um recurso estratégico e associado ao abastecimento dos pequenos aglomerados, e com a gestão de efluentes pecuários e controle da poluição difusa com origem na agricultura. Em termos de custo/eficácia, calculado para as medidas com investimentos associados, a gestão de efluentes pecuários e controle da poluição difusa com origem na agricultura são as que obtêm um rácio mais elevado.

Quadro 5.7 – Medidas regionais suplementares: resultados da análise custo-eficácia

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|-------------------|--|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE1P02M01_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes agroindustriais | 1 170 970 € | 217 | 5 406 € |
| PTE1P02M02_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes pecuários | 233 226 € | 217 | 1 077 € |
| PTE1P05M02_RH | Licenciar e respeitar os requisitos legais definidos para as explorações pecuárias | 0 € | 156 | - |
| PTE1P06M01_RH | Adotar um novo Código de Boas Práticas Agrícolas, contemplando disposições para o azoto e para o fósforo | 0 € | 168 | - |
| PTE1P06M03_RH | Respeitar as regras da Condicionalidade nas explorações agrícolas, pecuárias e florestais | 0 € | 132 | - |
| PTE1P06M08_RH | Aplicar os critérios para construção e reabilitação de nitreiras. | 0 € | 256 | - |
| PTE1P13M01_SUP_RH | Assegurar o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis da aquicultura | 0 € | 165 | - |
| PTE1P14M01_SUP_RH | Regulamento de descarga de águas residuais industriais em redes públicas de drenagem | 0 € | 154 | - |
| PTE2P01M01_RH | Melhorar a gestão da água e promover a eficiência da sua utilização no regadio | 2 673 281 € | 180 | 14 811 € |
| PTE2P01M02_RH | Incentivar uma gestão mais eficiente da água | 0 € | 180 | - |

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|-------------------|--|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE2P01M13_SUP_RH | Promover a reutilização de águas residuais urbanas tratadas e de águas pluviais. | 0 € | 205 | - |
| PTE2P03M01_SUB_RH | Harmonizar condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea para abastecimento público | 0 € | 277 | - |
| PTE2P04M01_SUB_RH | Melhorar a regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos | 0 € | 299 | - |
| PTE2P05M01_SUB_RH | Validar o valor de recarga das massas de água | 21 846 € | 320 | 68 € |
| PTE2P05M02_SUB_RH | Delimitar zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo em articulação com o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional | 0 € | 342 | - |
| PTE3P02M26_SUP_RH | Plano de remoção de infraestruturas transversais | 0 € | 121 | - |
| PTE4P02M01_SUP_RH | Garantir a utilização sustentável dos recursos aquáticos | 0 € | 205 | - |
| PTE5P01M01_SUP_RH | Adotar práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente/ "Greening" | 0 € | 217 | - |
| PTE5P01M02_RH | Promover a silvicultura sustentável | 519 479 € | 217 | 2 398 € |
| PTE5P02M02_RH | Acompanhamento da implementação da Estratégia Nacional de Adaptação aos Impactos das Alterações Climáticas relacionados com os Recursos Hídricos (ENAAAC-RH) | 0 € | 217 | - |
| PTE5P05M01_RH | Avaliação das fontes potenciais de risco de poluição accidental e avaliação da elaboração de relatórios de segurança e planos de emergência | 0 € | 217 | - |
| PTE5P06M01_SUP_RH | Elaboração de um plano específico de sedimentos para combate à erosão costeira | 239 580 € | 154 | 1 557 € |
| PTE7P01M02_RH | Promover a inovação no sector agrícola | 52 632 € | 193 | 273 € |
| PTE7P01M03_SUB_RH | Preservar os ecossistemas aquáticos e terrestres dependentes das águas subterrâneas | 0 € | 342 | - |
| PTE7P01M06_RH | Desenvolvimento de modelos de simulação dos aspetos quantitativos e qualitativos | 41 044 € | 108 | 379 € |
| PTE7P01M07_SUP_RH | Monitorização sistemática da evolução da faixa costeira quer em litoral de arriba quer em litoral arenoso | 461 538 € | 99 | 4 666 € |
| PTE7P01M08_RH | Criar um sistema de informação de apoio à gestão económica da água | 0 € | 144 | - |
| PTE8P01M02_RH | Desenvolvimento dos Procedimentos de Participação Pública a adotar nos Planos de Recursos Hídricos | 0 € | 72 | - |
| PTE8P02M01_RH | Promover a capacitação, divulgação e aconselhamento no sector agrícola | 58 358 € | 168 | 346 € |
| PTE9P01M01_RH | Promover uma ação preventiva de fiscalização | 0 € | 120 | - |
| PTE9P03M02_RH | Revisão do diploma relativo ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos (FPRH) | 0 € | 193 | - |
| PTE9P07M02_RH | Implementação do Modelo de Gestão para Empreendimentos de Fins Múltiplos ou equiparados | 25 000 € | 187 | 134 € |

Medidas específicas

O mesmo exercício foi realizado para as medidas específicas. Os resultados ilustrados nos Quadro 5.8 e Quadro 5.9 representam, respetivamente, os valores associados às medidas específicas de base e as medidas específicas suplementares, do cálculo do IPI e do custo/eficácia, face aos custos de investimento retificados nesta avaliação intercalar e excluindo as medidas que não vão ser executadas.

As medidas que apresentam um valor mais elevado de IPI são as que estão associadas à implementação das medidas do eixo PTE1P01, com objetivo de diminuir as cargas rejeitadas, apresentam um IPI elevado mas um maior rácio custo eficácia. O elevado investimento relacionado penaliza o seu rácio custo eficácia, no entanto grande parte estão relacionados com o cumprimento da diretiva das águas residuais urbanas.

Quadro 5.8 – Medidas específicas de base: resultados da análise custo-eficácia

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|--------------------|---|-----------------------------|------|-----------------------------------|
| PTE1P01M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Vila Pouca de Cernache e Dianteiro, no concelho de Coimbra | 1 780 000 € | 640 | 2 781 € |
| PTE1P01M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Torres do Mondego e das Carvalhosas no concelho de Coimbra | 1 100 000 € | 384 | 2 865 € |
| PTE1P01M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Serpins-Avessada, Miro e Arrifana nos concelhos de Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova | 0 € | 576 | - |
| PTE1P01M09_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR do Choupal no concelho de Coimbra | 11 200 000 € | 960 | 11 667 € |
| PTE1P01M10_SUP_RH4 | Reabilitação da ETAR de Oliveira do Hospital. | 800 000 € | 320 | 2 500 € |
| PTE1P01M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Sever do Vouga | 9 824 000 € | 640 | 15 350 € |
| PTE1P01M13_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nelas III e sistema Intercetor, no concelho de Nelas | 3 966 928 € | 960 | 4 132 € |
| PTE1P01M14_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Gôje, no concelho de Penalva do Castelo | 2 076 659 € | 384 | 5 408 € |
| PTE1P01M15_SUP_RH4 | Ampliação e beneficiação da ETAR de Mealhada | 2 949 000 € | 1280 | 2 304 € |
| PTE1P01M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Estação de tratamento de Águas Residuais de Lavos (ETAR de Bizarreiro de Lavos), no concelho da Figueira da Foz | 287 000 € | 960 | 299 € |
| PTE1P01M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Ampliação e reabilitação da ETAR de S. Pedro, no concelho da Figueira da Foz | 1 360 000 € | 640 | 2 125 € |
| PTE1P01M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Remodelação da ETAR urbana da Figueira da Foz | 283 000 € | 960 | 295 € |
| PTE1P01M19_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Canas de Senhorim no concelho de Nelas | 484 000 € | 960 | 504 € |

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|--------------------|---|-----------------------------|------|-----------------------------------|
| PTE1P01M20_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Valgode e emissários no concelho de S. Pedro do Sul | 4 679 000 € | 640 | 7 311 € |
| PTE1P01M21_SUP_RH4 | Construção da ETAR da Lavandeira (Poente Mangualde) e Emissário no concelho de Mangualde | 3 815 000 € | 192 | 19 870 € |
| PTE1P01M27_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Santo Varão/Formoselha, no concelho de Montemor-o-Velho | 530 049 € | 960 | 552 € |
| PTE1P01M28_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR Zona Sul de Tondela | 210 000 € | 960 | 219 € |
| PTE1P01M30_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Pereira do Campo I no concelho de Montemor-o-Velho | 101 324 € | 960 | 106 € |
| PTE1P01M33_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Alhais no concelho de Pombal | 3 000 000 € | 192 | 15 625 € |
| PTE1P01M34_SUP_RH4 | Construção de leitos de secagem da ETAR de Montemor, no concelho de Montemor-o-Velho | 5 000 € | 320 | 16 € |
| PTE1P01M35_SUP_RH4 | Intervenções na ETAR de Carapinheira/Meãs no concelho de Montemor-o-Velho | 45 000 € | 320 | 141 € |
| PTE1P06M01_SUB_RH4 | Aplicação do Programa de ação das Zonas Vulneráveis de Estarreja-Murtosa e Litoral Centro. | 19 899 € | 1530 | 13 € |
| PTE1P06M07_SUP_RH4 | Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) da Região do Lis. | 0 € | 1530 | - |
| PTE3P01M01_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Vouga. | 400 000 € | 840 | 476 € |
| PTE3P01M02_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Mondego. | 224 000 € | 840 | 267 € |
| PTE3P02M06_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Mondego, Alva, Arunca, Pranto e Ceira da bacia hidrográfica do rio Mondego. | 9 369 200 € | 840 | 11 154 € |
| PTE3P02M07_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Vouga, Antuã, Caima e Serra da Cabria e Vala do Regente Rei da bacia hidrográfica do rio Vouga. | 1 563 200 € | 840 | 1 861 € |
| PTE3P02M08_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Lis, Lena e Ribeira da Carreira da bacia hidrográfica do rio Lis. | 680 000 € | 224 | 3 036 € |
| PTE3P03M01_SUP_RH4 | Implementação e monitorização de um regime de caudais ecológicos para o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. | 0 € | 960 | - |
| PTE3P03M02_SUP_RH4 | Implementação de regimes de caudais ecológicos e de dispositivos para lançamento destes caudais | 2 232 200 € | 960 | 2 325 € |
| PTE8P02M02_RH4 | Ações de formação e educação ambiental relacionadas com os recursos hídricos superficiais e subterrâneos | 20 000 € | 574 | 35 € |

Para as medidas específicas suplementares os valores máximos do IPI estão associados às ações que incidem sobre a gestão do litoral, com valores de custo/eficácia alto. Os elevados investimentos penalizam o seu rácio custo/eficácia, contudo, é uma medida associada à proteção de pessoas e bens no âmbito da estratégia de adaptação aos efeitos das alterações climáticas. Os investimentos associados ao eixo PTE1P01 continuam a ser significativos nas medidas específicas suplementares apresentando IPI elevados.

Quadro 5.9 – Medidas específicas suplementares: resultados da análise custo-eficácia

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|--------------------|--|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE1P01M01_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vila Pouca no concelho de Mortágua | 117 000 € | 384 | 305 € |
| PTE1P01M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Águeda. | 7 286 227 € | 768 | 9 487 € |
| PTE1P01M04_SUP_RH4 | Construção dos Emissários, EE e CE de Anobra e ampliação e remodelação da ETAR de Anobra no concelho de Condeixa-a-Nova | 0 € | 384 | - |
| PTE1P01M06_SUP_RH4 | Construção da nova ETAR de Sátão e do coletor de Rãs, Decermilo, Avelal e Lages no concelho de Sátão | 1 800 000 € | 384 | 4 688 € |
| PTE1P01M08_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Ponte de Sótão no concelho de Góis | 680 000 € | 96 | 7 083 € |
| PTE1P01M11_SUP_RH4 | Ampliação das ETAR de Ouca e Santa Catarina, no concelho de Vagos | 800 000 € | 96 | 8 333 € |
| PTE1P01M22_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nagosela no concelho de Santa Comba Dão | 66 000 € | 384 | 172 € |
| PTE1P01M23_SUP_RH4 | Construção da ETAR A25 no concelho de Celorico da Beira | 250 000 € | 576 | 434 € |
| PTE1P01M24_SUP_RH4 | Desativação de 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais devido à entrada em funcionamento da ETAR Viseu Sul | 370 000 € | 288 | 1 285 € |
| PTE1P01M25_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vilar Seco no concelho de Nelas | 312 000 € | 48 | 6 500 € |
| PTE1P01M26_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Santar no concelho de Nelas | 194 000 € | 384 | 505 € |
| PTE1P01M29_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Sobral no concelho de São Pedro do Sul | 51 000 € | 576 | 89 € |
| PTE1P01M31_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Carvalhal da Louça no concelho de Seia | 250 000 € | 576 | 434 € |
| PTE1P01M32_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Redinha no concelho de Pombal | 2 000 000 € | 144 | 13 889 € |
| PTE1P01M36_SUP_RH4 | ETARs de Mata Mourisca, Mata Mourisca de Baixo e Mata Mourisca - Ramos no concelho de Pombal | 1 500 625 € | 192 | 7 816 € |
| PTE1P01M37_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Mortazel no concelho de Mortágua | 153 000 € | 384 | 398 € |
| PTE1P15M01_SUP_RH4 | Intervenções das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Sistema de drenagem por vácuo da Ilha da Morradeira, no concelho da Figueira da Foz | 497 000 € | 594 | 837 € |
| PTE1P15M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Agrelo, Telhado, Sernelha, Parada e Travanca do Mondego, no concelho de Penacova | 2 800 000 € | 594 | 4 714 € |

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPi | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|--------------------|---|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE1P15M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da ETAR de Lamas e de Vale de Açor no concelho de Miranda do Corvo | 0 € | 99 | - |
| PTE1P15M04_SUP_RH4 | Construção dos emissários e sistema elevatório de Belide no concelho de Condeixa-a-Nova | 0 € | 132 | - |
| PTE1P15M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento do subsistema de Pedreira no concelho de Miranda do Corvo | 0 € | 99 | - |
| PTE1P15M06_SUP_RH4 | Intervenções nos subsistemas de saneamento dos Municípios de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Seia e Oliveira do Hospital. | 0 € | 396 | - |
| PTE1P15M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Arcozêlo, Ervedal da Beira, Avô, Vendas de Gavinhos, Santo António do Alva e Vila Franca da Beira, nos concelhos de Gouveia e Oliveira do Hospital | 0 € | 396 | - |
| PTE1P15M08_SUP_RH4 | Intervenções no sistema de saneamento Norte do concelho de Estarreja | 700 000 € | 396 | 1 768 € |
| PTE1P15M09_SUP_RH4 | Obras de construção e reabilitação de sistemas de transporte de águas residuais em alta, para mitigação de escorrências de águas residuais urbanas nos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. | 200 000 € | 396 | 505 € |
| PTE1P15M10_SUP_RH4 | Construção de infraestruturas de saneamento para ligação dos efluentes industriais pré-tratados pelas indústrias de processamento de pescado no concelho de Ílhavo | 0 € | 396 | - |
| PTE1P15M11_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Vouga e Sul nos concelhos de Águeda e Vagos | 625 000 € | 660 | 947 € |
| PTE1P15M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Casal de Ermio e Serpins-Rodas no concelho da Lousã | 700 000 € | 99 | 7 071 € |
| PTE1P15M13_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Albergaria-a-Velha | 1 215 000 € | 660 | 1 841 € |
| PTE1P15M14_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Estarreja. | 5 784 740 € | 264 | 21 912 € |
| PTE1P15M15_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ílhavo. | 3 937 000 € | 264 | 14 913 € |
| PTE1P15M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Murtosa | 3 278 000 € | 264 | 12 417 € |
| PTE1P15M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Oliveira do Bairro | 363 000 € | 660 | 550 € |
| PTE1P15M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ovar | 4 935 000 € | 33 | 149 545 € |
| PTE1P15M19_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Vagos | 4 801 000 € | 66 | 72 742 € |
| PTE2P01M03_SUP_RH4 | Beneficiação dos regadios coletivos tradicionais em exploração. | 3 060 000 € | 576 | 5 313 € |

| Código da Medida | Designação Medida | Investimento Retificado (€) | IPI | Rácio custo-eficácia (€/eficácia) |
|--------------------|--|-----------------------------|-----|-----------------------------------|
| PTE2P04M02_SUB_RH4 | Substituição da comunicação prévia de início de utilização de águas subterrâneas pela autorização nas massas de águas subterrâneas em estado quantitativo inferior a bom | 0 € | 702 | - |
| PTE3P02M01_SUP_RH4 | Melhoria da conectividade estuarina: Desassoreamento da Ria de Aveiro. | 18 192 520 € | 504 | 36 096 € |
| PTE3P02M03_SUP_RH4 | Medidas de minimização durante o desassoreamento da Pateira de Fermentelos. | 1 740 000 € | 840 | 2 071 € |
| PTE3P04M01_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra, canais e bacias portuárias da ria de Aveiro e sua posterior fiscalização. | 4 875 000 € | 312 | 15 625 € |
| PTE3P04M02_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra da Figueira da Foz, canais e bacias portuárias e sua posterior fiscalização. | 4 500 000 € | 468 | 9 615 € |
| PTE4P01M01_SUP_RH4 | Controlo de espécies invasoras, nomeadamente o "Jacinto-de-Água" (<i>Eichhornia crassipes</i>), na Pateira de Fermentelos e na Barrinha de Mira | 0 € | 528 | - |
| PTE5P06M02_SUP_RH4 | Acompanhamento das medidas de intervenções de minimização de risco de erosão costeira no âmbito do Programa da Orla Costeira | 30 000 € | 720 | 42 € |
| PTE8P02M02_RH4 | Ações de formação e educação ambiental relacionadas com os recursos hídricos superficiais e subterrâneos | 20 000 € | 320 | 63 € |

5.3. Identificação dos principais obstáculos

Ao longo deste processo foram várias as dificuldades sentidas para a sistematização da informação necessária à realização desta avaliação intercalar. Destes importa salientar a identificação das entidades responsáveis por determinadas medidas e a obtenção da informação necessária à sua avaliação.

No seio das entidades nem sempre é fácil obter um ponto focal que faça a ligação entre todos os assuntos que são da competência dessa entidade, integrados nas medidas definidas. Esta necessidade de sistematizar todos os dados e realizar o seu tratamento para obter a informação necessária, que permita avaliar o ponto de situação de implementação das medidas, nem sempre é linear porque, ou essa informação não foi recolhida ou a quando existe a sua disponibilização nem sempre é fácil, pois não está sistematizada de forma a dar resposta ao pretendido.

O cálculo dos indicadores de acompanhamento das medidas foi uma dificuldade acrescida pois ao não se conhecer o universo da informação dificilmente se consegue definir o que falta fazer, para calcular a implementação completa das medidas. Esta realidade levou a que muitos dos indicadores definidos no PGRH tivessem de ser alterados, para que se pudesse ter informação do grau de execução das medidas. Assim, muitas vezes, a opção foi utilizar a execução física como indicador da implementação da medida.

Em termos da programação física e financeira constatou-se que uma grande percentagem das medidas foram adiadas por razões várias, nomeadamente:

- ✓ Medidas que estão dependentes de outras medidas cuja responsabilidade é de outras entidades e que não podem avançar sem estas estarem concretizadas;
- ✓ Dificuldades de contratação, por falta de concorrentes aos concursos lançados, o que provoca atrasos na realização física das medidas;
- ✓ Medidas que estavam dependentes da comparticipação de fundos comunitários para a sua execução, mas para as quais não houve abertura de avisos ou as candidaturas não eram elegíveis ou não foram aprovadas por razões várias;
- ✓ Otimismo na programação física das medidas nos PGRH e que depois na realidade os orçamentos de investimento e as dificuldades anteriormente referidas não permitem a sua implementação nos prazos planeados.

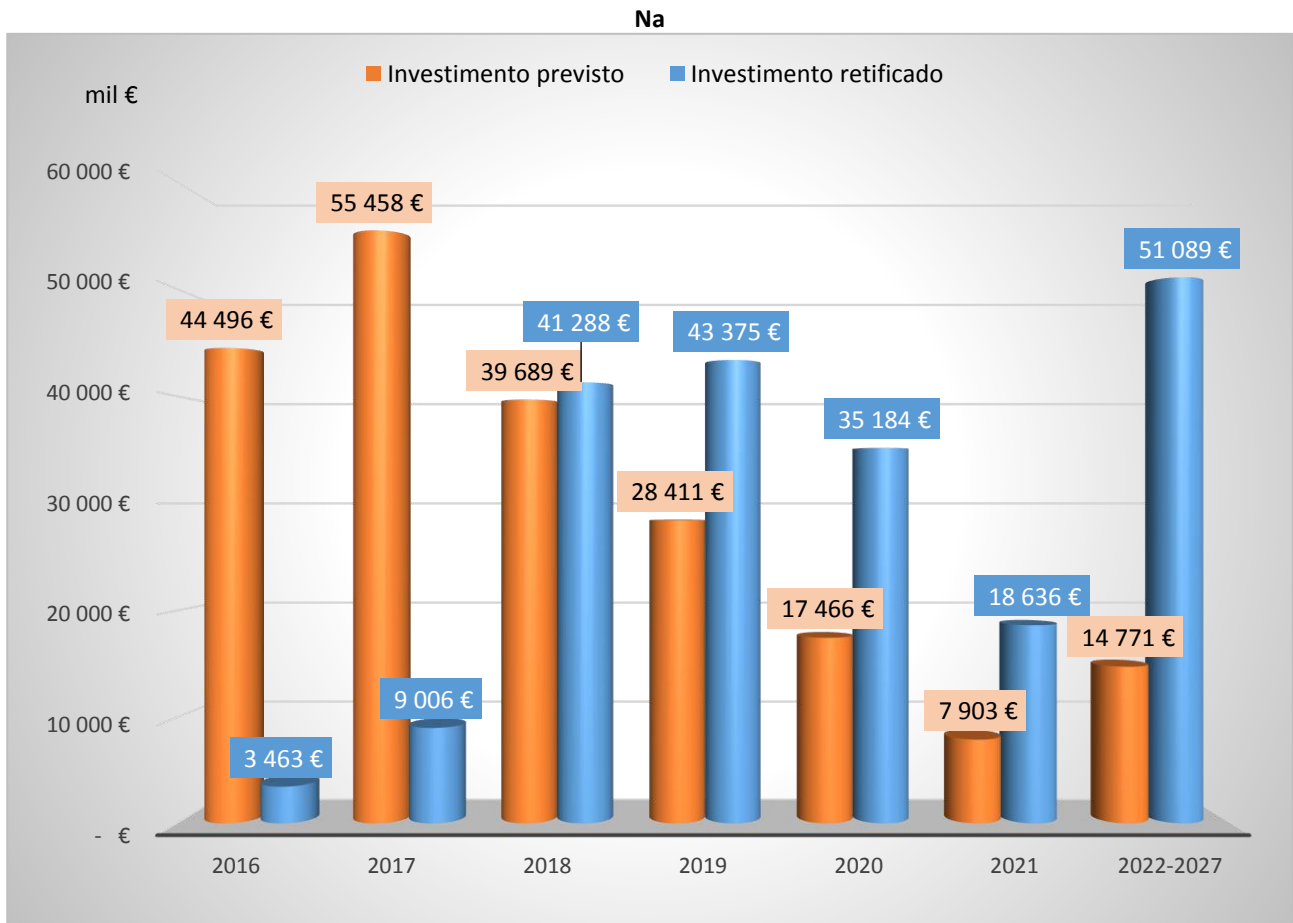


Figura 5.3 apresenta-se uma comparação por ano dos investimentos que estavam previstos no PGRH e os investimentos retificados nesta avaliação intercalar.

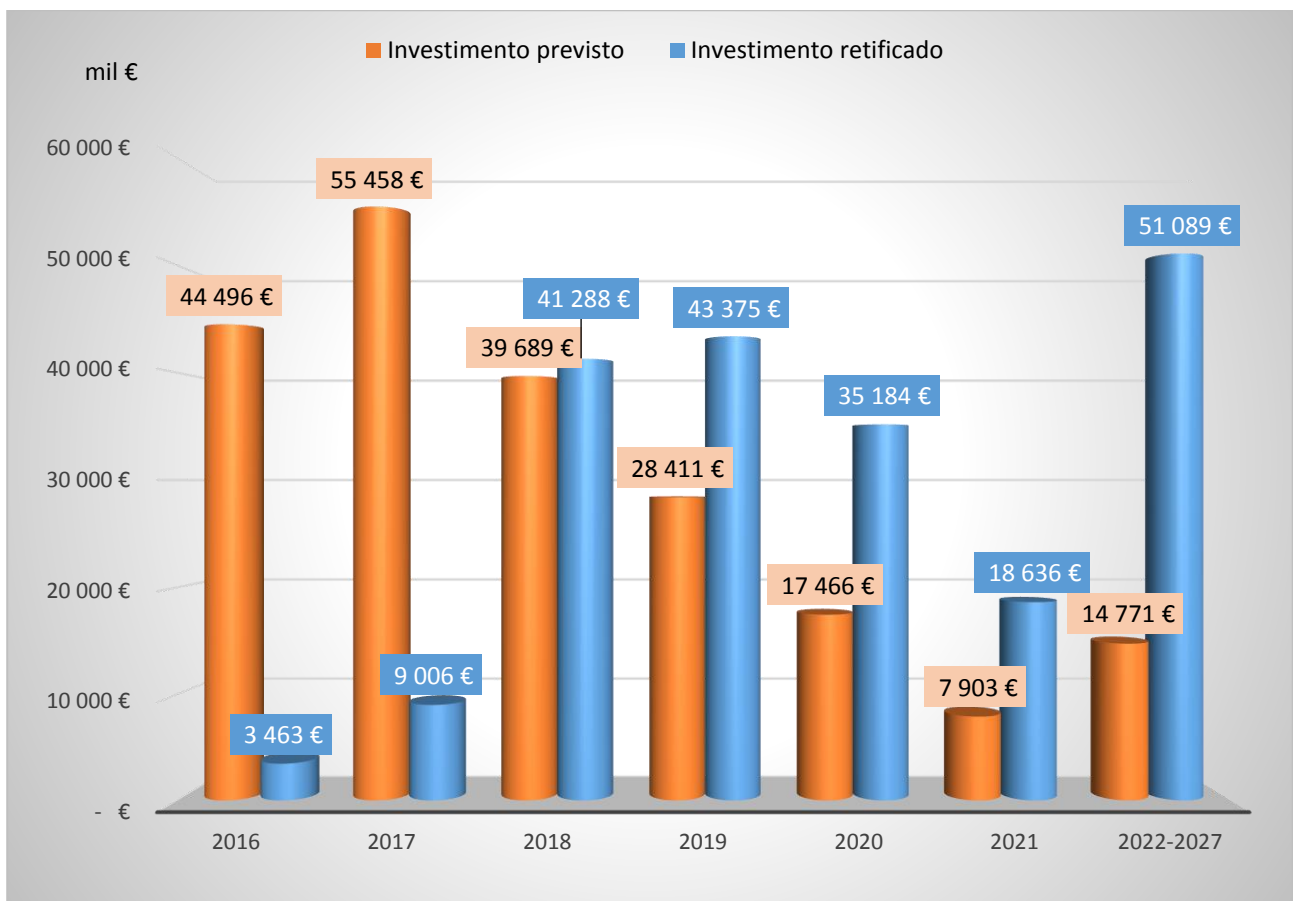


Figura 5.3 – Investimento previsto e retificado por ano

Verifica-se que de facto existe um desfasamento anual entre o investimento previsto e o retificado demonstrando que o maior investimento estava previsto para os primeiros anos mas que o investimento retificado recai mais sobre os anos finais do 2.º ciclo. Nesta sequência existe a necessidade de uma reprogramação física e financeira face ao conhecimento atual do ponto de situação da implementação das medidas.

Acresce que este aspeto vai dificultar a avaliação da eficácia das medidas para o atingir os objetivos ambientais das massas de água durante a elaboração dos planos do 3.º ciclo

6. ACOMPANHAMENTO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS NA SEGUNDA METADE DO 2.º CICLO DO PLANO (2018-2021)

Com base neste exercício de levantamento da informação para conhecimento do ponto de situação da implementação das medidas foram criados procedimentos que vão permitir agilizar o seguimento da implementação das medidas, preferencialmente com avaliações anuais, essenciais para o processo de planeamento do 3º ciclo.

Há que lembrar que esta avaliação intercalar recai sobre os anos de 2016 e 2017, ou seja, praticamente um ano e meio depois da aprovação do PGRH, sendo um prazo muito curto para que se consiga antever os resultados da execução das medidas que estão ainda numa fase muito incipiente. No entanto, esta avaliação intercalar permitiu ver tendências, corrigir desvios, redefinir as prioridades com base numa análise custo-eficácia e perceber onde estão os maiores constrangimentos quer na implementação das medidas quer na obtenção da informação necessária ao seu acompanhamento.

Um dos aspetos cruciais deste exercício é como incentivar a entidade responsável para a necessidade de implementar as medidas sob a sua responsabilidade. Para tal, é necessário uma maior sensibilização para este compromisso que passa pela participação ativa das entidades com assento no CRH para que haja um maior envolvimento na avaliação da implementação das medidas e por se dar início à Comissão Interministerial de Coordenação da Água, que foi criada aquando da aprovação do Plano Nacional da Água.

A programação física e financeira com esta revisão intercalar está mais realista e sustentada pelas entidades responsáveis pelas medidas, o que permite reunir condições mais favoráveis para um melhor cumprimento da sua calendarização física e financeira.

Uma questão que terá que ser analisada no próximo exercício de planeamento, ou seja no 3º ciclo do PGRH, é se a massa de água vai atingir o bom estado com as medidas previstas e se será necessário implementar mais medidas para se atingir os objetivos ambientais.

.Anexo I – Medidas regionais

Tabela A – Entidades responsáveis

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|--|--------------------|---|
| KTM16 | PTE1P02M01_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes agroindustriais | Medida suplementar | Agroindustriais |
| KTM16 | PTE1P02M02_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes pecuários | Medida suplementar | Agropecuários |
| KTM15 | PTE1P03M01_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias perigosas prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM15 | PTE1P04M01_RH | Elaboração do inventário de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias e outros poluentes. | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM15 | PTE1P04M02_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM99 | PTE1P05M01_RH | Respeitar os requisitos para as emissões industriais relativos às instalações PCIP | Medida de base | Agropecuários Entidades Gestoras do Setor Urbano Industrial |
| KTM99 | PTE1P05M02_RH | Licenciar e respeitar os requisitos legais definidos para as explorações pecuárias | Medida suplementar | Direção Regional de Agricultura e Pescas |
| KTM99 | PTE1P05M03_SUB_RH | Proibir descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas e controlo da recarga artificial | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM02 | PTE1P06M01_RH | Adotar um novo Código de Boas Práticas Agrícolas, contemplando disposições para o azoto e para o fósforo | Medida suplementar | Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| KTM02 | PTE1P06M02_RH | Respeitar as normas e as condicionantes definidas para a utilização de lamas de depuração em solos agrícolas (adotar boas práticas de fertilização com lamas) | Medida de base | Agricultores |
| KTM02 | PTE1P06M03_RH | Respeitar as regras da Condicionalidade nas explorações agrícolas, pecuárias e florestais | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM02 | PTE1P06M04_RH | Respeitar as normas e condicionantes definidas para a valorização agrícola de efluentes pecuários (adotar boas práticas de fertilização com efluentes pecuários) | Medida de base | Agricultores |
| KTM02 | PTE1P06M05_RH | Adotar modos de produção sustentáveis | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM02 | PTE1P06M06_RH | Adotar sistemas de produção tradicionais/extensivos | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM02 | PTE1P06M08_RH | Aplicar os critérios para construção e reabilitação de nitreiras. | Medida suplementar | Agropecuários |
| KTM02 | PTE1P06M10_RH | Plano para a redução da contaminação das MA com efluentes agropecuários e agroindustriais (profunda reconfiguração da ENEAPAI) | Medida de base | Ministério do Ambiente e Transição Energética Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural |
| KTM03 | PTE1P07M01_RH | Proceder a uma utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos (pesticidas de utilização agrícola) nas explorações agrícolas e florestais | Medida de base | Agricultores |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|--|--------------------|--|
| KTM21 | PTE1P10M01_RH | Aplicar os critérios para a construção e/ou reabilitação de estações de lavagem de viaturas e das respetivas redes de drenagem de efluentes. | Medida suplementar | Proprietários |
| KTM20 | PTE1P13M01_SUP_RH | Assegurar o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis da aquicultura | Medida suplementar | Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos |
| KTM21 | PTE1P14M01_SUP_RH | Regulamento de descarga de águas residuais industriais em redes públicas de drenagem | Medida suplementar | Entidades gestoras dos sistemas de tratamento de águas residuais |
| KTM08 | PTE2P01M01_RH | Melhorar a gestão da água e promover a eficiência da sua utilização no regadio | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM08 | PTE2P01M02_RH | Incentivar uma gestão mais eficiente da água | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM08 | PTE2P01M13_SUP_RH | Promover a reutilização de águas residuais urbanas tratadas e de águas pluviais. | Medida suplementar | Entidades gestoras dos sistemas de tratamento de águas residuais Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM13 | PTE2P03M01_SUB_RH | Harmonizar condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea para abastecimento público | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM13 | PTE2P03M02_SUP_RH | Proteção das captações de água superficial | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente Entidades gestoras dos sistemas de abastecimento de água |
| KTM99 | PTE2P04M01_SUB_RH | Melhorar a regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM99 | PTE2P05M01_SUB_RH | Validar o valor de recarga das massas de água | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM99 | PTE2P05M02_SUB_RH | Delimitar zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo em articulação com o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM06 | PTE3P02M02_SUP_RH | Instalar, manter e recuperar galerias ripícolas e erradicar espécies invasoras lenhosas em áreas florestais e agroflorestais | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM06 | PTE3P02M26_SUP_RH | Plano de remoção de infraestruturas transversais | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM06 | PTE3P02M34_SUP_RH | Plano para a reconstituição da continuidade fluvial, restauração da vegetação ripária e revisão do regime de caudais ecológicos | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM20 | PTE4P02M01_SUP_RH | Garantir a utilização sustentável dos recursos aquáticos | Medida suplementar | Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas |
| KTM23 | PTE5P01M01_SUP_RH | Adotar práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente/ "Greening" | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM23 | PTE5P01M02_RH | Promover a silvicultura sustentável | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM24 | PTE5P02M02_RH | Acompanhamento da implementação da Estratégia Nacional de Adaptação aos Impactos das Alterações Climáticas relacionados com os Recursos Hídricos (ENAAAC-RH) | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM17 | PTE5P04M01_RH | Promover a conservação do solo | Medida suplementar | Agricultores |
| KTM15 | PTE5P05M01_RH | Avaliação das fontes potenciais de risco de poluição acidental e avaliação da elaboração de relatórios de segurança e planos de emergência | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM15 | PTE5P05M02_SUP_RH | Operacionalização de sistema de alerta contra casos de poluição acidental que podem provocar contaminação de águas balneares | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|---|--------------------|--|
| KTM15 | PTE5P05M03_RH | Plano para as substâncias prioritárias e unidades PCIP e Seveso | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM24 | PTE5P06M01_SUP_RH | Elaboração de um plano específico de sedimentos para combate à erosão costeira | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM09 | PTE6P01M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Urbano | Medida de base | Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos |
| KTM11 | PTE6P03M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Agrícola | Medida de base | Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| KTM14 | PTE7P01M01_RH | Monitorizar e avaliar a lista de vigilância | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M02_RH | Promover a inovação no sector agrícola | Medida suplementar | Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| KTM14 | PTE7P01M03_SUB_RH | Preservar os ecossistemas aquáticos e terrestres dependentes das águas subterrâneas | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M04_SUP_RH | Complementar os critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M05_SUP_RH | Atualização da cartografia das zonas sensíveis | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M06_RH | Desenvolvimento de modelos de simulação dos aspetos quantitativos e qualitativos | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M07_RH | Avaliar a possibilidade de criação de um Mercado de Licenças | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M07_SUP_RH | Monitorização sistemática da evolução da faixa costeira quer em litoral de arriba quer em litoral arenoso | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M08_RH | Criar um sistema de informação de apoio à gestão económica da água | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE7P01M09_RH | Plataforma de Gestão do PGRH | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM12 | PTE8P01M02_RH | Desenvolvimento dos Procedimentos de Participação Pública a adotar nos Planos de Recursos Hídricos | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM12 | PTE8P02M01_RH | Promover a capacitação, divulgação e aconselhamento no sector agrícola | Medida suplementar | Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural Direção Regional de Agricultura e Pescas |
| KTM99 | PTE9P01M01_RH | Promover uma ação preventiva de fiscalização | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE9P02M01_SUP_RH | Monitorização das massas de água superficiais | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM14 | PTE9P02M02_SUB_RH | Reestruturar as redes de monitorização das massas de água subterrâneas | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM99 | PTE9P03M02_RH | Revisão do diploma relativo ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos (FPRH) | Medida suplementar | Ministério do Ambiente e Transição Energética |
| KTM99 | PTE9P04M01_RH | Elaborar para os sítios da Rede Natura 2000 planos de gestão ou instrumentos equivalentes | Medida de base | Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas |
| KTM99 | PTE9P05M01_SUP_RH | Articular o controle das pressões e objetivos ambientais com os programas de medidas e monitorização definidos no âmbito da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM) | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM99 | PTE9P07M01_RH | Desenvolver ações que promovam o capital natural nas áreas do sítio da Rede Natura | Medida de base | Câmaras Municipais |
| KTM99 | PTE9P07M02_RH | Implementação do Modelo de Gestão para Empreendimentos de Fins Múltiplos ou equiparados | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |

Tabela B – Execução física das medidas regionais

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Programação física</i> | <i>Programação física (2016-2017) (%)</i> | <i>Programação Física retificada</i> | <i>Execução física (2016-2017) (%)</i> | <i>Desvio (%)</i> | <i>Ponto de situação</i> |
|------------|-------------------------|--|---------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------------|--------------------------|
| KTM16 | PTE1P02M01_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes agroindustriais | 2016 - 2020 | 40% | | 48% | 8% | Em execução |
| KTM16 | PTE1P02M02_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes pecuários | 2016 - 2020 | 40% | | 50% | 10% | Em execução |
| KTM15 | PTE1P03M01_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias perigosas prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | 2016 - 2021 | 33% | | 51% | 18% | Em execução |
| KTM15 | PTE1P04M01_RH | Elaboração do inventário de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias e outros poluentes. | 2016 - 2019 | 50% | 2017-2019 | 50% | 0% | Em execução |
| KTM15 | PTE1P04M02_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | 2016 - 2021 | 33% | | 0% | -33% | Em execução |
| KTM99 | PTE1P05M01_RH | Respeitar os requisitos para as emissões industriais relativos às instalações PCIP | 2016 - 2020 | 40% | 2016-2021 | 16% | -24% | Executada em contínuo |
| KTM99 | PTE1P05M02_RH | Licenciar e respeitar os requisitos legais definidos para as explorações pecuárias | 2016 - 2021 | 33% | | 100% | 67% | Executada em contínuo |
| KTM99 | PTE1P05M03_SUB_RH | Proibir descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas e controlo da recarga artificial | 2016 - 2021 | 33% | | 100% | 67% | Executada em contínuo |
| KTM02 | PTE1P06M01_RH | Adotar um novo Código de Boas Práticas Agrícolas, contemplando disposições para o azoto e para o fósforo | 2016 | 100% | 2016-2017 | 100% | 0% | Executada |
| KTM02 | PTE1P06M02_RH | Respeitar as normas e as condicionantes definidas para a utilização de lamas de depuração em solos agrícolas (adotar boas práticas de fertilização com lamas) | 2016 - 2020 | 40% | 2016-2021 | 100% | 40% | Executada em contínuo |
| KTM02 | PTE1P06M03_RH | Respeitar as regras da Condicionalidade nas explorações agrícolas, pecuárias e florestais | 2016 - 2021 | 33% | | 33% | 0% | Em execução |
| KTM02 | PTE1P06M04_RH | Respeitar as normas e condicionantes definidas para a valorização agrícola de efluentes pecuários (adotar boas práticas de fertilização com efluentes pecuários) | 2016 - 2021 | 33% | | 100% | 67% | Executada em contínuo |
| KTM02 | PTE1P06M05_RH | Adotar modos de produção sustentáveis | 2016 - 2020 | 40% | | 0% | -40% | Não executada |

| KTM | Código da Medida | Designação | Programação física | Programação física (2016-2017) (%) | Programação Física retificada | Execução física (2016-2017) (%) | Desvio (%) | Ponto de situação |
|-------|-------------------|--|--------------------|------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|-----------------------|
| KTM02 | PTE1P06M06_RH | Adotar sistemas de produção tradicionais/extensivos | 2016 - 2020 | 40% | | 0% | -40% | Não executada |
| KTM02 | PTE1P06M08_RH | Aplicar os critérios para construção e reabilitação de nitreiras. | 2016 - 2021 | 33% | | 100% | 67% | Executada em contínuo |
| KTM02 | PTE1P06M10_RH | Plano para a redução da contaminação das MA com efluentes agropecuários e agroindustriais (profunda reconfiguração da ENEAPAI) | 2017 - 2019 | 32% | | 20% | -12% | Em execução |
| KTM03 | PTE1P07M01_RH | Proceder a uma utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos (pesticidas de utilização agrícola) nas explorações agrícolas e florestais | 2016 - 2021 | 33% | 2018-2023 | 0% | -33% | Adiada |
| KTM21 | PTE1P10M01_RH | Aplicar os critérios para a construção e/ou reabilitação de estações de lavagem de viaturas e das respetivas redes de drenagem de efluentes. | 2016 - 2021 | 33% | | 0% | -33% | Não executada |
| KTM20 | PTE1P13M01_SUP_RH | Assegurar o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis da aquicultura | 2016 - 2020 | 40% | | 10% | -30% | Em execução |
| KTM21 | PTE1P14M01_SUP_RH | Regulamento de descarga de águas residuais industriais em redes públicas de drenagem | 2016 - 2018 | 65% | 2016-2021 | 20% | -45% | Em execução |
| KTM08 | PTE2P01M01_RH | Melhorar a gestão da água e promover a eficiência da sua utilização no regadio | 2016 - 2020 | 40% | | 21% | -19% | Em execução |
| KTM08 | PTE2P01M02_RH | Incentivar uma gestão mais eficiente da água | 2017 - 2021 | 20% | | 20% | 0% | Em execução |
| KTM08 | PTE2P01M13_SUP_RH | Promover a reutilização de águas residuais urbanas tratadas e de águas pluviais. | 2016 - 2021 | 33% | 2017-2019 | 30% | -3% | Em execução |
| KTM13 | PTE2P03M01_SUB_RH | Harmonizar condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea para abastecimento público | 2017 - 2021 | 20% | 2018-2021 | 0% | -20% | Adiada |
| KTM13 | PTE2P03M02_SUP_RH | Proteção das captações de água superficial | 2016 - 2019 | 50% | 2018-2021 | 0% | -50% | Adiada |
| KTM99 | PTE2P04M01_SUB_RH | Melhorar a regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos | 2016 - 2021 | 33% | | 33% | 0% | Executada em contínuo |
| KTM99 | PTE2P05M01_SUB_RH | Validar o valor de recarga das massas de água | 2016 - 2020 | 40% | 2015-2017 | 100% | 60% | Executada |
| KTM99 | PTE2P05M02_SUB_RH | Delimitar zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo em articulação com o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional | 2016 - 2021 | 30% | 2018-2027 | 0% | 0% | Adiada |
| KTM06 | PTE3P02M02_SUP_RH | Instalar, manter e recuperar galerias ripícolas e erradicar espécies invasoras lenhosas em áreas florestais e agroflorestais | 2016 - 2020 | 40% | | 0% | -40% | Não executada |
| KTM06 | PTE3P02M26_SUP_RH | Plano de remoção de infraestruturas transversais | 2016 - 2017 | 50% | 2016-2020 | 30% | -20% | Em execução |

| KTM | Código da Medida | Designação | Programação física | Programação física (2016-2017) (%) | Programação Física retificada | Execução física (2016-2017) (%) | Desvio (%) | Ponto de situação |
|-------|-------------------|--|--------------------|------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|---------------------------|
| KTM06 | PTE3P02M34_SUP_RH | Plano para a reconstituição da continuidade fluvial, restauração da vegetação ripária e revisão do regime de caudais ecológicos | 2017 - 2019 | 35% | 2017-2020 | 10% | -25% | Em execução |
| KTM20 | PTE4P02M01_SUP_RH | Garantir a utilização sustentável dos recursos aquáticos | 2016 - 2020 | 40% | 2019-2021 | 0% | -40% | Adiada |
| KTM23 | PTE5P01M01_SUP_RH | Adotar práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente/ "Greening" | 2016 - 2020 | 40% | | 40% | 0% | Em execução |
| KTM23 | PTE5P01M02_RH | Promover a silvicultura sustentável | 2016 - 2020 | 40% | | 40% | 0% | Em execução |
| KTM24 | PTE5P02M02_RH | Acompanhamento da implementação da Estratégia Nacional de Adaptação aos Impactos das Alterações Climáticas relacionados com os Recursos Hídricos (ENAA-RH) | 2016 - 2021 | 33% | | 100% | 67% | Executada em contínuo |
| KTM17 | PTE5P04M01_RH | Promover a conservação do solo | 2016 - 2020 | 40% | | 0% | -40% | Não executada |
| KTM15 | PTE5P05M01_RH | Avaliação das fontes potenciais de risco de poluição accidental e avaliação da elaboração de relatórios de segurança e planos de emergência | 2016 - 2021 | 30% | | 100% | 70% | Executada em contínuo |
| KTM15 | PTE5P05M02_SUP_RH | Operacionalização de sistema de alerta contra casos de poluição accidental que podem provocar contaminação de águas balneares | 2017 - 2021 | 20% | | 0% | -20% | Não executada neste ciclo |
| KTM15 | PTE5P05M03_RH | Plano para as substâncias prioritárias e unidades PCIP e Seveso | 2017 - 2019 | 32% | 2015-2021 | 20% | -12% | Em execução |
| KTM24 | PTE5P06M01_SUP_RH | Elaboração de um plano específico de sedimentos para combate à erosão costeira | 2016 - 2020 | 17% | 2019-2021 | 0% | -17% | Adiada |
| KTM09 | PTE6P01M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Urbano | 2018 - 2020 | 0% | 2018-2019 | 0% | | Por executar |
| KTM11 | PTE6P03M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Agrícola | 2017 - 2018 | 50% | | 82% | 32% | Em execução |
| KTM14 | PTE7P01M01_RH | Monitorizar e avaliar a lista de vigilância | 2016 - 2020 | 40% | 2016-2021 | 100% | 60% | Executada em contínuo |
| KTM14 | PTE7P01M02_RH | Promover a inovação no sector agrícola | 2016 - 2020 | 40% | | 25% | -15% | Em execução |
| KTM14 | PTE7P01M03_SUB_RH | Preservar os ecossistemas aquáticos e terrestres dependentes das águas subterrâneas | 2016 - 2021 | 33% | | 33% | 0% | Em execução |
| KTM14 | PTE7P01M04_SUP_RH | Complementar os critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais | 2017 - 2020 | 25% | 2019 | 0% | -25% | Adiada |
| KTM14 | PTE7P01M05_SUP_RH | Atualização da cartografia das zonas sensíveis | 2016 - 2017 | 100% | 2016-2019 | 40% | -60% | Em execução |
| KTM14 | PTE7P01M06_RH | Desenvolvimento de modelos de simulação dos aspetos quantitativos e qualitativos | 2017 - 2020 | 25% | 2015-2021 | 30% | 5% | Em execução |
| KTM14 | PTE7P01M07_RH | Avaliar a possibilidade de criação de um Mercado de Licenças | 2017 - 2021 | 20% | | 0% | -20% | Não executada |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Programação física</i> | <i>Programação física (2016-2017) (%)</i> | <i>Programação Física retificada</i> | <i>Execução física (2016-2017) (%)</i> | <i>Desvio (%)</i> | <i>Ponto de situação</i> |
|------------|-------------------------|---|---------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------------|--------------------------|
| KTM14 | PTE7P01M07_SUP_RH | Monitorização sistemática da evolução da faixa costeira quer em litoral de arriba quer em litoral arenoso | 2016 - 2021 | 33% | 2018-2021 | 0% | -33% | Adiada |
| KTM14 | PTE7P01M08_RH | Criar um sistema de informação de apoio à gestão económica da água | 2017 - 2019 | 30% | 2019-2020 | 0% | -30% | Adiada |
| KTM14 | PTE7P01M09_RH | Plataforma de Gestão do PGRH | 2017 | 100% | 2017-2020 | 2% | -98% | Em execução |
| KTM12 | PTE8P01M02_RH | Desenvolvimento dos Procedimentos de Participação Pública a adotar nos Planos de Recursos Hídricos | 2017 - 2021 | 20% | 2018-2020 | 0% | -20% | Adiada |
| KTM12 | PTE8P02M01_RH | Promover a capacitação, divulgação e aconselhamento no sector agrícola | 2016 - 2020 | 40% | | 44% | 4% | Em execução |
| KTM99 | PTE9P01M01_RH | Promover uma ação preventiva de fiscalização | 2016 - 2027 | 20% | 2016-2021 | 33% | 13% | Executada em contínuo |
| KTM14 | PTE9P02M01_SUP_RH | Monitorização das massas de água superficiais | 2016 - 2021 | 33% | 2015-2018 | 99% | 66% | Em execução |
| KTM14 | PTE9P02M02_SUB_RH | Reestruturar as redes de monitorização das massas de água subterrâneas | 2017 - 2021 | 20% | 2015-2017 | 100% | 80% | Executada |
| KTM99 | PTE9P03M02_RH | Revisão do diploma relativo ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos (FPRH) | 2017 - 2018 | 50% | 2016 | 100% | 50% | Executada |
| KTM99 | PTE9P04M01_RH | Elaborar para os sítios da Rede Natura 2000 planos de gestão ou instrumentos equivalentes | 2017 - 2021 | 20% | | 20% | 0% | Em execução |
| KTM99 | PTE9P05M01_SUP_RH | Articular o controle das pressões e objetivos ambientais com os programas de medidas e monitorização definidos no âmbito da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM) | 2016 - 2020 | 40% | 2018-2021 | 0% | -40% | Adiada |
| KTM99 | PTE9P07M01_RH | Desenvolver ações que promovam o capital natural nas áreas do sítio da Rede Natura | 2016 - 2020 | 40% | | 40% | 0% | Em execução |
| KTM99 | PTE9P07M02_RH | Implementação do Modelo de Gestão para Empreendimentos de Fins Múltiplos ou equiparados | 2016 - 2018 | 68% | 2017-2019 | 20% | -48% | Em execução |

Tabela C – Execução financeira das medidas regionais

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitária (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|-------------------|-------------------------------|--|---|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| KTM16 | PTE1P02M01_RH | 0 | 0 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Privado | 1 171 | 834 | 337 | 562 | 400 | 162 | | 1 171 | | |
| KTM16 | PTE1P02M02_RH | 0 | 0 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Privado | 233 | 152 | 81 | 117 | 76 | 41 | | 233 | | |
| KTM15 | PTE1P03M01_SUP_RH | 75 | 25 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -75 | | 0 |
| KTM15 | PTE1P04M01_RH | 50 | 26 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -50 | | 0 |
| KTM15 | PTE1P04M02_SUP_RH | 75 | 25 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -75 | | 0 |
| KTM99 | PTE1P05M01_RH | 0 | 0 | Privado Empresas Públicas Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM99 | PTE1P05M02_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM99 | PTE1P05M03_SUB_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M01_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M02_RH | 0 | 0 | Privado Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M03_RH | 0 | 0 | Privado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M04_RH | 0 | 0 | Privado Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M05_RH | 0 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M06_RH | 0 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M08_RH | 0 | 0 | Privado Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM02 | PTE1P06M10_RH | 25 | 8 | Orçamento do Estado Fundo Ambiental | - | - | - | - | - | - | -100% | -25 | | 0 |
| KTM03 | PTE1P07M01_RH | 0 | 0 | Privado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM21 | PTE1P10M01_RH | 0 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM20 | PTE1P13M01_SUP_RH | 20 | 8 | PO MAR 2020 Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -20 | | 0 |
| KTM21 | PTE1P14M01_SUP_RH | 0 | 0 | Empresas Municipais | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM08 | PTE2P01M01_RH | 0 | 0 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Privado | 2 673 | 401 | 2 272 | 321 | 48 | 273 | | 2 673 | | |
| KTM08 | PTE2P01M02_RH | 20 | 4 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -20 | | 0 |
| KTM08 | PTE2P01M13_SUP_RH | 80 | 28 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -80 | | 0 |
| KTM13 | PTE2P03M01_SUB_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM13 | PTE2P03M02_SUP_RH | 50 | 25 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -50 | | 0 |
| KTM99 | PTE2P04M01_SUB_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM99 | PTE2P05M01_SUB_RH | 20 | 7 | Orçamento do Estado | 22 | 22 | - | 22 | 22 | - | 9% | 2 | 65% | 14 |
| KTM99 | PTE2P05M02_SUB_RH | 20 | 6 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -20 | | 0 |
| KTM06 | PTE3P02M02_SUP_RH | 0 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM06 | PTE3P02M26_SUP_RH | 30 | 30 | Orçamento do Estado Fundo Ambiental | - | - | - | - | - | - | -100% | -30 | | 0 |
| KTM06 | PTE3P02M34_SUP_RH | 37,5 | 12 | Orçamento do Estado Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Fundo Ambiental | 11 | 2 | 9 | 3 | 0 | 3 | -71% | -27 | -7% | 0 |
| KTM20 | PTE4P02M01_SUP_RH | 0 | 0 | PO MAR 2020 Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM23 | PTE5P01M01_SUP_RH | 0 | 0 | Programa de Desenvolvimento Rural | - | - | - | - | - | - | | - | | |

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitário (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|-------------------|-------------------------------|--|---|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| | | | | 2014-2020 Privado | | | | | | | | | | |
| KTM23 | PTE5P01M02_RH | 0 | 0 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Privado | 519 | 82 | 438 | 208 | 33 | 175 | | 519 | | |
| KTM24 | PTE5P02M02_RH | 30 | 10 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -30 | | 0 |
| KTM17 | PTE5P04M01_RH | 0 | 0 | - | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM15 | PTE5P05M01_RH | 20 | 6 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -20 | | 0 |
| KTM15 | PTE5P05M02_SUP_RH | 80 | 16 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -80 | | 0 |
| KTM15 | PTE5P05M03_RH | 25 | 8 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Fundo Ambiental | 32 | 5 | 28 | 7 | 1 | 6 | 30% | 7 | -58% | -4 |
| KTM24 | PTE5P06M01_SUP_RH | 375 | 150 | Fundo Ambiental Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | 240 | 60 | 180 | - | - | - | -36% | -135 | | -96 |
| KTM09 | PTE6P01M01_RH | 0 | 0 | Empresas Públicas | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM11 | PTE6P03M01_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM14 | PTE7P01M01_RH | 30 | 12 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Fundo Ambiental | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 1 | -90% | -27 | 9% | 0 |
| KTM14 | PTE7P01M02_RH | 0 | 0 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Privado | 53 | 17 | 36 | 13 | 4 | 9 | | 53 | | |
| KTM14 | PTE7P01M03_SUB_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM14 | PTE7P01M04_SUP_RH | 140 | 23 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Fundo Ambiental | 236 | 35 | 201 | - | - | - | 69% | 96 | | -39 |
| KTM14 | PTE7P01M05_SUP_RH | 10 | 10 | Orçamento do Estado | 11 | 11 | - | 8 | 8 | - | 12% | 1 | -43% | -3 |
| KTM14 | PTE7P01M06_RH | 75 | 15 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Orçamento do Estado Fundo Ambiental | 41 | 15 | 26 | 1 | - | 1 | -45% | -34 | -873% | -7 |
| KTM14 | PTE7P01M07_RH | 10 | 2 | - | - | - | - | - | - | - | -100% | -10 | | 0 |
| KTM14 | PTE7P01M07_SUP_RH | 375 | 124 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Orçamento do Estado Fundo Ambiental | 462 | 69 | 392 | - | - | - | 23% | 87 | | -153 |
| KTM14 | PTE7P01M08_RH | 10 | 3 | Sistema de Apoio à Modernização e capacitação da Administração Pública | - | - | - | - | - | - | -100% | -10 | | 0 |
| KTM14 | PTE7P01M09_RH | 70 | 70 | Sistema de Apoio à Modernização e capacitação da Administração Pública | 58 | 58 | - | 9 | 9 | - | -18% | -12 | -522% | -48 |
| KTM12 | PTE8P01M02_RH | 30 | 6 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -30 | | 0 |
| KTM12 | PTE8P02M01_RH | 20 | 8 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Orçamento do Estado | 6 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | -71% | -14 | -167% | -1 |
| KTM99 | PTE9P01M01_RH | 100 | 20 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -100 | | 0 |

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitário (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|-------------------|-------------------------------|--|--|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| KTM14 | PTE9P02M01_SUP_RH | 129,25 | 484 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Fundo Ambiental | 91 | 14 | 78 | 91 | 14 | 77 | -29% | -38 | -277% | -251 |
| KTM14 | PTE9P02M02_SUB_RH | 77,5 | 110 | Orçamento do Estado Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | 17 | 2 | 14 | 15 | 2 | 13 | -79% | -61 | -58% | -9 |
| KTM99 | PTE9P03M02_RH | 0 | 0 | Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | | - | | |
| KTM99 | PTE9P04M01_RH | 80 | 16 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Orçamento do Estado | - | - | - | - | - | - | -100% | -80 | | 0 |
| KTM99 | PTE9P05M01_SUP_RH | 100 | 40 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Orçamento do Estado | 24 | 7 | 18 | - | - | - | -76% | -76 | | -10 |
| KTM99 | PTE9P07M01_RH | 80 | 32 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | - | - | - | - | - | - | -100% | -80 | | 0 |
| KTM99 | PTE9P07M02_RH | 75 | 50 | Orçamento do Estado | 25 | 25 | - | 5 | 5 | - | -67% | -50 | -236% | -12 |

Tabela D – Indicadores das medidas regionais

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|---|--------------|---|------------------------|-------------------|
| PTE1P02M01_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes agroindustriais | N.º de investimentos apoiados que contribuam para melhorar a gestão de efluentes agroindustriais / N.º total de investimentos que contribuam para melhorar a gestão de efluentes agroindustriais | 100% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | | 20% |
| PTE1P02M02_RH | Promover a melhoria da gestão de efluentes pecuários | N.º de investimentos apoiados que contribuam para melhorar a gestão de efluentes pecuários / N.º total de investimentos que contribuam para melhorar a gestão de efluentes pecuários | 100% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | | 2% |
| PTE1P03M01_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias perigosas prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | N.º dos TURH das ETAR urbanas não PRTR que foram revistos /N.º das ETAR urbanas não PRTR em que foram identificadas indústrias que podem originar descargas de substâncias perigosas prioritárias | 100% em 2021 | N.º dos TURH de ETAR urbanas que foram revistos /N.º dos TURH de ETAR urbanas | | 10% |
| PTE1P04M01_RH | Elaboração do inventário de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias e outros poluentes. | N.º de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias e outros poluentes inventariados/N.º de emissões, descargas e perdas de substâncias prioritárias e outros poluentes existentes | 100% em 2019 | Elaboração do inventário | | 50% |
| PTE1P04M02_SUP_RH | Rever os TURH das ETAR urbanas não PRTR que descarregam substâncias prioritárias tendo em conta as unidades industriais ligadas à rede de drenagem das águas residuais urbanas | N.º dos TURH das ETAR urbanas não PRTR que foram revistos /N.º das ETAR urbanas não PRTR em que foram identificadas indústrias que podem originar descargas de substâncias prioritárias | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P05M01_RH | Respeitar os requisitos para as emissões industriais relativos às instalações PCIP | N.º de requisitos cumpridos das licenças ambientais / N.º de requisitos relativos à água existentes nas licenças ambientais | 100% em 2020 | N.º de TURH das licenças ambientais em cumprimento / N.º de TURH das licenças ambientais existentes | 100% em 2021 | 20% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|--|------------------------------|--|------------------------|-------------------|
| PTE1P05M02_RH | Licenciar e respeitar os requisitos legais definidos para as explorações pecuárias | N.º de explorações pecuárias licenciadas / N.º total de explorações pecuárias N.º de explorações pecuárias em conformidade com as normas ambientais / N.º total de explorações pecuárias | 100% em 2017 100% em 2021 | N.º de explorações licenciadas/ N.º de explorações que deram entrada no processo de licenciamento através Base de dados do NREAP | 80% anualmente | 91% |
| PTE1P05M03_SUB_RH | Proibir descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas e controlo da recarga artificial | N.º de recargas artificiais nas MA subterrâneas | 0% / ano | N.º de pedidos indeferidos / N.º de pedidos para emissão de TURH destas utilizações | 100% / ano | 100% |
| PTE1P06M01_RH | Adotar um novo Código de Boas Práticas Agrícolas, contemplando disposições para o azoto e para o fósforo | Revisão do Código de Boas Práticas Agrícolas, contemplando disposições para o azoto e para o fósforo | 100% em 2016 | | 100% em 2017 | 100% |
| PTE1P06M02_RH | Respeitar as normas e as condicionantes definidas para a utilização de lamas de depuração em solos agrícolas (adotar boas práticas de fertilização com lamas) | N.º de normas respeitadas / N.º de normas definidas para a utilização de lamas de depuração em solos agrícolas | 80% em 2020 | N.º de parcelas aprovadas/N.º de parcelas submetidas a aprovação | 100% em 2021 | 5% |
| PTE1P06M03_RH | Respeitar as regras da Condicionalidade nas explorações agrícolas, pecuárias e florestais | N.º de explorações agrícolas, pecuárias e florestais em conformidade com as regras da condicionalidade / N.º de explorações agrícolas, pecuárias e florestais abrangidas por estas regras | 70%/ano | | | 33% |
| PTE1P06M04_RH | Respeitar as normas e condicionantes definidas para a valorização agrícola de efluentes pecuários (adotar boas práticas de fertilização com efluentes pecuários) | N.º de explorações agrícolas que respeitam as normas definidas para valorização agrícola de efluentes pecuários / N.º total de explorações agrícolas que realizam valorização agrícola dos efluentes pecuários N.º de PGEP recebidos na APA com indicação de destino adequado para a totalidade dos efluentes pecuários produzidos e que mereceram parecer favorável da APA/ N.º total de PGEP recebidos na APA para emissão de parecer | 100% em 2021 100% em 2021 | N.º de parcelas aprovadas/N.º de parcelas submetidas a aprovação | | 5% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|---|---|--------------------------------|---|------------------------|-------------------|
| PTE1P06M05_RH | Adotar modos de produção sustentáveis | N.º de explorações agrícolas de produção sustentável ao nível dos recursos hídricos com plano de exploração aprovado /N.º de explorações agrícolas licenciadas | 100% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | | |
| PTE1P06M06_RH | Adotar sistemas de produção tradicionais/extensivos | N.º de explorações agrícolas de produção tradicional/extensiva ao nível dos recursos hídricos com plano de exploração aprovado/N.º de explorações agrícolas licenciadas | 100% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | | |
| PTE1P06M08_RH | Aplicar os critérios para construção e reabilitação de nitreiras. | % de nitreiras que cumprem os critérios de construção/reabilitação estabelecidos | 100% em 2021 | | | 100% |
| PTE1P06M10_RH | Plano para a redução da contaminação das MA com efluentes agropecuários e agroindustriais (profunda reconfiguração da ENEAPAI) | Elaboração do plano | 100% em 2019 | Elaboração do plano | | 20% |
| PTE1P07M01_RH | Proceder a uma utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos (pesticidas de utilização agrícola) nas explorações agrícolas e florestais | N.º de explorações agrícolas e florestais que respeitam as normas ambientais na utilização dos produtos fitofarmacêuticos / N.º total de explorações agrícolas e florestais que utilizam produtos fitofarmacêuticos | 70%/ano | N.º de medidas implementadas/n.º de medidas definidas no Plano | 100% em 2023 | 27% |
| PTE1P10M01_RH | Aplicar os critérios para a construção e/ou reabilitação de estações de lavagem de viaturas e das respetivas redes de drenagem de efluentes. | % estações de lavagem de viaturas construídas/remodeladas de acordos com os critérios de controlo da poluição | 75% em 2021 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE1P13M01_SUP_RH | Assegurar o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis da aquicultura | N.º de ações que assegurem um desenvolvimento sustentável da aquicultura N.º de explorações aquícolas licenciadas com exploração sustentável/N.º de explorações aquícolas licenciadas | 5 ações em 2020 70% em 2021 | N.º de planos elaborados por categoria de massas de água | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P14M01_SUP_RH | Regulamento de descarga de águas residuais industriais em redes públicas de drenagem | N.º de EG com regulamento de descarga / N.º total de EG | 100% em 2018 | N.º de EG em baixa com regulamento de serviço/ N.º total de EG em baixa | 100% em 2021 | 6% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|---|--------------|--|------------------------|-------------------|
| PTE2P01M01_RH | Melhorar a gestão da água e promover a eficiência da sua utilização no regadio | N.º de investimentos apoiados que contribuam para promover melhorias na gestão da água e na eficiência hídrica / N.º total de investimentos na exploração agrícola que contribuam para promover melhorias na gestão da água e na eficiência hídrica | 80% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | 100% em 2020 | 71% |
| PTE2P01M02_RH | Incentivar uma gestão mais eficiente da água | Programa de Incentivos definido N.º de agricultores abrangidos por formação / N.º total de agricultores | 100% em 2018 | Programa de Incentivos definido | 100% em 2021 | 20% |
| PTE2P01M13_SUP_RH | Promover a reutilização de águas residuais urbanas tratadas e de águas pluviais. | N.º de Estudos Piloto realizados para a reutilização de águas residuais urbanas tratadas e/ou águas pluviais | 2 em 2021 | Elaboração de uma estratégia nacional, legislação e guia. | 100% em 2019 | 30% |
| PTE2P03M01_SUB_RH | Harmonizar condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea para abastecimento público | Metodologia harmonizada sobre as condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea para abastecimento público e sua aplicação. | 100% em 2021 | Metodologia harmonizada sobre as condicionantes das zonas de proteção e sua aplicação. | | 0% |
| PTE2P03M02_SUP_RH | Proteção das captações de água superficial | N.º de captações superficiais com perímetros de proteção / N.º total de captações superficiais | 100% em 2019 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE2P04M01_SUB_RH | Melhorar a regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos | N.º de captações novas com TURH/N.º total de captações novas | 100% em 2021 | | | 33% |
| PTE2P05M01_SUB_RH | Validar o valor de recarga das massas de água | N.º de MA com valor de recarga validado / N.º de MA em estudo | 100% em 2020 | | | 100% |
| PTE2P05M02_SUB_RH | Delimitar zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo em articulação com o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional | N.º de zonas de máxima infiltração delimitadas/N.º total de zonas de máxima infiltração a delimitar | 100% em 2021 | | | 80% |
| PTE3P02M02_SUP_RH | Instalar, manter e recuperar galerias ripícolas e erradicar espécies invasoras lenhosas em áreas florestais e agroflorestais | N.º de galerias ripícolas recuperadas / N.º total de galerias ripícolas a recuperar | 80% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | 100% em 2020 | |
| PTE3P02M26_SUP_RH | Plano de remoção de infraestruturas transversais | Elaboração do plano | 100% em 2018 | | 100% em 2020 | 30% |
| PTE3P02M34_SUP_RH | Plano para a reconstituição da continuidade fluvial, restauração da | Elaboração do plano | 100% em 2019 | | 100% em 2020 | 10% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|--|------------------------------|--|------------------------|-------------------|
| | vegetação ripária e revisão do regime de caudais ecológicos | | | | | |
| PTE4P02M01_SUP_RH | Garantir a utilização sustentável dos recursos aquáticos | Garantir que as ações para assegurarem a proteção, e a manutenção do bom estado das massas de água são incluídas nos planos de gestão e exploração das ZPP e ZPL | 100% de garantia até 2020 | Número de planos de gestão e exploração das ZPP e ZPL aprovados/Número de planos de gestão e exploração das ZPP e ZPL existentes | 100% em 2021 | 0% |
| PTE5P01M01_SUP_RH | Adotar práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente/ "Greening" | N.º de práticas adoptadas nas explorações agrícolas no âmbito do greening /N.º de explorações agrícolas licenciadas | 100% em 2020 | | | 40% |
| PTE5P01M02_RH | Promover a silvicultura sustentável | N.º de apoios à instalação de florestas/N.º de explorações silvícolas instaladas | 70% / ano | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | 100% em 2020 | 38% |
| PTE5P02M02_RH | Acompanhamento da implementação da Estratégia Nacional de Adaptação aos Impactos das Alterações Climáticas relacionados com os Recursos Hídricos (ENAA-RH) | Grau de acompanhamento da ENAA-RH (número de ações implementadas / número de ações previstas) ×100 | 50% em 2021 75% em 2027 | | | 100% |
| PTE5P04M01_RH | Promover a conservação do solo | N.º de investimentos apoiados que contribuam para melhorar a conservação do solo / N.º total de investimentos na exploração agrícola que existam para melhorar a conservação do solo | 80% em 2020 | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | 100% em 2020 | 96% |
| PTE5P05M01_RH | Avaliação das fontes potenciais de risco de poluição acidental e avaliação da elaboração de relatórios de segurança e planos de emergência | N.º de fontes potenciais de risco de poluição acidental inventariados/ N.º fontes potenciais de risco de poluição acidental existentes N.º de relatórios de segurança e de planos de emergência avaliados / N.º de relatórios de segurança e de planos de emergência elaborados | 100% em 2018 100% em 2021 | N.º de relatórios de segurança atualizados / N.º de instalações SEVESO | 100% em 2021 | 100% |
| PTE5P05M02_SUP_RH | Operacionalização de sistema de alerta contra casos de poluição acidental que podem provocar contaminação de águas balneares | N.º de sistemas de alerta implementados contra casos de poluição / N.º total de massas de água em zonas balneares | 80% em 2021 | N.º de sistemas de alerta implementados contra casos de poluição / N.º total de águas | | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|---|--|-----------------|---|------------------------|-------------------|
| | | | | balneares com necessidade de sistema de alerta | | |
| PTE5P05M03_RH | Plano para as substâncias prioritárias e unidades PCIP e Seveso | Elaboração do plano | 100% em 2019 | | 100% em 2021 | 20% |
| PTE5P06M01_SUP_RH | Elaboração de um plano específico de sedimentos para combate à erosão costeira | Plano específico de gestão de águas para restabelecer o ciclo sedimentar para combate à erosão costeira | 1 plano em 2020 | | 1 plano em 2021 | 0% |
| PTE6P01M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Urbano | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Urbano | 100% em 2020 | | 100% em 2019 | 0% |
| PTE6P03M01_RH | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Agrícola | Revisão dos Regimes Tarifários no Setor Agrícola | 100% em 2018 | N.º de AH do grupo II, com contrato de concessão, que aplicam taxa de exploração (TE) em função do volume de água/ N.º de AH do grupo II, com contrato de concessão, onde é aplicável TE | 100% em 2021 | 88% |
| PTE7P01M01_RH | Monitorizar e avaliar a lista de vigilância | N.º de estações monitorizadas/ N.º de estações existentes | 20%/ano | Elaboração de relatório | 1/ano | 100% |
| PTE7P01M02_RH | Promover a inovação no sector agrícola | N.º de ações inovadoras no sector agrícola | 2/ano | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | 100% em 2020 | 15% |
| PTE7P01M03_SUB_RH | Preservar os ecossistemas aquáticos e terrestres dependentes das águas subterrâneas | Metodologia de classificação dos EDAS e dos ETDAS aferida | 100% em 2021 | | | 33% |
| PTE7P01M04_SUP_RH | Complementar os critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais | N.º de critérios definidos / N.º de critérios necessários para complementar os sistemas de classificação | 80% em 2020 | Elaboração do relatório | 100% em 2020 | 0% |
| PTE7P01M05_SUP_RH | Atualização da cartografia das zonas sensíveis | Elaboração de um diploma legal com a atualização da cartografia das zonas sensíveis | 100% em 2017 | | 100% em 2019 | 40% |
| PTE7P01M06_RH | Desenvolvimento de modelos de simulação dos aspetos quantitativos e qualitativos | N.º de modelos de simulação desenvolvidos/N.º de modelos necessários à gestão de recursos hídricos | 100% em 2021 | | | 25% |
| PTE7P01M07_RH | Avaliar a possibilidade de criação de um Mercado de Licenças | Criação de um Modelo de Mercado de Licenças | 100% em 2021 | | | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|---|---|---------------------------|--|------------------------|-------------------|
| PTE7P01M07_SUP_RH | Monitorização sistemática da evolução da faixa costeira quer em litoral de arriba quer em litoral arenoso | N.º de ações implementadas / N.º de ações previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE7P01M08_RH | Criar um sistema de informação de apoio à gestão económica da água | Criação de um Sistema de Informação de apoio à gestão económica da Água | 100% em 2019 | | | 0% |
| PTE7P01M09_RH | Plataforma de Gestão do PGRH | Operacionalização da ferramenta de gestão | 100% em 2017 | | 100% em 2020 | 2% |
| PTE8P01M02_RH | Desenvolvimento dos Procedimentos de Participação Pública a adotar nos Planos de Recursos Hídricos | N.º de procedimentos de PP desenvolvidos / N.º de procedimentos de PP a adotar nos PGRH | 100% em 2021 | Elaboração de um guia dos procedimentos de PP | 100% em 2020 | 0% |
| PTE8P02M01_RH | Promover a capacitação, divulgação e aconselhamento no sector agrícola | N.º de procedimentos de divulgação e aconselhamento no sector agrícola | 10/ano | N.º de candidaturas selecionadas/N.º de candidaturas aprovadas | 100% em 2020 | 7% |
| PTE9P01M01_RH | Promover uma ação preventiva de fiscalização | N.º de utilizações fiscalizadas / N.º de utilizações tituladas no ano | 5% / ano | | | 48% |
| PTE9P02M01_SUP_RH | Monitorização das massas de água superficiais | N.º de massas de água monitorizadas / N.º total de massas de água superficiais | 60%/ano | | | 43% |
| PTE9P02M02_SUB_RH | Reestruturar as redes de monitorização das massas de água subterrâneas | N.º de redes implementadas / N.º de redes redefinidas | 100% em 2021 | N.º de estações de monitorização implementadas / N.º de estações de monitorização consideradas necessárias | | 100% |
| PTE9P03M02_RH | Revisão do diploma relativo ao Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos (FPRH) | Revisão do Diploma do FPRH | 100% em 2018 | | | 100% |
| PTE9P04M01_RH | Elaborar para os sítios da Rede Natura 2000 planos de gestão ou instrumentos equivalentes | N.º de planos de gestão ou instrumentos equivalentes elaborados / N.º de planos de gestão ou instrumentos equivalentes necessários para os sítios da Rede Natura 2000 | 100% em 2021 | | | 20% |
| PTE9P05M01_SUP_RH | Articular o controle das pressões e objetivos ambientais com os programas de medidas e monitorização definidos no âmbito da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM) | Garantir a articulação com os programas de medidas e monitorização definidos no âmbito da DQEM | 100% de garantia até 2020 | | 100% em 2021 | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|---|---|--------------|---|------------------------|-------------------|
| PTE9P07M01_RH | Desenvolver ações que promovam o capital natural nas áreas do sítio da Rede Natura | N.º de investimentos apoiados que contribuam para melhorar o capital natural nas áreas do sítio da Rede Natura / N.º total de investimentos nas áreas do sítio da Rede Natura | 80% em 2020 | | | 20% |
| PTE9P07M02_RH | Implementação do Modelo de Gestão para Empreendimentos de Fins Múltiplos ou equiparados | Atribuição dos custos associados à gestão dos EFM aos utilizadores principais | 100% em 2018 | Modelos de Gestão para Empreendimentos de Fins Múltiplos ou equiparados implementados/ Modelos de Gestão para Empreendimentos de Fins Múltiplos ou equiparados aplicáveis | 100% em 2019 | 0% |

Anexo II – Medidas específicas

Tabela E – Entidades responsáveis

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|---|--------------------|--|
| KTM01 | PTE1P01M01_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vila Pouca no concelho de Mortágua | Medida suplementar | Câmara Municipal de Mortágua |
| KTM01 | PTE1P01M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Águeda. | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM01 | PTE1P01M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Vila Pouca de Cernache e Dianteiro, no concelho de Coimbra | Medida de base | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M04_SUP_RH4 | Construção dos Emissários, EE e CE de Anobra e ampliação e remodelação da ETAR de Anobra no concelho de Condeixa-a-Nova | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Torres do Mondego e das Carvalhosas no concelho de Coimbra | Medida de base | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M06_SUP_RH4 | Construção da nova ETAR de Sátão e do coletor de Rãs, Decermilo, Avelal e Lages no concelho de Sátão | Medida suplementar | Câmara Municipal de Sátão |
| KTM01 | PTE1P01M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Serpins-Avessada, Miro e Arrifana nos concelhos de Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova | Medida de base | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M08_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Ponte de Sótão no concelho de Góis | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M09_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR do Choupal no concelho de Coimbra | Medida de base | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M10_SUP_RH4 | Reabilitação da ETAR de Oliveira do Hospital. | Medida de base | Águas do Vale do Tejo, S.A. |
| KTM01 | PTE1P01M11_SUP_RH4 | Ampliação das ETAR de Ouca e Santa Catarina, no concelho de Vagos | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM01 | PTE1P01M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Sever do Vouga | Medida de base | Águas da Região de Aveiro |
| KTM01 | PTE1P01M13_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nelas III e sistema Intercetor, no concelho de Nelas | Medida de base | Câmara Municipal de Nelas |
| KTM01 | PTE1P01M14_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Gôje, no concelho de Penalva do Castelo | Medida de base | Câmara Municipal de Penalva do Castelo |
| KTM01 | PTE1P01M15_SUP_RH4 | Ampliação e beneficiação da ETAR de Mealhada | Medida de base | Câmara Municipal da Mealhada |
| KTM01 | PTE1P01M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Estação de tratamento de Águas Residuais de Lavos (ETAR de Bizarreiro de Lavos), no concelho da Figueira da Foz | Medida de base | Águas da Figueira |
| KTM01 | PTE1P01M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Ampliação e reabilitação da ETAR de S. Pedro, no concelho da Figueira da Foz | Medida de base | Águas da Figueira |
| KTM01 | PTE1P01M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Remodelação da ETAR urbana da Figueira da Foz | Medida de base | Águas da Figueira |
| KTM01 | PTE1P01M19_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Canas de Senhorim no concelho de Nelas | Medida de base | Câmara Municipal de Nelas |
| KTM01 | PTE1P01M20_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Valgode e emissários no concelho de S. Pedro do Sul | Medida de base | Câmara Municipal de São Pedro do Sul |
| KTM01 | PTE1P01M21_SUP_RH4 | Construção da ETAR da Lavandeira (Poente Mangualde) e Emissário no concelho de Mangualde | Medida de base | Câmara Municipal de Mangualde |
| KTM01 | PTE1P01M22_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nagosela no concelho de Santa Comba Dão | Medida suplementar | Câmara Municipal de Santa Comba Dão |
| KTM01 | PTE1P01M23_SUP_RH4 | Construção da ETAR A25 no concelho de Celorico da Beira | Medida suplementar | Câmara Municipal de Celorico da Beira |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|--|--------------------|--|
| KTM01 | PTE1P01M24_SUP_RH4 | Desativação de 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais devido à entrada em funcionamento da ETAR Viseu Sul | Medida suplementar | Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Viseu |
| KTM01 | PTE1P01M25_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vilar Seco no concelho de Nelas | Medida suplementar | Câmara Municipal de Nelas |
| KTM01 | PTE1P01M26_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Santar no concelho de Nelas | Medida suplementar | Câmara Municipal de Nelas |
| KTM01 | PTE1P01M27_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Santo Varão/Formoselha, no concelho de Montemor-o-Velho | Medida de base | Câmara Municipal de Montemor-o-Velho |
| KTM01 | PTE1P01M28_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR Zona Sul de Tondela | Medida de base | Câmara Municipal de Tondela |
| KTM01 | PTE1P01M29_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Sobral no concelho de São Pedro do Sul | Medida suplementar | Câmara Municipal de São Pedro do Sul |
| KTM01 | PTE1P01M30_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Pereira do Campo I no concelho de Montemor-o-Velho | Medida de base | Câmara Municipal de Montemor-o-Velho |
| KTM01 | PTE1P01M31_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Carvalhal da Louça no concelho de Seia | Medida suplementar | Câmara Municipal de Seia |
| KTM01 | PTE1P01M32_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Redinha no concelho de Pombal | Medida suplementar | Câmara Municipal de Pombal |
| KTM01 | PTE1P01M33_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Alhais no concelho de Pombal | Medida de base | Câmara Municipal de Pombal |
| KTM01 | PTE1P01M34_SUP_RH4 | Construção de leitos de secagem da ETAR de Montemor, no concelho de Montemor-o-Velho | Medida de base | Câmara Municipal de Montemor-o-Velho |
| KTM01 | PTE1P01M35_SUP_RH4 | Intervenções na ETAR de Carapinheira/Meãs no concelho de Montemor-o-Velho | Medida de base | Câmara Municipal de Montemor-o-Velho |
| KTM01 | PTE1P01M36_SUP_RH4 | ETAR's de Mata Mourisca, Mata Mourisca de Baixo e Mata Mourisca - Ramos no concelho de Pombal | Medida suplementar | Câmara Municipal de Pombal |
| KTM01 | PTE1P01M37_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Mortazel no concelho de Mortágua | Medida suplementar | Câmara Municipal de Mortágua |
| KTM15 | PTE1P03M01_SUB_RH4 | Descontaminação da massa de água subterrânea Quaternário de Aveiro na envolvente do Complexo Químico de Estarreja. | Medida de base | ERASE - Agrupamento para a regeneração Ambiental dos Solos de Estarreja, ACE |
| KTM02 | PTE1P06M01_SUB_RH4 | Aplicação do Programa de ação das Zonas Vulneráveis de Estarreja-Murtosa e Litoral Centro. | Medida de base | Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM02 | PTE1P06M07_SUP_RH4 | Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) da Região do Lis. | Medida de base | Valoragudo, Unipessoal, Lda. |
| KTM21 | PTE1P15M01_SUP_RH4 | Intervenções das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Sistema de drenagem por vácuo da Ilha da Morraceira, no concelho da Figueira da Foz | Medida suplementar | Águas da Figueira |
| KTM21 | PTE1P15M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Agrelo, Telhado, Sernelha, Parada e Travanca do Mondego, no concelho de Penacova | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da ETAR de Lamas e de Vale de Açor no concelho de Miranda do Corvo | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M04_SUP_RH4 | Construção dos emissários e sistema elevatório de Belide no concelho de Condeixa-a-Nova | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento do subsistema de Pedreira no concelho de Miranda do Corvo | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M06_SUP_RH4 | Intervenções nos subsistemas de saneamento dos Municípios de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Seia e Oliveira do Hospital. | Medida suplementar | Águas do Vale do Tejo, S.A. |
| KTM21 | PTE1P15M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Arcozêlo, Ervedal da Beira, Avô, Vendas de Gavinhos, Santo António do Alva e Vila Franca da Beira, nos concelhos de Gouveia e Oliveira do Hospital | Medida suplementar | Águas do Vale do Tejo, S.A. |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|---|--------------------|--|
| KTM21 | PTE1P15M08_SUP_RH4 | Intervenções no sistema de saneamento Norte do concelho de Estarreja | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M09_SUP_RH4 | Obras de construção e reabilitação de sistemas de transporte de águas residuais em alta, para mitigação de escorrências de águas residuais urbanas nos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M10_SUP_RH4 | Construção de infraestruturas de saneamento para ligação dos efluentes industriais pré-tratados pelas indústrias de processamento de pescado no concelho de Ílhavo | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M11_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Vouga e Sul nos concelhos de Águeda e Vagos | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Casal de Ermio e Serpins-Rodas no concelho da Lousã | Medida suplementar | Águas do Centro Litoral, S. A. |
| KTM21 | PTE1P15M13_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Albergaria-a-Velha | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM21 | PTE1P15M14_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Estarreja. | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM21 | PTE1P15M15_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ílhavo. | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM21 | PTE1P15M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Murtosa | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM21 | PTE1P15M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Oliveira do Bairro | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM21 | PTE1P15M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ovar | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM21 | PTE1P15M19_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Vagos | Medida suplementar | Águas da Região de Aveiro |
| KTM08 | PTE2P01M03_SUP_RH4 | Beneficiação dos regadios coletivos tradicionais em exploração. | Medida suplementar | Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro |
| KTM99 | PTE2P04M02_SUB_RH4 | Substituição da comunicação prévia de início de utilização de águas subterrâneas pela autorização nas massas de águas subterrâneas em estado quantitativo inferior a bom | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM05 | PTE3P01M01_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Vouga. | Medida de base | EDP Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos GREENVOUGA |
| KTM05 | PTE3P01M02_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Mondego. | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos |
| KTM06 | PTE3P02M01_SUP_RH4 | Melhoria da conectividade estuarina: Desassoreamento da Ria de Aveiro. | Medida suplementar | Polis Litoral da Ria de Aveiro |
| KTM06 | PTE3P02M03_SUP_RH4 | Medidas de minimização durante o desassoreamento da Pateira de Fermentelos. | Medida suplementar | Polis Litoral da Ria de Aveiro |
| KTM06 | PTE3P02M06_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Mondego, Alva, Arunca, Pranto e Ceira da bacia hidrográfica do rio Mondego. | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Tipologia</i> | <i>Entidade responsável</i> |
|------------|-------------------------|---|--------------------|--|
| KTM06 | PTE3P02M07_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Vouga, Antuã, Caima e Serra da Cabria e Vala do Regente Rei da bacia hidrográfica do rio Vouga. | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM06 | PTE3P02M08_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Lis, Lena e Ribeira da Carreira da bacia hidrográfica do rio Lis. | Medida de base | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM07 | PTE3P03M01_SUP_RH4 | Implementação e monitorização de um regime de caudais ecológicos para o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. | Medida de base | Sociedade Gestora do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida |
| KTM07 | PTE3P03M02_SUP_RH4 | Implementação de regimes de caudais ecológicos e de dispositivos para lançamento destes caudais | Medida de base | EDP |
| KTM99 | PTE3P04M01_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra, canais e bacias portuárias da ria de Aveiro e sua posterior fiscalização. | Medida suplementar | Administração do Porto de Aveiro |
| KTM99 | PTE3P04M02_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra da Figueira da Foz, canais e bacias portuárias e sua posterior fiscalização. | Medida suplementar | Administração do Porto da Figueira da Foz |
| KTM18 | PTE4P01M01_SUP_RH4 | Controlo de espécies invasoras, nomeadamente o "Jacinto-de-Água" (Eichhornia crassipes), na Pateira de Fermentelos e na Barrinha de Mira | Medida suplementar | Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas |
| KTM24 | PTE5P06M02_SUP_RH4 | Acompanhamento das medidas de intervenções de minimização de risco de erosão costeira no âmbito do Programa da Orla Costeira | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |
| KTM12 | PTE8P02M02_RH4 | Ações de formação e educação ambiental relacionadas com os recursos hídricos superficiais e subterrâneos | Medida suplementar | Agência Portuguesa do Ambiente |

Tabela F – Execução física das medidas específicas

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Programação física</i> | <i>Programação física (2016-2017) (%)</i> | <i>Programação Física retificada</i> | <i>Execução física (2016-2017) (%)</i> | <i>Desvio (%)</i> | <i>Ponto de situação</i> |
|------------|-------------------------|--|---------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------------|---------------------------|
| KTM01 | PTE1P01M01_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vila Pouca no concelho de Mortágua | 2016 | 100% | 2018 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Águeda. | 2016 - 2020 | 45% | 2016-2022 | 23% | -22% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Vila Pouca de Cernache e Dianteiro, no concelho de Coimbra | 2016 - 2019 | 50% | 2018-2021 | 0% | -50% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M04_SUP_RH4 | Construção dos Emissários, EE e CE de Anobra e ampliação e remodelação da ETAR de Anobra no concelho de Condeixa-a-Nova | 2018 - 2019 | 0% | 2022-2023 | 0% | | Não executada neste ciclo |
| KTM01 | PTE1P01M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Torres do Mondego e das Carvalhosas no concelho de Coimbra | 2016 - 2019 | 50% | 2020 | 0% | -50% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M06_SUP_RH4 | Construção da nova ETAR de Sátão e do coletor de Rãs, Decermilo, Avelal e Lages no concelho de Sátão | 2016 - 2017 | 100% | 2018-2019 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Serpins-Avessada, Miro e Arrifana nos concelhos de Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova | 2018 - 2019 | 0% | 2022-2023 | 0% | | Não executada neste ciclo |
| KTM01 | PTE1P01M08_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Ponte de Sótão no concelho de Góis | 2018 - 2019 | 0% | | 0% | | Por executar |
| KTM01 | PTE1P01M09_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR do Choupal no concelho de Coimbra | 2016 - 2019 | 50% | 2019-2021 | 0% | -50% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M10_SUP_RH4 | Reabilitação da ETAR de Oliveira do Hospital. | 2016 - 2018 | 66% | 2017-2018 | 18% | -48% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M11_SUP_RH4 | Ampliação das ETAR de Ouca e Santa Catarina, no concelho de Vagos | 2016 - 2017 | 100% | 2019-2020 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Sever do Vouga | 2017 - 2020 | 25% | 2017-2022 | 2% | -23% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M13_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nelas III e sistema Intercetor, no concelho de Nelas | 2016 - 2021 | 32% | 2017-2019 | 8% | -24% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M14_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Gôje, no concelho de Penalva do Castelo | 2016 - 2021 | 32% | 2016-2018 | 33% | 1% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M15_SUP_RH4 | Ampliação e beneficiação da ETAR de Mealhada | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2019 | 0% | -32% | Adiada |

| KTM | Código da Medida | Designação | Programação física | Programação física (2016-2017) (%) | Programação Física retificada | Execução física (2016-2017) (%) | Desvio (%) | Ponto de situação |
|-------|--------------------|---|--------------------|------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|-------------------|
| KTM01 | PTE1P01M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Estação de tratamento de Águas Residuais de Lavos (ETAR de Bizarreiro de Lavos), no concelho da Figueira da Foz | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Ampliação e reabilitação da ETAR de S. Pedro, no concelho da Figueira da Foz | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Remodelação da ETAR urbana da Figueira da Foz | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M19_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Canas de Senhorim no concelho de Nelas | 2016 - 2021 | 32% | 2016 | 100% | 68% | Executada |
| KTM01 | PTE1P01M20_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Valgode e emissários no concelho de S. Pedro do Sul | 2016 - 2021 | 32% | 2016-2019 | 14% | -18% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M21_SUP_RH4 | Construção da ETAR da Lavandeira (Poente Mangualde) e Emissário no concelho de Mangualde | 2016 - 2021 | 32% | 2017-2019 | 5% | -27% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M22_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nagosela no concelho de Santa Comba Dão | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M23_SUP_RH4 | Construção da ETAR A25 no concelho de Celorico da Beira | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M24_SUP_RH4 | Desativação de 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais devido à entrada em funcionamento da ETAR Viseu Sul | 2016 - 2021 | 32% | 2016 | 100% | 68% | Executada |
| KTM01 | PTE1P01M25_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vilar Seco no concelho de Nelas | 2016 - 2017 | 100% | 2018-2019 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M26_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Santar no concelho de Nelas | 2016 - 2017 | 100% | 2018 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M27_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Santo Varão/Formoselha, no concelho de Montemor-o-Velho | 2016 - 2021 | 32% | 2017-2018 | 50% | 18% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M28_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR Zona Sul de Tondela | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M29_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Sobral no concelho de São Pedro do Sul | 2016 - 2021 | 33% | 2016-2017 | 100% | 67% | Executada |
| KTM01 | PTE1P01M30_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Pereira do Campo I no concelho de Montemor-o-Velho | 2016 - 2021 | 33% | 2016 | 85% | 52% | Em execução |

| KTM | Código da Medida | Designação | Programação física | Programação física (2016-2017) (%) | Programação Física retificada | Execução física (2016-2017) (%) | Desvio (%) | Ponto de situação |
|-------|--------------------|--|--------------------|------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|------------|---------------------------|
| KTM01 | PTE1P01M31_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Carvalhal da Louça no concelho de Seia | 2016 | 100% | | 100% | 0% | Executada |
| KTM01 | PTE1P01M32_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Redinha no concelho de Pombal | 2016 - 2017 | 100% | 2019-2021 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M33_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Alhais no concelho de Pombal | 2016 - 2018 | 67% | 2018-2020 | 0% | -67% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M34_SUP_RH4 | Construção de leitos de secagem da ETAR de Montemor, no concelho de Montemor-o-Velho | 2016 | 100% | 2019-2020 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM01 | PTE1P01M35_SUP_RH4 | Intervenções na ETAR de Carapinheira/Meãs no concelho de Montemor-o-Velho | 2016 | 100% | 2017 | 100% | 0% | Executada |
| KTM01 | PTE1P01M36_SUP_RH4 | ETAR's de Mata Mourisca, Mata Mourisca de Baixo e Mata Mourisca - Ramos no concelho de Pombal | 2016 - 2017 | 100% | 2016-2019 | 63% | -38% | Em execução |
| KTM01 | PTE1P01M37_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Mortazel no concelho de Mortágua | 2016 | 100% | 2018-2019 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM15 | PTE1P03M01_SUB_RH4 | Descontaminação da massa de água subterrânea Quaternário de Aveiro na envolvente do Complexo Químico de Estarreja. | 2016 - 2021 | 33% | 2017-2018 | 3% | -30% | Em execução |
| KTM02 | PTE1P06M01_SUB_RH4 | Aplicação do Programa de ação das Zonas Vulneráveis de Estarreja-Murtosa e Litoral Centro. | 2016 - 2021 | 32% | 2016-2027 | 32% | 0% | Em execução |
| KTM02 | PTE1P06M07_SUP_RH4 | Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Suínícolas (ETES) da Região do Lis. | 2017 - 2018 | 50% | 2022-2027 | 0% | -50% | Não executada neste ciclo |
| KTM21 | PTE1P15M01_SUP_RH4 | Intervenções das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Sistema de drenagem por vácuo da Ilha da Morraceira, no concelho da Figueira da Foz | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2021 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM21 | PTE1P15M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Agrelo, Telhado, Sernelha, Parada e Travanca do Mondego, no concelho de Penacova | 2018 - 2019 | 0% | 2017-2020 | 7% | | Em execução |
| KTM21 | PTE1P15M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da ETAR de Lamas e de Vale de Açor no concelho de Miranda do Corvo | 2018 - 2019 | 0% | 2022-2023 | 0% | | Não executada neste ciclo |
| KTM21 | PTE1P15M04_SUP_RH4 | Construção dos emissários e sistema elevatório de Belide no concelho de Condeixa-a-Nova | 2018 - 2019 | 0% | 2022-2023 | 0% | | Por executar |
| KTM21 | PTE1P15M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento do subsistema de Pedreira no concelho de Miranda do Corvo | 2018 - 2019 | 0% | 2022-2023 | 0% | | Por executar |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Programação física</i> | <i>Programação física (2016-2017) (%)</i> | <i>Programação Física retificada</i> | <i>Execução física (2016-2017) (%)</i> | <i>Desvio (%)</i> | <i>Ponto de situação</i> |
|------------|-------------------------|---|---------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------------|---------------------------|
| KTM21 | PTE1P15M06_SUP_RH4 | Intervenções nos subsistemas de saneamento dos Municípios de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Seia e Oliveira do Hospital. | 2017 - 2020 | 25% | 2022 | 0% | -25% | Não executada neste ciclo |
| KTM21 | PTE1P15M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Arcozêlo, Ervedal da Beira, Avô, Vendas de Gavinhos, Santo António do Alva e Vila Franca da Beira, nos concelhos de Gouveia e Oliveira do Hospital | 2020 | 0% | 2022 | 0% | | Por executar |
| KTM21 | PTE1P15M08_SUP_RH4 | Intervenções no sistema de saneamento Norte do concelho de Estarreja | 2016 | 100% | 2016-2017 | 100% | 0% | Executada |
| KTM21 | PTE1P15M09_SUP_RH4 | Obras de construção e reabilitação de sistemas de transporte de águas residuais em alta, para mitigação de escorrências de águas residuais urbanas nos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. | 2016 - 2017 | 100% | 2017-2018 | 70% | -30% | Em execução |
| KTM21 | PTE1P15M10_SUP_RH4 | Construção de infraestruturas de saneamento para ligação dos efluentes industriais pré-tratados pelas indústrias de processamento de pescado no concelho de Ílhavo | 2016 - 2017 | 100% | 2022-2023 | 0% | -100% | Não executada neste ciclo |
| KTM21 | PTE1P15M11_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Vouga e Sul nos concelhos de Águeda e Vagos | 2016 - 2017 | 100% | 2020 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM21 | PTE1P15M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Casal de Ermio e Serpins-Rodas no concelho da Lousã | 2018 - 2019 | 0% | | 0% | | Por executar |
| KTM21 | PTE1P15M13_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Albergaria-a-Velha | 2016 - 2017 | 100% | 2018-2021 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM21 | PTE1P15M14_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Estarreja. | 2016 - 2019 | 50% | 2016-2022 | 14% | -36% | Em execução |
| KTM21 | PTE1P15M15_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ílhavo. | 2016 - 2017 | 100% | 2017-2022 | 9% | -91% | Em execução |
| KTM21 | PTE1P15M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Murtosa | 2016 - 2017 | 100% | 2017-2021 | 21% | -79% | Em execução |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Programação física</i> | <i>Programação física (2016-2017) (%)</i> | <i>Programação Física retificada</i> | <i>Execução física (2016-2017) (%)</i> | <i>Desvio (%)</i> | <i>Ponto de situação</i> |
|------------|-------------------------|---|---------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------------|--------------------------|
| KTM21 | PTE1P15M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Oliveira do Bairro | 2016 | 100% | 2017 | 100% | 0% | Executada |
| KTM21 | PTE1P15M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ovar | 2016 - 2018 | 67% | 2018-2021 | 0% | -67% | Adiada |
| KTM21 | PTE1P15M19_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Vagos | 2016 - 2019 | 50% | 2016-2022 | 17% | -33% | Em execução |
| KTM08 | PTE2P01M03_SUP_RH4 | Beneficiação dos regadios coletivos tradicionais em exploração. | 2016 - 2020 | 40% | 2018-2020 | 0% | -40% | Adiada |
| KTM99 | PTE2P04M02_SUB_RH4 | Substituição da comunicação prévia de início de utilização de águas subterrâneas pela autorização nas massas de águas subterrâneas em estado quantitativo inferior a bom | 2016 - 2021 | 32% | | 100% | 68% | Executada em contínuo |
| KTM05 | PTE3P01M01_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Vouga. | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2023 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM05 | PTE3P01M02_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Mondego. | 2016 - 2021 | 32% | 2018-2023 | 0% | -32% | Adiada |
| KTM06 | PTE3P02M01_SUP_RH4 | Melhoria da conetividade estuarina: Desassoreamento da Ria de Aveiro. | 2016 - 2017 | 100% | 2017-2020 | 0% | -100% | Em execução |
| KTM06 | PTE3P02M03_SUP_RH4 | Medidas de minimização durante o desassoreamento da Pateira de Fermentelos. | 2016 - 2017 | 100% | 2019 | 0% | -100% | Adiada |
| KTM06 | PTE3P02M06_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Mondego, Alva, Arunca, Pranto e Ceira da bacia hidrográfica do rio Mondego. | 2016 - 2027 | 17% | 2018-2027 | 0% | -17% | Adiada |
| KTM06 | PTE3P02M07_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Vouga, Antuã, Caima e Serra da Cabria e Vala do Regente Rei da bacia hidrográfica do rio Vouga. | 2016 - 2027 | 17% | 2018-2027 | 0% | -17% | Adiada |
| KTM06 | PTE3P02M08_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Lis, Lena e Ribeira da Carreira da bacia hidrográfica do rio Lis. | 2016 - 2027 | 17% | | 8% | -9% | Em execução |
| KTM07 | PTE3P03M01_SUP_RH4 | Implementação e monitorização de um regime de caudais ecológicos para o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. | 2016 - 2027 | 17% | 2015-2016 | 100% | 83% | Executada |
| KTM07 | PTE3P03M02_SUP_RH4 | Implementação de regimes de caudais ecológicos e de dispositivos para lançamento destes caudais | 2017 - 2021 | 20% | | 30% | 10% | Em execução |

| <i>KTM</i> | <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Programação física</i> | <i>Programação física (2016-2017) (%)</i> | <i>Programação Física retificada</i> | <i>Execução física (2016-2017) (%)</i> | <i>Desvio (%)</i> | <i>Ponto de situação</i> |
|------------|-------------------------|--|---------------------------|---|--------------------------------------|--|-------------------|--------------------------|
| KTM99 | PTE3P04M01_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra, canais e bacias portuárias da ria de Aveiro e sua posterior fiscalização. | 2016 - 2020 | 40% | 2018-2021 | 0% | -40% | Adiada |
| KTM99 | PTE3P04M02_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra da Figueira da Foz, canais e bacias portuárias e sua posterior fiscalização. | 2016 - 2020 | 40% | 2018-2021 | 0% | -40% | Adiada |
| KTM18 | PTE4P01M01_SUP_RH4 | Controlo de espécies invasoras, nomeadamente o "Jacinto-de-Água" (Eichhornia crassipes), na Pateira de Fermentelos e na Barrinha de Mira | 2016 - 2021 | 32% | | 33% | 1% | Em execução |
| KTM24 | PTE5P06M02_SUP_RH4 | Acompanhamento das medidas de intervenções de minimização de risco de erosão costeira no âmbito do Programa da Orla Costeira | 2016 - 2021 | 32% | 2017-2021 | 10% | -22% | Em execução |
| KTM12 | PTE8P02M02_RH4 | Ações de formação e educação ambiental relacionadas com os recursos hídricos superficiais e subterrâneos | 2016 - 2021 | 32% | 2017-2021 | 20% | -12% | Em execução |

Tabela G – Execução financeira das medidas específicas

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitário (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|--------------------|-------------------------------|--|---|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| KTM01 | PTE1P01M01_SUP_RH4 | 65 | 65 | Autarquias Locais | 117,0 | 117 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 80% | 52,00 | -180% | -117 |
| KTM01 | PTE1P01M02_SUP_RH4 | 9400 | 4240 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 7286,2 | 2922 | 4364 | 1876,9 | 753 | 1124 | -22% | -2 113,77 | -33% | -1410 |
| KTM01 | PTE1P01M03_SUP_RH4 | 2000 | 1000 | Empresas Públicas | 1780,0 | 1780 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -11% | -220,00 | -89% | -890 |
| KTM01 | PTE1P01M04_SUP_RH4 | 1500 | 0 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -1 500,00 | | 0 |
| KTM01 | PTE1P01M05_SUP_RH4 | 1000 | 500 | Empresas Públicas | 1100,0 | 1100 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 10% | 100,00 | -110% | -550 |
| KTM01 | PTE1P01M06_SUP_RH4 | 650 | 650 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 1800,0 | 270 | 1530 | 0,0 | 0 | 0 | 177% | 1 150,00 | -277% | -1800 |
| KTM01 | PTE1P01M07_SUP_RH4 | 800 | 0 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -800,00 | | 0 |
| KTM01 | PTE1P01M08_SUP_RH4 | 700 | 0 | Empresas Públicas | 680,0 | 680 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -3% | -20,00 | | 0 |
| KTM01 | PTE1P01M09_SUP_RH4 | 6000 | 3000 | Empresas Públicas | 11200,0 | 11200 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 87% | 5 200,00 | -187% | -5600 |
| KTM01 | PTE1P01M10_SUP_RH4 | 800 | 533 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 800,0 | 144 | 656 | 144,0 | 26 | 118 | 0% | - | -73% | -389 |
| KTM01 | PTE1P01M11_SUP_RH4 | 300 | 300 | Empresas Públicas | 800,0 | 800 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 167% | 500,00 | -267% | -800 |
| KTM01 | PTE1P01M12_SUP_RH4 | 16400 | 4100 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 9824,0 | 8189 | 1635 | 233,0 | 84 | 149 | -40% | -6 576,00 | -54% | -2223 |
| KTM01 | PTE1P01M13_SUP_RH4 | 3700 | 1234 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 3966,9 | 733 | 3234 | 316,9 | 186 | 131 | 7% | 266,93 | -82% | -1006 |
| KTM01 | PTE1P01M14_SUP_RH4 | 2750 | 917 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 2076,7 | 311 | 1765 | 130,6 | 21 | 110 | -24% | -673,34 | -61% | -562 |
| KTM01 | PTE1P01M15_SUP_RH4 | 2993 | 998 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 2949,0 | 442 | 2507 | 0,0 | 0 | 0 | -1% | -44,00 | -99% | -983 |
| KTM01 | PTE1P01M16_SUP_RH4 | 287 | 96 | Empresas Municipais | 287,0 | 287 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -96 |
| KTM01 | PTE1P01M17_SUP_RH4 | 1360 | 454 | Empresas Municipais | 1360,0 | 1360 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -454 |
| KTM01 | PTE1P01M18_SUP_RH4 | 283 | 95 | Empresas Municipais | 283,0 | 283 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -95 |
| KTM01 | PTE1P01M19_SUP_RH4 | 940 | 314 | Autarquias Locais Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | 484,0 | 73 | 411 | 484,0 | 73 | 411 | -49% | -456,00 | 103% | 323 |
| KTM01 | PTE1P01M20_SUP_RH4 | 4679 | 1560 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 4679,0 | 975 | 3704 | 672,0 | 374 | 298 | 0% | - | -57% | -888 |

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitário (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|--------------------|-------------------------------|--|--|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| KTM01 | PTE1P01M21_SUP_RH4 | 3815 | 1272 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 3815,0 | 602 | 3213 | 196,1 | 60 | 136 | 0% | - | -85% | -1076 |
| KTM01 | PTE1P01M22_SUP_RH4 | 66 | 22 | Autarquias Locais | 66,0 | 66 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -22 |
| KTM01 | PTE1P01M23_SUP_RH4 | 250 | 84 | Autarquias Locais | 250,0 | 250 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -84 |
| KTM01 | PTE1P01M24_SUP_RH4 | 1256 | 419 | Empresas Municipais | 370,0 | 370 | 0 | 370,0 | 370 | 0 | -71% | -886,00 | 59% | 247 |
| KTM01 | PTE1P01M25_SUP_RH4 | 425 | 425 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 312,0 | 47 | 265 | 0,0 | 0 | 0 | -27% | -113,00 | -73% | -312 |
| KTM01 | PTE1P01M26_SUP_RH4 | 735 | 735 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 194,0 | 29 | 165 | 0,0 | 0 | 0 | -74% | -541,00 | -26% | -194 |
| KTM01 | PTE1P01M27_SUP_RH4 | 25 | 9 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 530,0 | 231 | 299 | 247,0 | 194 | 53 | 2020% | 505,05 | 752% | 65 |
| KTM01 | PTE1P01M28_SUP_RH4 | 210 | 70 | Autarquias Locais | 210,0 | 210 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -70 |
| KTM01 | PTE1P01M29_SUP_RH4 | 50 | 16,6 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 51,0 | 8 | 43 | 51,0 | 8 | 43 | 2% | 1,00 | 205% | 34 |
| KTM01 | PTE1P01M30_SUP_RH4 | 5 | 1,6 | Autarquias Locais | 101,3 | 101 | 0 | 86,0 | 86 | 0 | 1926% | 96,32 | 3349% | 54 |
| KTM01 | PTE1P01M31_SUP_RH4 | 20 | 20 | Autarquias Locais | 250,0 | 250 | 0 | 250,0 | 250 | 0 | 1150% | 230,00 | 0% | 0 |
| KTM01 | PTE1P01M32_SUP_RH4 | 2000 | 2000 | Autarquias Locais | 2000,0 | 2000 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -2000 |
| KTM01 | PTE1P01M33_SUP_RH4 | 2000 | 1333,4 | Autarquias Locais | 3000,0 | 3000 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 50% | 1 000,00 | -150% | -2000 |
| KTM01 | PTE1P01M34_SUP_RH4 | 5 | 5 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Autarquias Locais | 5,0 | 5 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -5 |
| KTM01 | PTE1P01M35_SUP_RH4 | 65 | 65 | Autarquias Locais | 45,0 | 45 | 0 | 45,0 | 45 | 0 | -31% | -20,00 | 0% | 0 |
| KTM01 | PTE1P01M36_SUP_RH4 | 4000 | 4000 | Autarquias Locais | 1500,6 | 1501 | 0 | 0,6 | 1 | 0 | -62% | -2 499,38 | -38% | -1500 |
| KTM01 | PTE1P01M37_SUP_RH4 | 105 | 105 | Autarquias Locais | 153,0 | 153 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 46% | 48,00 | -146% | -153 |
| KTM15 | PTE1P03M01_SUB_RH4 | 1275 | 425 | Empresas Públicas | 3785,0 | 3785 | 0 | 115,0 | 115 | 0 | 197% | 2 510,00 | -270% | -1147 |
| KTM02 | PTE1P06M01_SUB_RH4 | 960 | 320 | Orçamento do Estado | 19,9 | 20 | 0 | 19,9 | 20 | 0 | -98% | -940,10 | 4% | 13 |
| KTM02 | PTE1P06M07_SUP_RH4 | 15337 | 7668,5 | Privado | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -15 337,00 | 0% | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M01_SUP_RH4 | 497 | 165,8 | Empresas Municipais | 497,0 | 497 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -166 |
| KTM21 | PTE1P15M02_SUP_RH4 | 3900 | 0 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 2800,0 | 2120 | 680 | 200,0 | 30 | 170 | -28% | -1 100,00 | | 200 |
| KTM21 | PTE1P15M03_SUP_RH4 | 2300 | 0 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -2 300,00 | | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M04_SUP_RH4 | 400 | 0 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -400,00 | | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M05_SUP_RH4 | 600 | 0 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -600,00 | | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M06_SUP_RH4 | 1886 | 471,5 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -1 886,00 | 0% | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M07_SUP_RH4 | 677 | 0 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -677,00 | | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M08_SUP_RH4 | 700 | 700 | Empresas Públicas | 700,0 | 700 | 0 | 700,0 | 700 | 0 | 0% | - | 0% | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M09_SUP_RH4 | 500 | 500 | Empresas Públicas | 200,0 | 200 | 0 | 140,0 | 140 | 0 | -60% | -300,00 | -12% | -60 |
| KTM21 | PTE1P15M10_SUP_RH4 | 5000 | 5000 | Empresas Públicas | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -5 000,00 | 0% | 0 |

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitário (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|--------------------|-------------------------------|--|--|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| KTM21 | PTE1P15M11_SUP_RH4 | 625 | 625 | Empresas Públicas | 625,0 | 625 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -625 |
| KTM21 | PTE1P15M12_SUP_RH4 | 1000 | 0 | Empresas Públicas | 700,0 | 700 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -30% | -300,00 | | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M13_SUP_RH4 | 1300 | 1300 | Empresas Públicas | 1215,0 | 1215 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -7% | -85,00 | -93% | -1215 |
| KTM21 | PTE1P15M14_SUP_RH4 | 7700 | 3850 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 5784,7 | 4033 | 1752 | 809,7 | 121 | 688 | -25% | -1 915,26 | -54% | -2083 |
| KTM21 | PTE1P15M15_SUP_RH4 | 6700 | 6700 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 3937,0 | 3608 | 329 | 387,0 | 58 | 329 | -41% | -2 763,00 | -53% | -3550 |
| KTM21 | PTE1P15M16_SUP_RH4 | 4700 | 4700 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 3278,0 | 1889 | 1389 | 684,0 | 107 | 577 | -30% | -1 422,00 | -55% | -2594 |
| KTM21 | PTE1P15M17_SUP_RH4 | 500 | 500 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 363,0 | 69 | 294 | 363,0 | 69 | 294 | -27% | -137,00 | 0% | 0 |
| KTM21 | PTE1P15M18_SUP_RH4 | 7800 | 5200 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 4935,0 | 3635 | 1301 | 0,0 | 0 | 0 | -37% | -2 865,00 | -63% | -3290 |
| KTM21 | PTE1P15M19_SUP_RH4 | 7200 | 3600 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 4801,0 | 3081 | 1720 | 857,0 | 690 | 167 | -33% | -2 399,00 | -43% | -1544 |
| KTM08 | PTE2P01M03_SUP_RH4 | 2767 | 1106,8 | Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 Orçamento do Estado | 3060,0 | 459 | 2601 | 0,0 | 0 | 0 | 11% | 293,00 | -111% | -1224 |
| KTM99 | PTE2P04M02_SUB_RH4 | 0 | 0 | Orçamento do Estado | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | | - | | |
| KTM05 | PTE3P01M01_SUP_RH4 | 600 | 200 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Orçamento do Estado | 400,0 | 60 | 340 | 0,0 | 0 | 0 | -33% | -200,00 | -67% | -133 |
| KTM05 | PTE3P01M02_SUP_RH4 | 336 | 112 | Orçamento do Estado Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | 224,0 | 34 | 190 | 0,0 | 0 | 0 | -33% | -112,00 | -67% | -75 |
| KTM06 | PTE3P02M01_SUP_RH4 | 13720 | 13720 | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos Empresas Públicas | 18192,5 | 18193 | 0 | 327,8 | 328 | 0 | 33% | 4 472,52 | -130% | -17865 |
| KTM06 | PTE3P02M03_SUP_RH4 | 1740 | 1740 | Empresas Públicas | 1740,0 | 1740 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -1740 |
| KTM06 | PTE3P02M06_SUP_RH4 | 23423 | 3904 | Orçamento do Estado | 9369,2 | 9369 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -60% | -14 053,80 | -40% | -1562 |
| KTM06 | PTE3P02M07_SUP_RH4 | 3908 | 650 | Orçamento do Estado | 1563,2 | 1563 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -60% | -2 344,80 | -40% | -260 |
| KTM06 | PTE3P02M08_SUP_RH4 | 1067 | 177,8 | Orçamento do Estado Programa Operacional | 680,0 | 680 | 0 | 680,0 | 102 | 578 | -36% | -387,00 | 319% | 567 |

| KTM | Código da Medida | Investimento previsto (mil €) | Programação financeira (2016-2017) (mil €) | Fonte de Financiamento | Investimento retificado (mil €) | Investimento retificado nacional (mil €) | Investimento retificado comunitário (mil €) | Execução financeira (2016-2017) (mil €) | Execução financeira nacional (2016-2017) (mil €) | Execução financeira comunitária (2016-2017) (mil €) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (%) | Desvio do investimento retificado face ao investimento previsto (mil €) | Desvio do executado face ao previsto (%) | Desvio do executado face ao previsto (mil €) |
|-------|--------------------|-------------------------------|--|--|---------------------------------|--|---|---|--|---|---|---|--|--|
| | | | | Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | | | | | | | | | | |
| KTM07 | PTE3P03M01_SUP_RH4 | 1060 | 177 | Privado | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -1 060,00 | 0% | 0 |
| KTM07 | PTE3P03M02_SUP_RH4 | 3000 | 600 | EDP | 2232,2 | 2232,2 | 0 | 669,7 | 669,7 | 0 | -26% | -767,80 | 37% | 223 |
| KTM99 | PTE3P04M01_SUP_RH4 | 4875 | 1950 | Empresas Públicas | 4875,0 | 4875 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -1950 |
| KTM99 | PTE3P04M02_SUP_RH4 | 4500 | 1800 | Empresas Públicas | 4500,0 | 4500 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -1800 |
| KTM18 | PTE4P01M01_SUP_RH4 | 60 | 20 | Orçamento do Estado | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -60,00 | 0% | 0 |
| KTM24 | PTE5P06M02_SUP_RH4 | 30 | 10 | Orçamento do Estado | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | -100% | -30,00 | 0% | 0 |
| KTM12 | PTE8P02M02_RH4 | 20 | 6 | Fundo Ambiental | 20,0 | 20 | 0 | 0,0 | 0 | 0 | 0% | - | -100% | -6 |

Tabela H – Indicadores das medidas específicas

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|--|------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------|
| PTE1P01M01_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vila Pouca no concelho de Mortágua | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2016 | | 100% em 2018 | 0% |
| PTE1P01M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Águeda. | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2022 | 23% |
| PTE1P01M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Vila Pouca de Cernache e Dianteiro, no concelho de Coimbra | Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | | 0% |
| PTE1P01M04_SUP_RH4 | Construção dos Emissários, EE e CE de Anobra e ampliação e remodelação da ETAR de Anobra no concelho de Condeixa-a-Nova | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2023 | 0% |
| PTE1P01M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Torres do Mondego e das Carvalhosas no concelho de Coimbra | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2020 | 0% |
| PTE1P01M06_SUP_RH4 | Construção da nova ETAR de Sátão e do coletor de Rãs, Decermilo, Avelal e Lages no concelho de Sátão | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2017 100% em 2017 | % de execução da obra | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P01M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Serpins-Avessada, Miro e Arrifana nos concelhos de Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova | Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2023 | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|--|------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------|
| PTE1P01M08_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Ponte de Sótão no concelho de Góis | Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P01M09_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR do Choupal no concelho de Coimbra | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | | 0% |
| PTE1P01M10_SUP_RH4 | Reabilitação da ETAR de Oliveira do Hospital. | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2018 | 18% |
| PTE1P01M11_SUP_RH4 | Ampliação das ETAR de Ouca e Santa Catarina, no concelho de Vagos | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2020 | 0% |
| PTE1P01M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Sever do Vouga | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2022 | 2% |
| PTE1P01M13_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nelas III e sistema Intercetor, no concelho de Nelas | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2019 | 8% |
| PTE1P01M14_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Gôje, no concelho de Penalva do Castelo | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2018 | 33% |
| PTE1P01M15_SUP_RH4 | Ampliação e beneficiação da ETAR de Mealhada | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2019 | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|---|---|--------------|------------------------------|------------------------|-------------------|
| PTE1P01M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Estação de tratamento de Águas Residuais de Lavos (ETAR de Bizarreiro de Lavos), no concelho da Figueira da Foz | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P01M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Ampliação e reabilitação da ETAR de S. Pedro, no concelho da Figueira da Foz | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P01M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Remodelação da ETAR urbana da Figueira da Foz | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P01M19_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Canas de Senhorim no concelho de Nelas | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2016 | 100% |
| PTE1P01M20_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Valgode e emissários no concelho de S. Pedro do Sul | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2019 | 14% |
| PTE1P01M21_SUP_RH4 | Construção da ETAR da Lavandeira (Poente Mangualde) e Emissário no concelho de Mangualde | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2019 | 5% |
| PTE1P01M22_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nagosela no concelho de Santa Comba Dão | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P01M23_SUP_RH4 | Construção da ETAR A25 no concelho de Celorico da Beira | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P01M24_SUP_RH4 | Desativação de 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais devido à entrada em funcionamento da ETAR Viseu Sul | N.º de ETAR desativadas/N.º de ETAR desativadas previstas | 7 em 2021% | | 100% em 2016 | 100% |
| PTE1P01M25_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vilar Seco no concelho de Nelas | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2017 | | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P01M26_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Santar no concelho de Nelas | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2018 | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|---|--------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------|
| PTE1P01M27_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Santo Varão/Formoselha, no concelho de Montemor-o-Velho | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2018 | 50% |
| PTE1P01M28_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR Zona Sul de Tondela | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P01M29_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Sobral no concelho de São Pedro do Sul | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2017 | 100% |
| PTE1P01M30_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Pereira do Campo I no concelho de Montemor-o-Velho | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 | | 100% em 2016 | 85% |
| PTE1P01M31_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Carvalhal da Louça no concelho de Seia | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2016 | | 100% em 2016 | 100% |
| PTE1P01M32_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Redinha no concelho de Pombal | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2017 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE1P01M33_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Alhais no concelho de Pombal | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2018 | | 100% em 2020 | 0% |
| PTE1P01M34_SUP_RH4 | Construção de leitos de secagem da ETAR de Montemor, no concelho de Montemor-o-Velho | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2016 | | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P01M35_SUP_RH4 | Intervenções na ETAR de Carapinheira/Meãs no concelho de Montemor-o-Velho | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2016 | | 100% em 2017 | 100% |
| PTE1P01M36_SUP_RH4 | ETAR's de Mata Mourisca, Mata Mourisca de Baixo e Mata Mourisca - Ramos no concelho de Pombal | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2017 | | 100% em 2019 | 63% |
| PTE1P01M37_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Mortazel no concelho de Mortágua | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2016 | | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P03M01_SUB_RH4 | Descontaminação da massa de água subterrânea Quaternário de Aveiro na envolvente do Complexo Químico de Estarreja. | Área reabilitada (km2) / área contaminada (km2) | 100% em 2021 | | 100% em 2018 | 3% |
| PTE1P06M01_SUB_RH4 | Aplicação do Programa de ação das Zonas Vulneráveis de Estarreja-Murtosa e Litoral Centro. | Tendência de descida do ião nitrato | 50% das estações em 2018; 100% | | | 32% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|--|------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------|
| | | | das estações em 2024 | | | |
| PTE1P06M07_SUP_RH4 | Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) da Região do Lis. | N.º de ETES construídas | 1 em 2018 | % de execução da obra | 100% em 2027 | 0% |
| PTE1P15M01_SUP_RH4 | Intervenções das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Sistema de drenagem por vácuo da Ilha da Morraceira, no concelho da Figueira da Foz | Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 | | | 0% |
| PTE1P15M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Agreló, Telhado, Sernelha, Parada e Travanca do Mondego, no concelho de Penacova | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2020 | 7% |
| PTE1P15M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da ETAR de Lamas e de Vale de Açor no concelho de Miranda do Corvo | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2023 | 0% |
| PTE1P15M04_SUP_RH4 | Construção dos emissários e sistema elevatório de Belide no concelho de Condeixa-a-Nova | Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 | | 100% em 2023 | 0% |
| PTE1P15M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento do subsistema de Pedreira no concelho de Miranda do Corvo | Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 | | 100% em 2027 | 0% |
| PTE1P15M06_SUP_RH4 | Intervenções nos subsistemas de saneamento dos Municípios de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Seia e Oliveira do Hospital. | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2020 100% em 2020 | % de execução da obra | 100% em 2022 | 0% |
| PTE1P15M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Arcozêlo, Ervedal da Beira, Avô, Vendas de Gavinhos, Santo António do Alva e Vila Franca da Beira, nos concelhos de Gouveia e Oliveira do Hospital | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2022 | 0% |
| PTE1P15M08_SUP_RH4 | Intervenções no sistema de saneamento Norte do concelho de Estarreja | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2017 | 100% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|---|--|------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------|
| | | remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | | | | |
| PTE1P15M09_SUP_RH4 | Obras de construção e reabilitação de sistemas de transporte de águas residuais em alta, para mitigação de escorrências de águas residuais urbanas nos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2018 | 70% |
| PTE1P15M10_SUP_RH4 | Construção de infraestruturas de saneamento para ligação dos efluentes industriais pré-tratados pelas indústrias de processamento de pescado no concelho de Ílhavo | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2023 | 0% |
| PTE1P15M11_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Vouga e Sul nos concelhos de Águeda e Vagos | N.º de ETAR construídas ou remodeladas / N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2020 | 0% |
| PTE1P15M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Casal de Ermio e Serpins-Rodas no concelho da Lousã | N.º de ETAR construídas ou remodeladas/N.º de construções ou remodelações de ETAR previstas Extensão de rede ou emissário construído/Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2021 100% em 2021 | % de execução da obra | 100% em 2019 | 0% |
| PTE1P15M13_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Albergaria-a-Velha | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2017 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE1P15M14_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Estarreja. | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2019 | | 100% em 2022 | 14% |
| PTE1P15M15_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ílhavo. | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2017 | | 100% em 2022 | 9% |
| PTE1P15M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Murtosa | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2017 | | 100% em 2021 | 21% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|---|--------------|--|------------------------|-------------------|
| PTE1P15M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Oliveira do Bairro | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2016 | | 100% em 2017 | 100% |
| PTE1P15M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ovar | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2018 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE1P15M19_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Vagos | Extensão de rede ou emissário construído / Extensão total prevista de rede ou emissário | 100% em 2019 | | 100% em 2022 | 17% |
| PTE2P01M03_SUP_RH4 | Beneficiação dos regadios coletivos tradicionais em exploração. | Área dos aproveitamentos hidroagrícolas beneficiada/área total a beneficiar | 100% em 2020 | | | 0% |
| PTE2P04M02_SUB_RH4 | Substituição da comunicação prévia de início de utilização de águas subterrâneas pela autorização nas massas de águas subterrâneas em estado quantitativo inferior a bom | N.º de captações novas com TURH/N.º total de captações novas | 100% em 2021 | | | 100% |
| PTE3P01M01_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Vouga. | N.º de medidas dos Planos de Gestão da Enguia Implementadas | 8 em 2021 | N.º de medidas dos Planos de Gestão da Enguia Implementadas/n.º de medidas previstas | 100% em 2023 | 0% |
| PTE3P01M02_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Mondego. | N.º de medidas dos Planos de Gestão da Enguia Implementadas | 8 em 2021 | N.º de medidas dos Planos de Gestão da Enguia Implementadas/n.º de medidas previstas | 100% em 2023 | 0% |
| PTE3P02M01_SUP_RH4 | Melhoria da conectividade estuarina: Desassoreamento da Ria de Aveiro. | N.º de amostragens realizadas/N.º de amostragens previstas no plano de monitorização | 100% em 2017 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE3P02M03_SUP_RH4 | Medidas de minimização durante o desassoreamento da Pateira de Fermentelos. | N.º de amostragens realizadas/N.º de amostragens previstas no plano de monitorização | 100% em 2016 | | 100% em 2019 | 0% |
| PTE3P02M06_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Mondego, Alva, Arunca, Pranto e Ceira da bacia hidrográfica do rio Mondego. | Km de rede hidrográfica intervencionada/ Km previstos | 100% em 2027 | | | 0% |
| PTE3P02M07_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios | Km de rede hidrográfica intervencionada/ Km previstos | 100% em 2027 | | | 0% |

| <i>Código da Medida</i> | <i>Designação</i> | <i>Indicadores</i> | <i>Metas</i> | <i>Indicadores propostos</i> | <i>Metas propostas</i> | <i>Resultados</i> |
|-------------------------|--|---|-----------------------------|---|------------------------|-------------------|
| | Vouga, Antuã, Caima e Serra da Cabria e Vala do Regente Rei da bacia hidrográfica do rio Vouga. | | | | | |
| PTE3P02M08_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Lis, Lena e Ribeira da Carreira da bacia hidrográfica do rio Lis. | Km de rede hidrográfica intervencionada/ Km previstos | 100% em 2027 | | | 8% |
| PTE3P03M01_SUP_RH4 | Implementação e monitorização de um regime de caudais ecológicos para o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. | N.º de regimes de caudais ecológicos definidos | 3 em 2027 | N.º de regimes de caudais ecológicos definidos/n.º de regimes de caudais ecológicos previstos | 100% em 2027 | 100% |
| PTE3P03M02_SUP_RH4 | Implementação de regimes de caudais ecológicos e de dispositivos para lançamento destes caudais | N.º de Propostas selecionadas/N.º de Proposta entregues N.º de Projetos executados/N.º de Propostas Selecionadas | 75% em 2021 100% em 2021 | N.º de Projetos executados/N.º de Propostas Selecionadas | 100% em 2021 | 30% |
| PTE3P04M01_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra, canais e bacias portuárias da ria de Aveiro e sua posterior fiscalização. | N.º de ações desenvolvidas/N.º de Ações previstas | 100% em 2020 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE3P04M02_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra da Figueira da Foz, canais e bacias portuárias e sua posterior fiscalização. | N.º de ações desenvolvidas/N.º de Ações previstas | 100% em 2020 | | 100% em 2021 | 0% |
| PTE4P01M01_SUP_RH4 | Controlo de espécies invasoras, nomeadamente o "Jacinto-de-Água" (Eichhornia crassipes), na Pateira de Fermentelos e na Barrinha de Mira | N.º de ações de controlo realizadas/n.º de ações de controlo previstas | 100% em 2021 | | | 33% |
| PTE5P06M02_SUP_RH4 | Acompanhamento das medidas de intervenções de minimização de risco de erosão costeira no âmbito do Programa da Orla Costeira | N.º de ações realizadas/N.º de ações previstas | 100% em 2021 | | | 10% |
| PTE8P02M02_RH4 | Ações de formação e educação ambiental relacionadas com os recursos hídricos superficiais e subterrâneos | N.º de ações realizadas/N.º de ações previstas | 10 em 2021 | | 100% em 2021 | 20% |

Anexo III – Medidas específicas e massas de água

Tabela I – Massas de água abrangidas por medidas específicas

| Código da Medida | Designação | N.º de MA abrangidas (Superficiais e Subterrâneas) | MA Bom e Superior (%) | MA Inferior a Bom (%) | Execução da medida (%) |
|--------------------|--|---|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| | | | 2.º Ciclo | 2.º Ciclo | |
| PTE1P01M01_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vila Pouca no concelho de Mortágua | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Águeda. | 3 | 0% | 100% | 23% |
| PTE1P01M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Vila Pouca de Cernache e Dianteiro, no concelho de Coimbra | 2 | 50% | 50% | 0% |
| PTE1P01M04_SUP_RH4 | Construção dos Emissários, EE e CE de Anobra e ampliação e remodelação da ETAR de Anobra no concelho de Condeixa-a-Nova | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Torres do Mondego e das Carvalhosas no concelho de Coimbra | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M06_SUP_RH4 | Construção da nova ETAR de Sátão e do coletor de Rãs, Decermilo, Avelal e Lages no concelho de Sátão | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Serpins-Avessada, Miro e Arrifana nos concelhos de Lousã, Vila Nova de Poiares e Penacova | 4 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M08_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Ponte de Sótão no concelho de Góis | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M09_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR do Choupal no concelho de Coimbra | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M10_SUP_RH4 | Reabilitação da ETAR de Oliveira do Hospital. | 1 | 0% | 100% | 18% |
| PTE1P01M11_SUP_RH4 | Ampliação das ETAR de Ouca e Santa Catarina, no concelho de Vagos | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Sever do Vouga | 1 | 0% | 100% | 2% |
| PTE1P01M13_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nelas III e sistema Intercetor, no concelho de Nelas | 1 | 0% | 100% | 8% |
| PTE1P01M14_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Gôje, no concelho de Penalva do Castelo | 1 | 100% | 0% | 33% |
| PTE1P01M15_SUP_RH4 | Ampliação e beneficiação da ETAR de Mealhada | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Estação de tratamento de | 4 | 25% | 75% | 0% |

| Código da Medida | Designação | N.º de MA abrangidas (Superficiais e Subterrâneas) | MA Bom e Superior (%) | MA Inferior a Bom (%) | Execução da medida (%) |
|--------------------|--|---|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| | | | 2.º Ciclo | 2.º Ciclo | |
| | Águas Residuais de Lavos (ETAR de Bizarreiro de Lavos), no concelho da Figueira da Foz | | | | |
| PTE1P01M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Ampliação e reabilitação da ETAR de S. Pedro, no concelho da Figueira da Foz | 4 | 25% | 75% | 0% |
| PTE1P01M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Remodelação da ETAR urbana da Figueira da Foz | 2 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M19_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Canas de Senhorim no concelho de Nelas | 2 | 50% | 50% | 100% |
| PTE1P01M20_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Valgode e emissários no concelho de S. Pedro do Sul | 2 | 50% | 50% | 14% |
| PTE1P01M21_SUP_RH4 | Construção da ETAR da Lavandeira (Poente Mangualde) e Emissário no concelho de Mangualde | 1 | 100% | 0% | 5% |
| PTE1P01M22_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Nagosela no concelho de Santa Comba Dão | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M23_SUP_RH4 | Construção da ETAR A25 no concelho de Celorico da Beira | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M24_SUP_RH4 | Desativação de 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais devido à entrada em funcionamento da ETAR Viseu Sul | 2 | 50% | 50% | 100% |
| PTE1P01M25_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Vilar Seco no concelho de Nelas | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M26_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Santar no concelho de Nelas | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M27_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Santo Varão/Formoselha, no concelho de Montemor-o-Velho | 1 | 0% | 100% | 50% |
| PTE1P01M28_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR Zona Sul de Tondela | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M29_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Sobral no concelho de São Pedro do Sul | 2 | 0% | 100% | 100% |
| PTE1P01M30_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Pereira do Campo I no concelho de Montemor-o-Velho | 1 | 0% | 100% | 85% |
| PTE1P01M31_SUP_RH4 | Remodelação da ETAR de Carvalhal da Louça no concelho de Seia | 2 | 50% | 50% | 100% |
| PTE1P01M32_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Redinha no concelho de Pombal | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M33_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Alhais no concelho de Pombal | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P01M34_SUP_RH4 | Construção de leitos de secagem da ETAR de Montemor, no concelho de Montemor-o-Velho | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P01M35_SUP_RH4 | Intervenções na ETAR de Carapinheira/Meãs no concelho de Montemor-o-Velho | 1 | 0% | 100% | 100% |
| PTE1P01M36_SUP_RH4 | ETAR's de Mata Mourisca, Mata Mourisca de Baixo e Mata Mourisca - Ramos no concelho de Pombal | 1 | 0% | 100% | 63% |

| Código da Medida | Designação | N.º de MA abrangidas (Superficiais e Subterrâneas) | MA Bom e Superior (%) | MA Inferior a Bom (%) | Execução da medida (%) |
|--------------------|---|---|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| | | | 2.º Ciclo | 2.º Ciclo | |
| PTE1P01M37_SUP_RH4 | Construção da ETAR de Mortazel no concelho de Mortágua | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P03M01_SUB_RH4 | Descontaminação da massa de água subterrânea Quaternário de Aveiro na envolvente do Complexo Químico de Estarreja. | 1 | 0% | 100% | 3% |
| PTE1P06M01_SUB_RH4 | Aplicação do Programa de ação das Zonas Vulneráveis de Estarreja-Murtosa e Litoral Centro. | 2 | 0% | 100% | 32% |
| PTE1P06M07_SUP_RH4 | Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Suinícolas (ETES) da Região do Lis. | 8 | 25% | 75% | 0% |
| PTE1P15M01_SUP_RH4 | Intervenções das Águas da Figueira na bacia do Mondego - Sistema de drenagem por vácuo da Ilha da Morraceira, no concelho da Figueira da Foz | 3 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P15M02_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Agrelo, Telhado, Sernelha, Parada e Travanca do Mondego, no concelho de Penacova | 3 | 33% | 67% | 7% |
| PTE1P15M03_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da ETAR de Lamas e de Vale de Açor no concelho de Miranda do Corvo | 2 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P15M04_SUP_RH4 | Construção dos emissários e sistema elevatório de Belide no concelho de Condeixa-a-Nova | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P15M05_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento do subsistema de Pedreira no concelho de Miranda do Corvo | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P15M06_SUP_RH4 | Intervenções nos subsistemas de saneamento dos Municípios de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Seia e Oliveira do Hospital. | 7 | 43% | 57% | 0% |
| PTE1P15M07_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento das ETAR de Arcozêlo, Ervedal da Beira, Avô, Vendas de Gavinhos, Santo António do Alva e Vila Franca da Beira, nos concelhos de Gouveia e Oliveira do Hospital | 6 | 33% | 67% | 0% |
| PTE1P15M08_SUP_RH4 | Intervenções no sistema de saneamento Norte do concelho de Estarreja | 1 | 0% | 100% | 100% |
| PTE1P15M09_SUP_RH4 | Obras de construção e reabilitação de sistemas de transporte de águas residuais em alta, para mitigação de escorrências de águas residuais urbanas nos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. | 5 | 0% | 100% | 70% |
| PTE1P15M10_SUP_RH4 | Construção de infraestruturas de saneamento para ligação dos efluentes industriais pré-tratados pelas indústrias de processamento de pescado no concelho de Ílhavo | 5 | 0% | 100% | 0% |

| Código da Medida | Designação | N.º de MA abrangidas (Superficiais e Subterrâneas) | MA Bom e Superior (%) | MA Inferior a Bom (%) | Execução da medida (%) |
|--------------------|---|---|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| | | | 2.º Ciclo | 2.º Ciclo | |
| PTE1P15M11_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento dos subsistemas de Vouga e Sul nos concelhos de Águeda e Vagos | 2 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P15M12_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento de Casal de Ermio e Serpins-Rodas no concelho da Lousã | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P15M13_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Albergaria-a-Velha | 2 | 0% | 100% | 0% |
| PTE1P15M14_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Estarreja. | 2 | 0% | 100% | 14% |
| PTE1P15M15_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ílhavo. | 1 | 0% | 100% | 9% |
| PTE1P15M16_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Murtosa | 1 | 0% | 100% | 21% |
| PTE1P15M17_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Oliveira do Bairro | 1 | 0% | 100% | 100% |
| PTE1P15M18_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Ovar | 1 | 100% | 0% | 0% |
| PTE1P15M19_SUP_RH4 | Intervenções nos sistemas de saneamento da Águas da Região de Aveiro no concelho de Vagos | 1 | 100% | 0% | 17% |
| PTE2P01M03_SUP_RH4 | Beneficiação dos regadios coletivos tradicionais em exploração. | 31 | 42% | 58% | 0% |
| PTE2P04M02_SUB_RH4 | Substituição da comunicação prévia de início de utilização de águas subterrâneas pela autorização nas massas de águas subterrâneas em estado quantitativo inferior a bom | 3 | 0% | 100% | 100% |
| PTE3P01M01_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Vouga. | 4 | 50% | 50% | 0% |
| PTE3P01M02_SUP_RH4 | Implementação das medidas preconizadas no Plano de Gestão da Enguia na bacia do Mondego. | 5 | 40% | 60% | 0% |
| PTE3P02M01_SUP_RH4 | Melhoria da conetividade estuarina: Desassoreamento da Ria de Aveiro. | 5 | 0% | 100% | 0% |
| PTE3P02M03_SUP_RH4 | Medidas de minimização durante o desassoreamento da Pateira de Fermentelos. | 1 | 0% | 100% | 0% |
| PTE3P02M06_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Mondego, Alva, Arunca, Pranto e Ceira da bacia hidrográfica do rio Mondego. | 18 | 33% | 67% | 0% |
| PTE3P02M07_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Vouga, Antuã, Caima e Serra da Cabria e Vala do Regente Rei da bacia hidrográfica do rio Vouga. | 7 | 43% | 57% | 0% |

| Código da Medida | Designação | N.º de MA abrangidas (Superficiais e Subterrâneas) | MA Bom e Superior (%) | MA Inferior a Bom (%) | Execução da medida (%) |
|--------------------|--|---|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| | | | 2.º Ciclo | 2.º Ciclo | |
| PTE3P02M08_SUP_RH4 | Intervenções de reabilitação e requalificação fluvial nas sub-bacias dos rios Lis, Lena e Ribeira da Carreira da bacia hidrográfica do rio Lis. | 3 | 33% | 67% | 8% |
| PTE3P03M01_SUP_RH4 | Implementação e monitorização de um regime de caudais ecológicos para o Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida. | 2 | 0% | 100% | 100% |
| PTE3P03M02_SUP_RH4 | Implementação de regimes de caudais ecológicos e de dispositivos para lançamento destes caudais | 7 | 29% | 71% | 30% |
| PTE3P04M01_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra, canais e bacias portuárias da ria de Aveiro e sua posterior fiscalização. | 2 | 0% | 100% | 0% |
| PTE3P04M02_SUP_RH4 | Definição de ações de minimização dos impactes das dragagens para a barra da Figueira da Foz, canais e bacias portuárias e sua posterior fiscalização. | 2 | 0% | 100% | 0% |
| PTE4P01M01_SUP_RH4 | Controlo de espécies invasoras, nomeadamente o "Jacinto-de-Água" (Eichhornia crassipes), na Pateira de Fermentelos e na Barrinha de Mira | 3 | 33% | 67% | 33% |
| PTE5P06M02_SUP_RH4 | Acompanhamento das medidas de intervenções de minimização de risco de erosão costeira no âmbito do Programa da Orla Costeira | 5 | 40% | 60% | 10% |
| PTE8P02M02_RH4 | Ações de formação e educação ambiental relacionadas com os recursos hídricos superficiais e subterrâneos | 2 | 0% | 0% | 20% |

Tabela J – Execução das medidas específicas por massa de água superficial

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------|-------------|--------------------------------|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2015 | Rio | PT04LIS0703 | Ribeiro da Tábua | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04LIS0705 | Ribeiro de Porto Longo | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04LIS0706 | Ribeira da Carreira | Bom | Desconhecido | 3 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04LIS0711 | Ribeiro dos Frades | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04LIS0712 | afluente do Rio Lis | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04LIS0713 | Ribeiro das Chitas | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04LIS0714 | Ribeira da Várzea | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04LIS0715 | Rio Lena | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0573 | Ribeira de Coja | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0574 | Rio Dão | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0578 | Rio Dão | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0579 | Rio de Ludares | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0580 | Ribeira das Quintas das Seixas | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0581 | Ribeira da Cabeça Alta | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0582 | Ribeira do Caldeirão | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0585 | Ribeira de Salgueirais | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0586 | Ribeira da Muxagata | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0587 | Ribeira da Velosa | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0588 | Ribeira dos Frades | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0591 | Ribeira de Sasse | Bom | Bom | 1 | 1 | 100% |
| 2015 | Rio | PT04MON0592 | Ribeira da Calharda | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0593 | Ribeiro do Freixo | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0594 | Ribeira de Gouveia | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0595 | Rio Torto | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0596 | Ribeira de Girabolhos | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0600 | Rio do Castelo | Bom | Bom | 2 | 1 | 50% |
| 2015 | Rio | PT04MON0601 | afluente do Rio Mondego | Bom | Bom | 1 | 1 | 100% |
| 2015 | Rio | PT04MON0602 | Ribeira dos Tourais | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0603 | Rio Criz | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0604 | Rio de Mel | Bom | Bom | 0 | 0 | |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------|-------------|--|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2015 | Rio | PT04MON0605 | Ribeira de Beijos | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0606 | Rio Mondego | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0607 | Ribeira da Mata | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0609 | Ribeira de Cabanas | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0610 | Rio Mau | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0611 | Ribeira de Arca | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0615 | Ribeiro do Esporão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0619 | Ribeira da Fervença | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0621 | Ribeiro do Covão do Urso | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0622 | Ribeiro do Couto | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0624 | Ribeira da Caniça (HMWB - Jusante B. Lagoa Comprida) | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0626 | Rio Alva | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0627 | Ribeira da Marmeleira | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0628 | Ribeira de Tábua | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0630 | Rio Alva | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0631 | Ribeira de Mortágua | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0632 | Ribeira de São Simão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0634 | Ribeira de Loriga | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0636 | Ribeira de Aveledo | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0637 | Ribeiro do Botão | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0638 | Rio Mondego (HMWB - Jusante Ac. Raiva) | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0639 | Rio Alva (HMWB - Jusante B. Fronhas) | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0640 | Ribeira de Alvoco | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0641 | Ribeira de Pomares | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0642 | Ribeira do Piodão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0643 | Ribeira de Alvoco | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0644 | Ribeira de Ançã | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0645 | Ribeira do Pinheiro | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0646 | Rio Resmungão | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0647 | Ribeira da Falgueirosa | Bom | Bom | 0 | 0 | |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------|-------------|---|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2015 | Rio | PT04MON0648 | Ribeira da Mata | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0651 | afluente do Rio Alva | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0652 | Vala do Norte | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0653 | Ribeira de Poiares | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0655 | Ribeira do Fontão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0656 | Ribeira de Lorvão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0657 | Vala de Ançã | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0658 | Rio Alva | Bom | Bom | 3 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0659 | Rio de Folques | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0660 | Ribeira de Rochei | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0662 | Ribeira de Moinhos | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0663 | Ribeira de Frades | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0665 | Rio Ceira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0666 | Rio Mondego (HMWB - Jusante B. Fronhas e Aç. Raiva) | Bom | Bom | 5 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0667 | Rio Sótão | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0668 | Rio Ceira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0669 | Rio Ceira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0670 | Ribeira do Alquebe | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0671 | Ribeira de Celavisa | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0672 | Ribeira do Tapado | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0676 | Rio Arouce | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0678 | Rio Ceira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0679 | Rio Ceira | Bom | Bom | 4 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0683 | Vala de Anços | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0684 | Ribeiro do Corterredor | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0686 | Vala do Moinho | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0687 | Ribeira de Brunhos | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0689 | Ribeira de Bruscos | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0690 | Rio Arouce | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0692 | Rio Dueça ou Corvo | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0693 | Ribeira Alheda | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0694 | Ribeiro da Milhariça | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0695 | Rio Dueça ou Corvo | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0696 | Ribeira da Venda Nova | Bom | Bom | 0 | 0 | |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------|--------------|-------------------------------|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2015 | Rio | PT04MON0697 | Rio Anços | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0698 | Ribeira do Furadouro | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04MON0699 | Ribeira Sabugueira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0700 | afluente do Rio Arunca | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04MON0701 | Ribeira de Valmar | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04NOR0734 | Vala de Escoamento das Lagoas | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04NOR0735 | Costinha | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04NOR0736 | Vala da Sandoa | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04NOR0737 | Leirosa | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04NOR0738 | Rego do Estrumal | Bom | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04NOR0739 | Valeira de Palhões | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0505 | Rio Vouga | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0506 | Rio Caima | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0507 | Ribeira de Mosgoso | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0509 | Rio Gonde | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0512 | Rio Arões | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0513A | Rio Teixeira | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0516 | Rio Vouga | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0517 | Rio Pisão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0518 | Ribeiro do Rebentão | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0519 | Rio de Mel | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0521 | Ribeiro de Pinho | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0522A | Ribeiro da Gaia | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0524 | Ribeira da Felgueira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0527 | afluente do Rio Vouga | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0528A | Rio Lordelo | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0531A | Ribeiro da Ponte de Mézio | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0532A | Rio Gresso | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0533 | Ribeira de Ribamá | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0534 | Rio Zela | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0535 | Rio Mau | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0538A | Ribeira da Salgueira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0539 | Rio Jardim | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0540 | Esteiro de Canela | Bom | Bom | 0 | 0 | |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------------|--------------|-------------------------|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2015 | Rio | PT04VOU0541 | Rio Filvida | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0542 | Ribeira do Fontão | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0544 | Rio Mau | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0545 | Ribeira da Alombada | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio (Albufeira) | PT04VOU0546B | Albufeira de Ermida | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio (Albufeira) | PT04VOU0546C | Albufeira de Ribeiradio | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0549 | Rio Alcofra | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0551 | Rio Alcofra | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0554 | Rio Marnel | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0555 | Rio Águeda | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0556 | Ribeira de Souto | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0558 | Ribeiro de Dornas | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0559 | Rio Águeda | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0560 | Rio Águeda | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0562 | Ribeira da Belazaima | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0563 | Rio Boco | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0564 | Rio Levira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0565 | Rio Agadão | Bom | Desconhecido | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0566 | Vala do Regente Rei | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0567 | Rio da Serra da Cabria | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0569 | Ribeira de São Lourenço | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0570 | Rio da Serra | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Rio | PT04VOU0571 | Rio da Ponte | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Rio | PT04VOU0572 | Ribeira da Corujeira | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | Costeira | PTCOST5 | CWB-I-2 | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | Costeira | PTCOST7 | CWB-I-3 | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04LIS0702 | afluente do Rio Lis | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04LIS0707 | Ribeira da Escoura | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04LIS0708 | Ribeira do Fagundo | Razoável | Desconhecido | 2 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04LIS0709A | Rio Lis | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04LIS0710 | Ribeira de Agudim | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0575 | Ribeira Paúl | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0576 | Ribeiro dos Tamanhos | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0577 | Ribeira de Coja | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------------|--------------|--|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0584 | Ribeira de Sátão | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0589 | Ribeira de Linhares | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0598 | Rio Dão (HMWB - Jusante B. Fagilde) | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0599 | Ribeira do Caldeirão | Medíocre | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0612 | Rio Criz | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0616 | Rio Cobral | Razoável | Bom | 3 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0617 | Ribeira da Fervença (HMWB - Jusante B. Vale do Rossim) | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0618A | Rio Mondego | Razoável | Bom | 5 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0623 | Ribeira de Mortágua | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0625 | Rio de Cavalos | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0649 | Rio dos Fornos | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0650 | Ribeira de Ançã | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio (Albufeira) | PT04MON0661 | Açude Ponte Coimbra | Desconhecido/Sem informação | Desconhecido | 2 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0664 | Vala dos Moinhos | Razoável | Bom | 4 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04MON0680 | Rio Arunca | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0510 | Rio Fontela | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0511 | Rio Antuã | Medíocre | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0515 | Rio Sul | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0523 | Rio Caima | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0526 | Rio Troço | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0529A | Rio Valoso | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0548 | Rio Alfusqueiro | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Transição | PT04VOU0550 | Ria Aveiro-WB3 | Razoável | Bom | 5 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Transição | PT04VOU0552 | Ria Aveiro-WB1 | Razoável | Bom | 4 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0561 | Rio Agadão | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | Rio | PT04VOU0568 | afluente da Vala da Cana | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Transição | PT04LIS0704 | Lis | Mau | Insuficiente/Medíocre | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04LIS0709B | Rio Lis | Razoável | Bom | 3 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04LIS0709C | Rio Lena | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0583 | Albufeira Fagilde | Desconhecido/Sem informação | Desconhecido | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0590 | Rio Asnes | Medíocre | Bom | 3 | 1 | 33% |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------------|--------------|--|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0597 | Albufeira Caldeirao (Mondego) | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0608 | Rio Dinha | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0613 | Rio Dão | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0614 | Rio Seia | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0618B | Rio Mondego | Razoável | Bom | 7 | 3 | 43% |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0620 | Albufeira Vale do Rossim | Desconhecido/Sem informação | Desconhecido | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0629 | Albufeira Lagoa Comprida | Desconhecido/Sem informação | Desconhecido | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0633 | Albufeira Aguieira | Medíocre | Desconhecido | 3 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0635 | Albufeira Raiva | Razoável | Desconhecido | 3 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio (Albufeira) | PT04MON0654 | Albufeira Fronhas | Razoável | Desconhecido | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0673 | Vala de Alfarelos | Razoável | Bom | 3 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0674 | Vala Real | Razoável | Bom | 2 | 1 | 50% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0675 | Vala de Alfarelos (HMWB - Baixo Mondego) | Medíocre | Bom | 6 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0677 | Vala Real | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Transição | PT04MON0681 | Mondego-WB1 | Medíocre | Bom | 4 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Transição | PT04MON0682 | Mondego-WB2 | Razoável | Bom | 6 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Transição | PT04MON0685 | Mondego-WB1-HMWB | Razoável | Bom | 3 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Transição | PT04MON0688 | Mondego-WB3 | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04MON0691 | Rio Pranto | Razoável | Bom | 5 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0508 | Esteiro da Vagem | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Transição | PT04VOU0514 | Ria Aveiro-WB5 | Medíocre | Bom | 4 | 1 | 25% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0520 | Rio Vouga | Razoável | Bom | 2 | 1 | 50% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0530A | Rio Vouga | Razoável | Bom | 2 | 1 | 50% |
| 2022-2027 | Transição | PT04VOU0536 | Ria Aveiro-WB4 | Razoável | Bom | 4 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0537 | Rio Antuã | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0543A | Rio Cértima | Mau | Bom | 6 | 1 | 17% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0543B | Rio Águeda | Mau | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0543C | Rio Vouga | Mau | Bom | 3 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0546A | Rio Vouga (HMWB - Jusante B. Ermida) | Razoável | Bom | 3 | 1 | 33% |
| 2022-2027 | Transição | PT04VOU0547 | Ria Aveiro-WB2 | Razoável | Bom | 4 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0553 | Rio Vouga | Razoável | Bom | 2 | 0 | 0% |

| Objetivo ambiental | Categoria | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-----------|-------------|---------------|------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | | Designação | Estado ecológico (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2022-2027 | Rio | PT04VOU0557 | Vala Real | Razoável | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Costeira | PTCOST4 | CWB-II-1B | Medíocre | Insuficiente/Medíocre | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Costeira | PTCOST6 | CWB-II-2 | Razoável | Insuficiente/Medíocre | 1 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | Costeira | PTCOST89A | CWB-II-3 | Razoável | Insuficiente/Medíocre | 1 | 0 | 0% |

Tabela K – Execução das medidas específicas por massa de água subterrânea

| Objetivo ambiental | Código | Massa de água | | | Medidas específicas | | |
|--------------------|-------------|---|---------------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|
| | | Designação | Estado quantitativo (2.º ciclo) | Estado químico (2.º ciclo) | N.º medidas existentes | N.º de medidas concluídas | Execução das medidas (%) |
| 2015 | PTA0x1RH4 | MACIÇO ANTIGO INDIFERENCIADO DA BACIA DO VOUGA | Bom | Bom | 7 | 0 | 0% |
| 2015 | PTA0x2RH4 | MACIÇO ANTIGO INDIFERENCIADO DA BACIA DO MONDEGO | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTA12 | LUSO | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO02RH4 | ORLA OCIDENTAL INDIFERENCIADO DA BACIA DO MONDEGO | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO03RH4 | ORLA OCIDENTAL INDIFERENCIADO DA BACIA DO LIS | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO10_C2 | LEIROSA - MONTE REAL | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO11_C2 | SICÓ - ALVAIÁZERE | Bom | Bom | 2 | 0 | 0% |
| 2015 | PTO12 | VIEIRA DE LEIRIA - MARINHA GRANDE | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO14 | POUSOS - CARANGUEJEIRA | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO29 | LOURIÇAL | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO30 | VISO - QUERIDAS | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | PTO4 | ANÇÃ - CANTANHEDE | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO5 | TENTÚGAL | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO6_C2 | ALUVIÕES DO MONDEGO | Bom | Bom | 1 | 0 | 0% |
| 2015 | PTO7 | FIGUEIRA DA FOZ - GESTEIRA | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO8 | VERRIDE | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2015 | PTO9_C2 | PENELA - TOMAR | Bom | Bom | 0 | 0 | |
| 2016-2021 | PTO1_C2 | QUATERNÁRIO DE AVEIRO | Bom | Insuficiente/Medíocre | 3 | 0 | 0% |
| 2016-2021 | PTO3 | CÁRSICO DA BAIRRADA | Insuficiente/Medíocre | Bom | 3 | 1 | 33% |
| 2016-2021 | PTO31_C2 | CONDEIXA - ALFARELOS | Insuficiente/Medíocre | Bom | 4 | 1 | 25% |
| 2022-2027 | PTO01RH4_C2 | ORLA OCIDENTAL INDIFERENCIADO DA BACIA DO VOUGA | Bom | Insuficiente/Medíocre | 2 | 0 | 0% |
| 2022-2027 | PTO2 | CRETÁCICO DE AVEIRO | Insuficiente/Medíocre | Bom | 3 | 1 | 33% |

